

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Hailé Selassié presidirá ao encontro em Bamako de Ben Bella e Hassan

PARIS, 28 — O imperador da Etiópia presidirá, amanhã, em Bamako, à conferência em que o rei Hassan e o presidente Ben Bella, assim como Modibo Keita, presidente da República do Mali, vão procurar uma solução pacífica para a divergência de fronteiras argelo-marroquina.

Confirmada anteontem em Paris, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros etíope, que acompanha o soberano na visita oficial a França, a notícia da participação do negus na conferência de Bamako levanta a última incerteza que pairava

quanto ao desfecho desta reunião. Antes de anunciar a sua resposta, o imperador Hailé Selassié recebeu os embaixadores argelino e marroquino em Paris e comunicou telefonicamente com Hassan II.

E, portanto, em Bamako que se efectuará, pelas 11 horas de amanhã, o encontro Ben Bella-Hassan II, de que tanto se fala há quatro dias e que, depois de longa série de lances de teatro, foi anunciada para Tripoli, depois Tunes e, finalmente, para a capital maliana. O presidente Bourguiba, verdadeiro animador da iniciativa, e que nos últimos dias multiplicou a diligências diplomáticas, não há, em princípio, a Bamako. Mas recebeu, anteontem à noite, o enviado especial do presidente Ben Bella, Meziane que, de regresso a Argel, ontem, se declarou muito satisfeito com as conversações em Tunes.

Entretanto, afirma-se em Argel como em Rabat, que os combates prosseguem em volta dos dois postos saharianos em litígio. Por outro lado, não se modificou o tom dos comunicados e das declarações distribuídos por ambas as partes. O próprio Ben Bella afirmou, numa entrevista radiodifundida pela C. B. S. norte-americana, que a luta continuará «enquanto os marroquinos não tiverem evacuado o território».

(Continua na 6.ª página)

Marrocos pretende internacionalizar o conflito — disse um informador argelino na O. N. U.

NOVA YORK, 28 — Acerca das declarações marroquinas referentes aos envios de armas cubanas e de pára-quedistas egípcios para a Argélia, um informador da delegação da Argélia na O. N. U. disse que Marrocos se esforça por provocar a intervenção de certas nações ocidentais no conflito que o opõe à Argélia.

Esta tentativa marroquina de provocar a internacionalização do conflito é «devida ao isolamento de Marrocos em África e à sua recusa de procurar uma solução negociada e africana para o conflito no âmbito da carta de Addis-Abeba», acrescentou o informador argelino. — (F. P.).



A música e o teatro no meio estudantil

por MANUEL DE AZEVEDO

Quando em certos meios se fala das tradições de Coimbra, imediatamente se pensa nas guitarradas, nas tricanas, na boémia, no «palito métrico». Quer dizer, confunde-se a Coimbra anedótica e pitoresca, das serenatas da Sé Velha ou das alusões românticas ao Penedo da Sau-

dade e ao Choupal, com a Coimbra autêntica e em corpo inteiro, onde cabe a tradição da balada e do fado Hilário, mas também, e principalmente, a tradição criadora, o amor pelas ciências, pelas artes e pelas letras, que vem dos tempos medievais ou pombalinos, passa por An-

tero e chega aos nossos dias — da «Presença» ao «Novo Cancioneiro».

A tradição musical

Se seguirmos o raciocínio de António José Soares — moderno his-

(Continua na 7.ª página)



O ministro da Economia pronunciando o seu discurso na cerimónia da posse do novo presidente do Fundo de Fomento de Exportação. (Ler na página central)

Os três mineiros soterrados na Alemanha não serão salvos antes de quarta-feira

PEINE (Alemanha), 28 — As brigadas de salvamento continuam os seus esforços para trazer à superfície três mineiros que se encontram a 78 metros de profundidade, bloqueados numa galeria inundada.

Foi já possível entrar em contacto telefónico com os três sobreviventes, que comunicaram para a superfície que o nível de água está a baixar.

Outros sete mineiros foram salvos anteriormente e 39 foram dados como perdidos.

Esta manhã, às 8 horas, atingia já 10 metros de profundidade o furo que está a ser aberto por uma perfuradora gigante e através do qual os três homens serão trazidos à superfície. Falta ainda perfurar mais 68 metros para chegar à galeria subterrânea.

Os técnicos não pensam conseguir retirar os três homens da sua crítica posição antes de quarta-feira, na melhor das hipóteses. — (A. N. I.).

UM ACIDENTE ATRASOU OS TRABALHOS DE SALVAMENTO

LENGEDE, 28 — As equipas de socorro que estão a abrir um furo para atingir três mineiros soterrados viram-se obrigados a interrom-

(Continua na última página)

O Concílio homenageou João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 28 — O Concílio Ecuménico prestou solene homenagem ao Papa João XXIII, que o convocou, na passagem do quinto aniversário da eleição do falecido Sumo Pontífice.

No altar erguido em frente da capela confissão, onde é celebrada diariamente a missa que abre as sessões conciliares, Paulo VI ofereceu o sacrifício divino.

Recebido pelo cântico do «credo» e rodeado pelos 2500 padres conciliares, o Santo Padre chegou à basílica a pé.

Em lugar de honra, no templo, viam-se os irmãos do Papa João XXIII.

Finda a missa, seguida da bênção, o cardeal Suenens, arcebispo de Malines-Bruxelas, fez o elogio fúnebre do Sumo Pontífice falecido. O purpurado afirmou, nomeadamente: «João XXIII, Papa do diálogo, tê-lo-á sido muito especialmente em relação aos homens do nosso tempo. Não é fácil levar o mundo de hoje a escutar a voz da Igreja. São demasiados os ruídos que a abafam, demasiados os parasitas que perturbam as ondas transmissoras da mensagem. A despeito de todos os obstáculos, João XXIII conseguiu fazer-se ouvir. Atravessou a barreira do som. — (F. P.).

Greve em Roma

ROMA, 28. — Os funcionários públicos italianos realizaram hoje uma greve de duas horas, em apoio da reforma dos serviços civis com ajustamento de vencimentos. — (R.).

Câmara Pestana

— um nobre exemplo de cientista

e de homem bom

Portugal deve à Medicina a revelação de alguns dos seus mais nobres e prestantes cidadãos. Poderiam citar-se numerosas figuras de médicos cuja acção, quer como profissionais distintíssimos, quer como homens de generosos sentimentos, constitui o mais digno testemunho de uma sã consciência técnica, de um entranhado amor à ciência e de uma ilimitada dedicação pelo próximo. Passa hoje, precisamente, o centenário do nascimento de um desses homens que nos legaram, com o seu admirável exemplo, uma lição extraordinária de abnegação e de coragem: Câmara Pestana.

Foi um grande cientista que cedo se distinguiu, marcando logo um lugar de relevo entre um grupo de notáveis homens de ciência que ilustraram com o seu nome a lista brilhante do corpo docente da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa: Ferraz de Macedo, Manuel Bento de Sousa, Miguel Bombarda,

(Continua na 11.ª página)



CAMARA PESTANA

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O FERRO-DE-ENGOMAR DO BATALHA REIS

Não com muita frequência, valha a verdade, mas volta e meia o pio leitor escreve-me, com suplicas e reclamações, para que eu faça deste meu palanque uma tribuna de protesto ou pulpito donde se prega a doutrina. Ora não foi para isso que me encomendaram o sermão. Lisboaeta da gema, incumbiram-me de uma curta crônica semanal sobre a nossa cidade — apontamento de rua, desenho ou caricatura de um tipo, e às vezes, também, a sua digressão erudita, já que a história nos anda na massa do sangue. E não posso nem devo sair disto.

Há tempos apareceu um, entre solícito e indignado, a aticar-me a que levante a voz contra a vergonha daquele beco velho e sujo, de casas em ruínas, que da Avenida da Liberdade dá para a Rua do Salitre — Travessa da Horta da Cera, ao que cuido —, ali, em pleno centro da cidade, insultuoso como uma escura rua de Alfama. Ora, como disse, tais reclamações não estão na minha alçada. De resto, por amor da cidade, eu tremo de medo dos arquitectos. Sei que sobre as pranchetas dos seus ateliês muitas vezes se maquinam obras demoníacas, não só pelo que se deita abaixo, mas sobretudo pelo que se levanta dos caboucos. Abrenuncio!

No entanto, por mero pastatempo, para divertimento nosso — é essa a minha função —, ocorre-me dizer-lhe, estimado leitor, que ali, no prédio de gaveto, na primeira esquina para quem vem de baixo, teve o Jaime Batalha Reis, ao que dizem as más línguas, um aconchegado e escondido ninho de mores

clandestinos, com pan-dega de arromba. Não sei precisar, ao certo, em que época terá sido, nem quais os camaradas do bródio, mas, a avaliar pelas suas relações, talvez o magro Eça, o esplendoroso Ramalho Ortigão, Junqueiro, o satânico, o amável Bernardino, etc. A História prima em ser discreta nos anais da brejeirice, e toda a prudência é pouca para o investigador que se abalança a entrar nestes meandros.

Como o gaveto é muito em bico, para o lado da Avenida só tem um andar, tal antro era conhecido pelo Ferro-de-Engomar do Batalha Reis, e ali, ali... Mas a imaginação não deve interferir nestas coisas. Se aparecerem documentos sérios em que o historiador se possa basear, então o caso é outro. Assim, limitemo-nos a referir o que é voz corrente: a função da casa, o nome do proprietário, o que outrora se passou daquelas portas adentro, só talvez Cupido saiba, e também Baco, pois a família deste Batalha Reis, que foi homem publico notório, tinha vinhedos para os lados de Torres, donde, às vezes, vêm os seus vinhos notáveis. De resto, nestas andanças, o Menino Frecheiro aparece de braço dado com o corpulento e divino Sileno.

Não defendo que a rueta persista, mas atrevo-me a aconselhar o pio leitor que de ora avante deite outro olhar de consideração para aquele sagrado lugar, onde alguns homens notáveis desta terra — e senhoras também — fizeram a sua regalia e secreta pandega. Bem hajam!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma aliança de ouro; umas luvas de senhora; um canivete; um porta-moedas com dinheiro; uma bolsa de prata com dinheiro; um casaco de malha, próprio para senhora; um ferro; o bilhete de identidade de José Dias Martins; uma carteira; a cédula pessoal de Venancio José da Silva Chanfrante; um par de brincos de ouro; um saco de plástico com trinta bolas; um casaco de malha; um casaco de homem; um tampão de depósito de gasolina; dois porta-chaves com chaves; argolas co chaves; um anel de ouro; um casaco para homem; um casaco de cabedal; um porta-moe-

das com determinada quantia; no do Banco de Portugal; uma esferográfica; um tampão para roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

No Instituto Ricardo Jorge começou mais um curso de Medicina Sanitária

No Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge começou esta manhã a funcionar mais um dos cursos ali ministrados anualmente, para estudo de problemas sanitários. No curso deste ano, que se prolonga até fins de Junho, participam 21 médicos, entre os quais três senhoras, que assim ficam habilitadas com a especialização em Medicina Sanitária.

Para assinalar a abertura do curso o director do Instituto Ricardo Jorge, sr. dr. Bernardino de Pinho, compareceu na sala de aulas, pouco depois das 9 horas.

Proferiu algumas palavras sobre as finalidades do curso e sua organização, pondo em destaque a vantagem da sua realização, dando as-

sim por aberto mais um ano lectivo no estabelecimento de investigação e ensino que dirige.

SEIS HORAS DE ATRASO SOFREU UM COMBOIO DO ALGARVE

O comboio correio do Algarve chegou hoje ao Barreiro com seis horas de atraso. A máquina que o rebocava avariou-se entre Odemira e Amoreira, para onde saiu uma máquina «Diesel» de socorro, a qual igualmente se avariou próximo da estação de Alvalade. Foi, por isso, necessário fazer avançar para o local uma segunda máquina de socorro, esta a vapor, que saiu da estação de Ermidas.

O comboio só então veio para o Barreiro, a velocidade de 40 quilómetros horários.

LEILÃO DE LIVROS

Dr. Raul Machado

Começa esta noite, pelas 21 horas, na Rua Luz Soriano, 53-1.º (Soares & Mendonça, Ld.) o anunciado leilão duma interessante livreria em que foram incluídos os livros que pertenceram ao dr. Raul Machado.

O leilão foi organizado pelo livreiro Arnaldo H. de Oliveira, L. do Calhariz, 14. Tel. 32 84 77.

Linha de SINTRA

RUAS DO CACÉM

em péssimo estado

O alheamento demonstrado pelas autarquias locais, no que respeita ao estado de quase intransitável de algumas ruas do Cacém, mormente as ruas de Afonso de Albuquerque e do Arco (que dão acesso à estação ferroviária) é de veras «confrangedor».

Os buracos e o lixo espalhados pelo mau piso das ruas dão um aspecto de abandono e uma impressão péssima aos turistas que por vezes transitam por aquelas artérias, não falando nos milhares de habitantes que diariamente utilizam os comboios e que são obrigados a fazer caminho por aquelas ruas, por motivo da sua vida profissional.

Pelo exposto, torna-se necessário e inadiável que as entidades competentes atendam às necessidades mais prementes desta crescente freguesia, que se acha incluída no rol dos esquecidos, há longos anos.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — Químia — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Jantar do cenáculo

Tábua Rasa

Na Casa do Alentejo voltam a reunir-se, esta noite, para jantar e conversar, os membros do cenáculo artístico e literário Tábua Rasa.

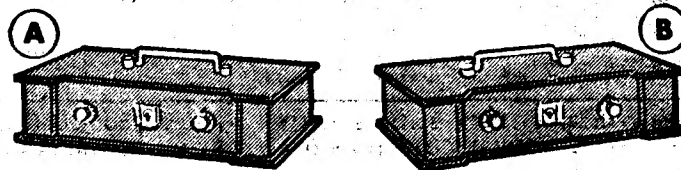
Como habitualmente têm um convidado de honra, esta noite, o escritor Oliveira e Silva.

A palestra habitual será feita pelo escritor Ferreira de Castro, que falará sobre a pessoa e a obra de Oliveira e Silva.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

6.^a SESSÃO
2-11-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

O PORTO PELO TELEFONE

Visita do 2.º comandante-geral da G. N. R.

PORTO, 28 — Em visita de inspecção ao Batalhão n.º 4 da G. N. R. que inclui os aquartelamentos desta cidade, e as companhias destacadas em Braga, Viana, Vila Real e Bragança, encontra-se nesta cidade o brigadeiro Luis Deslandes, 2.º comandante-geral daquela corporação. Aquele militar visitou esta manhã as dependências do quartel do Carmo que percorreu demoradamente. A entrada, foi recebido pelo 1.º comandante da unidade, tenente-coronel Francisco Nazaré. Prestada a guarda de honra foram-lhe apresentados cumprimentos pelos oficiais e sargentos. Terminada a visita o brigadeiro Luis Deslandes almoçou na messe. De tarde visitará o quartel da Bela Vista, seguindo depois para o Norte, no prosseguimento das suas visitas de inspecção.

Novo rebocador «Monte-Crasto»

Construído nos estaleiros de Viana do Castelo, e destinado ao serviço nos portos de Leixões e Douro, o novo rebocador «Monte-Crasto», que se encontra atracado na doca n.º 1 de Leixões é amanhã franqueado ao publico, a partir das 16 horas. Pelas 15 horas e perante as autoridades efectuar-se a bênção da nova unidade.

Aparecimento de um menor

Cerca da 1 hore da madrugada o guarda da P. S. P. em serviço na Praça da Republica, reparou que um menor, Fernando Rodrigues Ferreira, de 14 anos, de Pessadas, Fornos, Marco de Canaveses, deambulava desorientado naquela artéria. Interrogado, o menor contou que fugira de casa dos seus avós, moradores naquela localidade, para arranjar trabalho nesta cidade, o que não conseguiu. Por ordem do comando da P. S. P. foi internado no albergue de mendicidade, até que seja solucionado o seu problema.

Ópera no Porto

A Companhia Portuguesa de Ope-

ra, que por iniciativa da F. N. A. T. está a realizar uma série de espectáculos nesta cidade, no Pavilhão dos Desportos, cantou ontem à noite a «Boème» para cerca de seis mil pessoas. No próximo domingo será cantada a ópera portuguesa «Serrana», de Alfredo Keil, autor do hino nacional.

Porque não é época de ópera não será animador para qualquer empresário a maneira como o publico respondeu a esta feliz iniciativa?

Gravemente ferido por uma camioneta

Em estado grave e sem fala recolheu ao Hospital de Santo António o jardineiro sr. José Mesquita Moreira, de 54 anos, casado, residente na Senhora da Hora, que ali foi colhido por uma camioneta de carga.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «West Side Story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um punhado de heróis» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).
AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O maior império do mundo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «As três espadas do Zorro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Uma parisiense» e «Salário do diabo» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O gabinete do dr. Caligari» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30: Espectáculo para senhoras. A's 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
NUNO ALVARES — «A milionária» (17 anos).



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

A. BENAMOR LOPES

PARTICIPA QUE DEIXOU DE FAZER PARTE DA FIRMA OCIDENTE IMPORTADOR E EXPORTADOR, LDA. E QUE INAUGURARA, MUITO BREVEMENTE, AS INSTALAÇÕES DA SUA NOVA FIRMA ONDE TERÁ A HONRA DE CONTINUAR A RECEBER TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS.

Actualidades mundiais

Festival de Música Hispano-Americana

MADRID, 28. — O I Festival de Música Hispano-Americana realizar-se-á nesta capital no Outono do próximo ano, constando da apresentação de concertos sinfónicos e de música de câmara, com a colaboração de solistas e directores de orquestra da Espanha e de vários países hispano-americanos.

Ontem efectuou-se a primeira reunião preparatória, promovida pela comissão organizadora, sob a presidência do secretário-geral do Instituto de Cultura Hispanica. — (A. N. I.).

Edição completa das obras de Bach

GOTINGEN (Alemanha Ocidental), 28. — Os primeiros vinte volumes de uma edição completa das obras de João Sebastião Bach foram publicados a tempo de figurar numa exposição inaugurada por ocasião do primeiro festival daquele compositor nesta cidade.

O director do Instituto Bach de Gotingen, o professor von Dadelzen-Ham-

burg, observou que a edição foi preparada em cooperação com o arquivo de Bach, em Leipzig, na Alemanha Oriental.

Na exposição figuram várias publicações e textos referentes à vida do compositor. — (A. N. I.).

Os concursos de beleza no cinema

LONDRES, 28. — Os bastidores dos concursos internacionais de beleza constituem o tema do filme «The Beauty Circus», que vai ser rodado na Côte d'Azur, sob a direcção de Val Guest, e com o actor francês Jean Claudio — que recentemente terminou «I Piombi di Venezia», de Pino Mercanti, na Itália — no protagonista principal. — (A.N.I.).

Marisol — «La nueva cenicienta»

MADRID, 28. — Sob a direcção de George Sherman, começou ontem nesta capital a rodagem da nova película «La nueva cenicienta». Os protagonistas são o bailarino Antonio e a jovem Marisol. — (A. N. I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Os escritores teatrais César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Pracinha (autores de «Bikini» e «Chapéu Alto») têm quase concluída uma nova revista que será representada, ainda esta época, num dos teatros do Parque Mayer.

Regressou a Lisboa o coreógrafo Carlos Alberto, que se deslocou a várias cidades de Angola com o seu agrupamento de baile regional e moderno. Recorde-se que Carlos Alberto foi o autor da coreografia de algumas das revistas representadas há várias épocas no Maria Vitória.

As actrizes Lígia Teles, Fernanda Montemor e Beatriz de Almeida e os actores Mário Pereira, Juan Soutullo e Eduardo Silveira, serão os intérpretes da peça de Vasco de Mendonça Alves, «Romplia a manhã», que a R. T. P. transmitirá depois de amanhã com encenação de António Manuel Couto Viana.

Parece poder confirmar-se que a reaparição em Lisboa da actriz Laura Alves será feita com a

apresentação da peça «My Fair Lady», que tem conquistado o maior êxito nos grandes teatros do Mundo e está agora a ser representada em Manchester por Audrey Hepburn e Rex Harrison, também famosos artistas de cinema.

a sua permanente boa disposição — o grande triunfo da admirável peça cuja fama já se alargou a todo o País.

«Vamos contar mentiras» exhibe-se pelas 21 e 45, para maiores de 12 anos, no Teatro Avenida.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras», sai no domingo do cartaz

Depois de trinta semanas de exibição no cartaz, sempre com salas totalmente lotadas, termina no próximo domingo a carreira em Lisboa da excepcional comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», que parte na próxima segunda-feira em digressão por toda a província. Das «estrelas» do elenco — destacamos Raul Solnado e Florbela Queirós, que justificam — com

NO MONUMENTAL

Cento e vinte minutos de riso com «O Gato»

Uma apoteótica torrente de gargalhadas inunda todas as noites a bela sala do Teatro Monumental. Motivo? A exibição, extraordinariamente brilhante, de um naipe de artistas da mais fina água, Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira colocam

(Continua na 5.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

FRANCA di RIENZO

NOME CONSAGRADO DO «MUSIC-HALL» PARISIENSE E EXPRESSIVA CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO



TERESA TORGA

A ARTISTA PORTUGUESA CUJA VOZ SE IMPÕS NOS PALCOS DO BRASIL

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «SALAMANDRA DE OIRO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

BUTTERFLY



O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA

AS

UNHAS

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

T R O Q U E

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161 (Quase em frente da igreja dos Anjos)

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luis XV desde 3 a 9 cm de altura encontrará V. Ex.ª em exposição na Sapataria BOM TOM na Rua Dona Estefânia, 48, ao preço único de 169\$00.

BOSCH

a verdadeira chave do seu carro



ADAPTAÇÃO INSTANTANEA ÀS EXIGÊNCIAS DA MARCHA



Velas

há mais de meio século que os produtos BOSCH para o automóvel

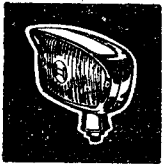
O SOM QUE DOMINA O TRÂNSITO



Fanfaras

ajudam os motoristas a tirar cada vez mais prazer e rendimento dos seus carros

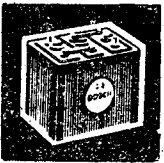
RASGAM O MAIS DENSO NEVOEIRO



Faróis de nevoeiro

BOSCH no automóvel é sinónimo de segurança força e economia

ARRANQUE IMPECÁVEL



Baterias

Muitos dos maiores fabricantes europeus usam equipamento BOSCH

BOSCH oferece DUPLA GARANTIA:

QUALIDADE

BOSCH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: LISBOA-RUA AUGUSTO GIL, 28-A-B TELEFONES 767781/2/3

4.^A E ÚLTIMA SEMANA NO TIVOLI

EM EXCLUSIVO
O FILME DE
LUCHINO VISCONTI
QUE A TODOS ENCANTA PELO
ROMANCE E PELA INSUPERÁVEL
BELEZA

UM ÊXITO INSOFISMÁVEL!

BURT LANCASTER

O LEOPARDO

com **ALAIN DELON** e **CLAUDIA CARDINALE**
Produção de **GOFFREDO LOMBARDO** — Prod. **TITANUS**
CINEMASCOPE — Cor De LUXE — Maiores de 17 anos

Ajude-a nos seus Estudos



ela sabe que **TODDY** torna mais fácil aprender...

E QUEM SABE... SABE

Mãe, depende de si que sua filha venha a ser a bela rapariga que sonhou, sábia, elegante, desembaraçada e culta, apta a enfrentar a vida e a vencer as suas dificuldades. Contribua para o seu desenvolvimento físico e intelectual, proporcionando-lhe diariamente os elementos energéticos e nutritivos que **TODDY** oferece aliados ao seu riquíssimo sabor.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente dosados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL

- ★ INQUEBRÁVEIS
- ★ PRÁTICOS E LEVES
- ★ HIGIÊNICOS
- ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
- ★ BELA APARÊNCIA



Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema **TODDY**, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais

ao seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta **TODDY** sem quaisquer despesas



COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
LA PALOMA
Deliciosa comédia
CONTRABANDO EM TANGER
Um policial emocionante

HERMES PORTELA apresenta



2 SESSÕES às 20.45 — 23 h.
(Maiores 17 anos)
EM PLENO ÊXITO
A REVISTA POPULAR

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

LUXO!
GRAÇA!
FANTASIA!
ESPECTÁCULO!

AIDA BAPTISTA • CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ • EMÍLIO CORREIA
o actor cómico BARROSO LOPES
e o brilhante actor RIBEIRINHO á frente dum grande elenco
Um grandioso conjunto de atracções nacionais e estrangeiras

Cartaz dos Cineiros



A's 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
4.ª e última semana
O 1.º Premio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale



A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
Telefs. 54153/54
A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins



A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de alto nível em Technicolor de Delmer Daves
Telefs. 54153/4
OS 9 IRMÃOS
com Henry Fonda e Maureen O'Hara
Pais e filhos vivendo as mesmas angústias e as mesmas felicidades.



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30
Um filme admirável sobre a festa dos toiros
Telef. 326283
com o famoso matador «El Cordobés»
SANGUE NA ARENA
A odisseia de um «diestro», que entra na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».
Eastmancolor (M. 17 anos)



A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma obra impar na história do cinema
Telef. 610375
O MUNDO CÃO
Uma alucinante volta ao mundo aos lugares proibidos.



A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
A SALAMANDRA DE OIRO
com: Jean-Claude Pascal e Valérie Lagrange



A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Christian-Jaque
Telef. 322523
PROCESSO SENSACIONAL
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15
Uma obra-prima (M. 17 anos)
Telef. 327172
Um filme de grande classe
EM 2.ª SEMANA
Jean Gabin e Alain Delon em
O ASSALTO AO CASINO



A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado
Telef. 555131
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor — Richard Burton e Rex Harrison



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 763086
Um filme de grande classe
O ASSALTO AO CASINO
com Jean Gabin — Alain Delon



A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Platela 727778 Balcão 729192
Um grande filme
PROCESSO SENSACIONAL
Uma obra-prima de Christian-Jaque
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil e Virna Lisi



A's 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 865037
ANNA
PECADO DE CASTIDADE



A's 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 324194
OS BRACOS DA NOITE
OPERAÇÃO COFRE FORTE



A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme mais premiado do maior cineasta do nosso tempo
Telef. 555134
O 7.º SELO
de Ingmar Bergman



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Telef. 326305
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ningüém», convertido num endiabrado conquistador
Eastmancolor (M. 12 anos)



A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Continuação de um grande êxito
Telef. 4 76 63
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
O maior romance de amor que o cinema apresentou, em 5.ª semana.
Com Susan Hayward e John Gavin



A's 21.15 (M. 12 anos)
2 grandes aventuras de CHEYENE
Telef. 327493
o cow-boy mais popular da América
«ENCONTRO NA ROCHA VERMELHA»
e «O ÚLTIMO COMBÓIO PARA OESTE»
Em complemento:
O FACHO E A FLECHA
com Burt Lancaster e Virginia Mayo



A's 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 48560
O maravilhoso filme colorido
HATARI
com John Wayne e Elsa Martinelli
BÓTOS AMESTRADOS



A's 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 326917
ADORÁVEL JÚLIA NAQUELA NOITE



O TELEVISOR que conquistou o seu prestígio por mérito próprio!
ANTES DE COMPRAR... COMPARE COLHA REFERÊNCIAS



CABELEIREIRO — MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.ª (a Almirante Reis) — LISBOA

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

o publico ante um dilúvio de riso que dura 120 minutos. «O Gato», comédia para adultos, representa-se todas as noites pelas 21 e 45, na bonita sala do Saldanha.

NO MARIA VITÓRIA

Representa-se com êxito
«Ó pá, não fiques calado!»

Num feliz original dos consagrados Fernando Santos e Nelson de Barros, que João de Vasconcelos e Alves Coelho (Filho), musicaram, o empresário Hermes Portela apresenta com extraordinário êxito, no Maria Vitória, uma nova revista popular de grande espectáculo, que

o publico acolheu com grande simpatia, não iludindo a expectativa criada á sua volta.

«Ó pá, não fiques calado!» é na verdade a revista do momento, pois além da graça, da alegria contagiante e do bom gosto da montagem, apresenta um elenco a todos os títulos notável.

Todas as noites, em 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO POLITEAMA

Em 3.ª semana triunfal:
«Cantinflas, Faz-Tudo»

O Politeama continua em maré de encherentes. Era de prever, desde que no cartaz figura há três semanas, para regalo do publico, esta

admirável credencial de êxito: «Cantinflas, Faz-Tudo». Fazendo uma vez mais permanente alarde dos seus multiplos recursos, o famoso comediante mexicano volta a ser o esteio de um espectáculo, no qual a ironia, a facécia e o ar de chalaça dos seus diálogos formam um «cocktail» de hilariedade que desconcerta o mais sisudo. De facto, «Cantinflas, Faz-Tudo» constitui um filme de singular concepção pela diversidade dos seus aspectos de puro entretenimento. Talhada essencialmente para realçar a personalidade do insigne artista, a fim de ficar como outro magnifico documentário da sua estuante fantasia, a acção representa um festival da sua versatilidade histriónica através de uma realização de Miguel Delgado, que lhe permite no mais insignificante pormenor um

pretexto, sempre feliz, para o transformar num rastilho para a gargalhada. Desta vez, o entrecho, estruturado sobre um filão de desconchavos e disparates, tem por clima os bastidores de um estudio cinematográfico, onde Cantinflas encarna a figura de um pobre diabo que todos estimam pela sua generosidade. A sua maior ambição é ser um actor famoso. Os seus sonhos são tão vívidos que ele julga-se, sempre que assiste ás filmagens de uma película, ser o protagonista de grandes produções. No seu caminho cruza-se uma humilde rapariga que veio da provincia movida pela esperança de alcançar a celebridade como vedeta. Cantinflas protege-a. O que se passa, como consequência dos seus conselhos e atitudes para vigiar os passos dela, é de estourar a rir. Fotografia em eastmancolor.

IMAGEM DO DIA

Como se esperava o publico de Lisboa reagiu, de forma triunfal, ao grandioso e genial filme de VISCONTI, «O LEOPARDO», que entra hoje na 4.ª e ULTIMA SEMANA.

Tem esgotado todas as noites o TIVOLI para admirar a fantástica criação de BURT LANCASTER, na verdade, incomparável.

«O LEOPARDO», que, como se sabe, já pertence á história do cinema, obteve o 1.º prémio do Festival de Cannes. É um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

SÓ ATÉ DOMINGO
PODE RIR
NO
AVENIDA
onde hoje, ás 21.45 h., se exhibe

**VAMOS CONTAR
MENTIRAS**

SOLNADO e FLORBELA
à frente de um
grande elenco

30.ª

SEMANA
de gargalhadas

BALCAO
PARA
O POVO
2550
e 5500

MAIORES
DE 12 ANOS

Santos Carvalho

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE, ÁS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta
A FABULOSA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA

O GATO

com

Henrique Santana,
Irene Isidro,
António Silva,
Costinha, Maria
Helena, Luís
Duro, Alina
Vaz, Luis Horta,
Henrique Viana,
Fernanda de
Figueiredo e
Palma Ferreira



8.ª SEMANA
ADULTOS

Luis Horta

ABC

TEL. 366745
(ADULTOS)

Às 20.45
e 22.45

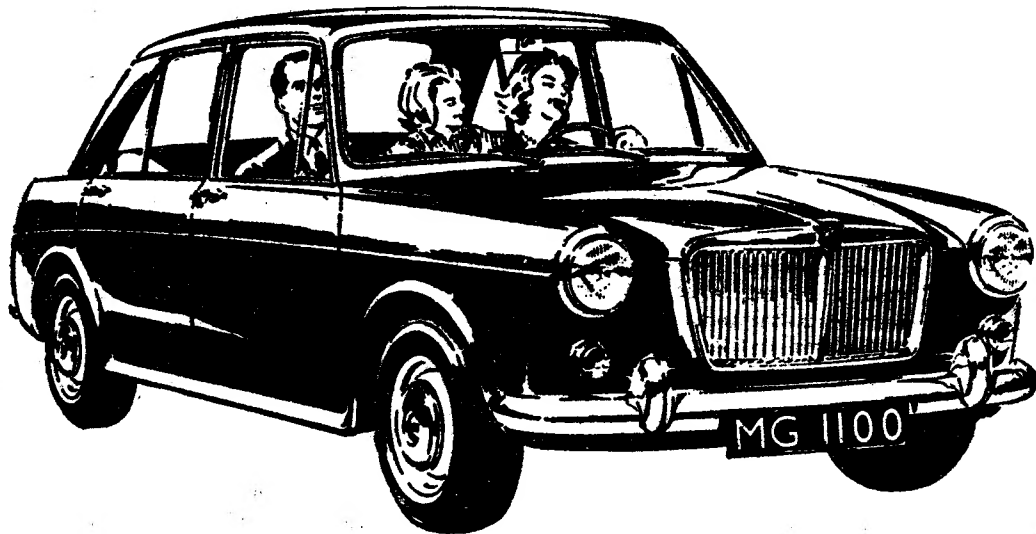
José Miguel
apresenta IVONE SILVA

A REVISTA POPULAR

**CHAPÉU
ALTO**

7 SEMANAS
DE UM
ÊXITO ABSOLUTO

POTÊNCIA NO ABRANQUE
"REPRISE" E VELOCIDADE



+ SEGURANÇA, ECONOMIA E CONFORTO



1100

GARANTIA



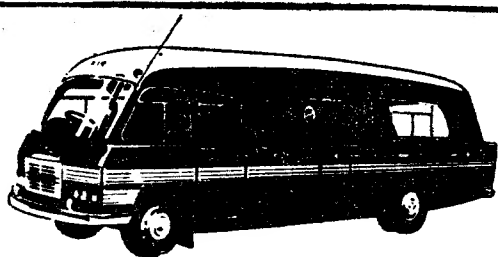
1 ANO OU 20.000 KM.

- Revolucionária suspensão "hidro-elástica"
- Bloco-motor transversal
- Transmissão dianteira
- Extraordinária estabilidade e grande aderência
- Maravilhosamente espaçoso

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11, 11-A

Porto — Rua Sá da Bandeira, 501



ENCONTRA-SE EM PORTUGAL ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1964 O CAMIÃO **ESCOLA-MÓVEL BMC** QUE ESTÁ A PROPORCIONAR CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E TREINO AOS MECÂNICOS DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA ÀS MARCAS DAS FABRICAS **BMC**

A POLÍTICA FRANCESA

Nas fileiras da oposição ao general de Gaulle, além de grande actividade registam-se sintomas de uma próxima movimentação de forças até há pouco imobilizadas em virtude das condições criadas depois do 13 de Maio de 1958 à actividade dos partidos. Estes aguardavam, para definir posição, que o chefe do Estado dissesse se, sim ou não, é sua intenção candidatar-se à próxima eleição presidencial prevista para o fim de 1965. Não eram grandes as surpresas que esperavam e por isso a sua atitude actual estava há tempo prevista tendo-se já realizado conversações prévias para a basear em realidades diferentes das afirmações genéricas e vagas. Durante a sua recente viagem ao Sul, não deixou de Gaulle dúvidas sobre o que tencionava fazer e, em resumo, é suceder a si mesmo na direcção do Estado.

Nos campos antagónicos, da

esquerda e da direita, desde os comunistas divididos em virtude do cisma sino-soviético, aos fascistas e formações afins, trabalha-se febrilmente para encontrar um candidato aceitável por todos e que tenha estatutura para opor á do actual chefe do Estado. O nome de Gaston Defferre, socialista e «maire» de Marselha, é o mais insistentemente apontado para esse papel e as simpatias de que desfruta naquela cidade e no país, fazem dele um competidor perigoso. Bastará, porém, essa qualidade para levar a oposição á vitória? Antes de formar opinião a esse respeito, é preciso contar com as surpresas em que o general de Gaulle é fértil, pois mais de uma vez tem ele surpreendido os seus adversários, quando estes contam com êxitos a curto prazo. Fala-se em consultas de tipo referendário que, em determinadas condições, substituiriam a eleição, conservando-se o general no Poder e prolongando o seu mandato. Aqueles que bem o conhecem não excluem esta hipótese que, a confirmar-se, mais não fará do que dar novo lustre ao seu maquiavelismo unanimemente apreciado.

A conferência de Bamako

(Continuação da 1.ª página)

rio argelino que presentemente ocupam». Acrescentou que o conflito fronteiriço é acompanhado de um conflito ideológico entre os dois países e de rivalidade económica para o domínio das riquezas mineiras da região de Tindouf. — (F. P.).

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

HOUVE INCIDENTES EM SINGAPURA

SINGAPURA, 28 — Contaram-se muitos polícia e grevistas feridos, hoje, em recontros próximo da base naval britânica. Atacados com tijolos, os polícia abriram fogo. Foram presos oito manifestantes.

Os incidentes começaram quando os operários, em greve há 22 dias, tentaram parar camiões que transportavam camaradas não grevistas para aquela base. — (F. P.).

Poucos negros americanos votariam por Goldwater

— declarou o pastor Luther King

FILADELPHIA, 28 — Poucos negros votarão pelo senador Barry Goldwater se este se apresentar como candidato republicano ás próximas eleições presidenciais — afirmou o dr. Martin Luther King, no decorrer de uma conferência de imprensa concedida em Filadélfia. «Goldwater não é favorável aos direitos civis. Afirma que se deve deixar a responsabilidade desses problemas aos Estados, o que quer dizer, no final de contas, a Barnett e Wallace» (governadores segregacionistas do Mississippi e do Alabama) — acrescentou o dr. King.

«Vale mais a pena ter razão do que ser presidente da República» — prosseguiu o dirigente negro, admitindo que o presidente Kennedy assumia um risco eleitoral ao defender os direitos civis.

Ao tomar a palavra, alguns momentos depois, em prol da integração, perante um auditório numeroso, o pastor foi interrompido, momentaneamente, por «slogans» da seita separatista «Muçulmanos Negros», lançados pelos alto-falantes de um camião. — (F. P.).

MANIFESTAÇÃO ANTI-SEGREGACIONISTA EM CINCINNATI

CINCINNATI (Estados Unidos), 28 — Milhares de negros e brancos desfilarão, ontem, pelo centro da cidade, numa manifestação contra a discriminação racial, não se registando incidentes.

Reunidos numa vasta praça, os manifestantes ouviram um dirigente integracionista local dizer: «Queremos a igualdade completa. Alcançá-la-emos ou morreremos nas ruas lutando por ela».

Calcula-se entre 25 mil e 30 mil o numero de pessoas que tomaram parte no desfile, que durou quatro horas. — (A. N. I.).

Os baasistas pretendem socializar o mundo árabe

DAMASCO, 28 — O Partido Baas sírio definiu numa declaração difundida ontem pela Rádio de Damasco os seus objectivos que são os seguintes:

— Fundar uma federação sírio-iraquiana.

— Aceitar a associação do regime do presidente Gamal Abdel Nasser a essa federação, mas não aceitar nenhuma submissão desta ultima ao regime nasserista.

— Socializar o mundo árabe e lutar contra a burguesia e os «capitalistas assambracadores».

— Apoiar a revolução argelina contra a «revolução marroquina».

— Apoiar a revolução yemenita. — Confiar ao povo da Palestina a missão de libertar com o auxílio dos outros países árabes «o solo da Palestina usurpado por Israel».

— Seguir uma política de não alinhamento no plano internacional, sem com isso negligenciar o desenvolvimento das relações com o mundo socialista.

Os observadores não entrevêm qualquer possibilidade de Nasser aderir á federação sírio-iraquiana, visto que tem sempre insistido em

Namoro através de tradutores

BIRMINGHAM (Inglaterra), 28 — Barbara Carpenter, uma inglesa que não sabe italiano, e Ezio Screti, um italiano que não sabe inglês, casaram-se ontem depois de um namoro por carta que durou dois anos. Durante o namoro escreveram um ao outro cerca de 700 cartas, as quais eram lidas por tradutores. — (A. N. I.).

que a sua «União Socialista Árabe» constitui a única alternativa para uma união árabe. A anterior fusão tentada entre a R. A. U., a Síria e o Iraque, segundo planos elaborados no Cairo, em Abril, esbarrou com as divergências entre Nasser e os partidos baasistas que exercem o Poder nos dois ultimos países, que, por seu turno, reuniram já as suas forças militares sob um comando supremo simples. — (A. N. I. e F. P.).

A REPRESSÃO SÍRIO-IRAQUIANA DA REVOLTA KURDA

BAGDAD, 28 — «As nossas forças tomaram parte com as forças iraquianas na limpeza das regiões de Cabur e de Cair (no Norte do Iraque) dos rebeldes kurdos» — declarou hoje, em Mossul, segundo Rádio Bagdad, o coronel Mahdi Al Shaer, membro do Conselho Nacional da Revolução síria.

O coronel Al Shaer, que manifestou o desejo de ver a unidade militar sírio-iraquiana englobar todos os exércitos árabes, lamentou que alguns países árabes libertos ataquem esta unidade, o que não pode senão fazer o jogo do imperialismo. — (F. P.).

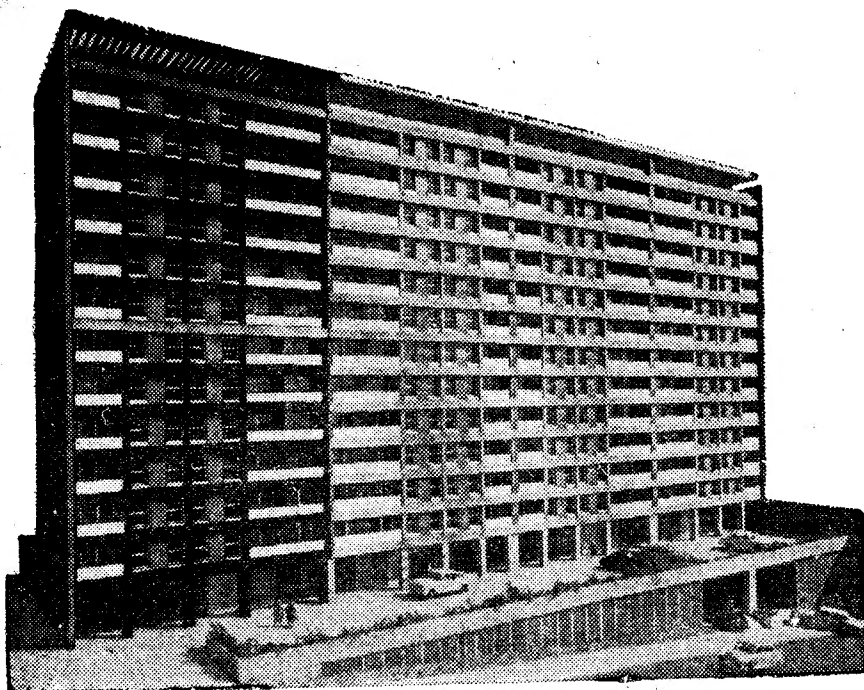
PROPRIEDADE

HORIZONTAL

Technical

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 146, 3.º — TEL. 735111/2/3



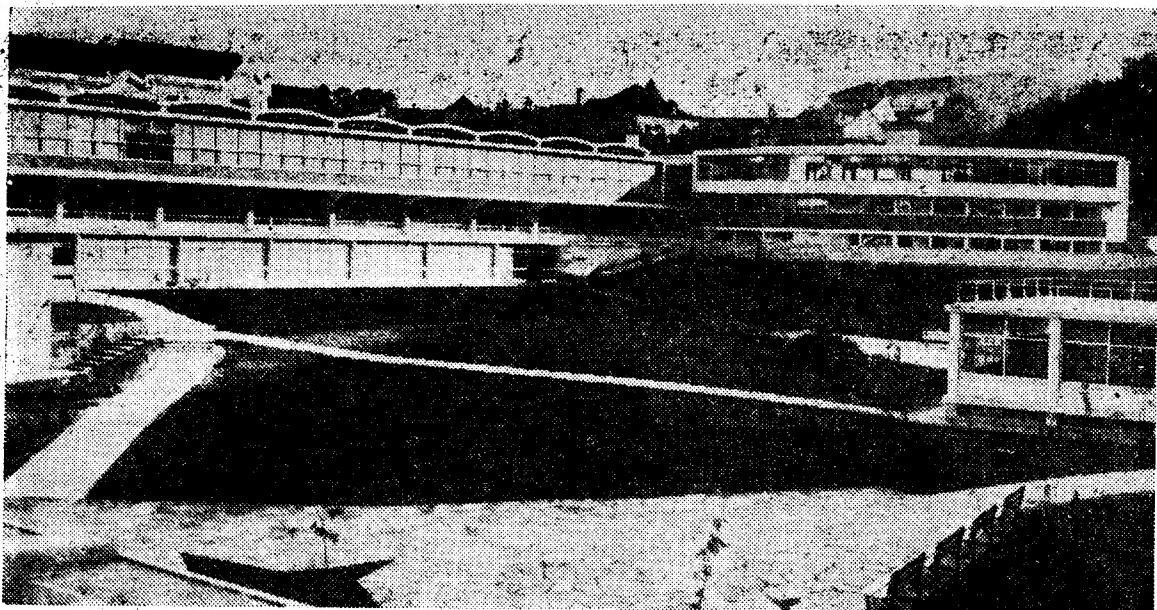
RUA DAS AMOREIRAS
(ZONA DOS EDIFÍCIOS MONUMENTAIS)

Tem a honra de informar que:

— INICIOU A VENDA DOS ANDARES DO
QUARTO PRÉDIO DO IMPONENTE

CONJUNTO HABITACIONAL DAS AMOREIRAS

— e que um ascensor provisório instalado num dos prédios em acabamentos permitirá avaliar da magnificência das vistas panorâmicas que se desfrutam dos vários andares.



Arquitetura moderna com predomínio do vidro, na «velha» Universidade de Coimbra — perspectiva parcial das novas instalações destinada à academia e seus organismos

COIMBRA — tradição e modernidade

(Continuação da 1.ª página)

torizador das actividades da academia coimbrã — a Tuna, o Orfeão e o Teatro são os organismos culturais académicos mais antigos, conforme o critério adoptado. Assim, a Tuna, comparada com os outros ainda existentes, é o que durante mais tempo tem mantido uma vida quase ininterrupta (desde 1888). O Orfeão apareceu já em 1880. «No entanto — diz A. J. Soares — ao recordar-se que esse Orfeão de 1880 apenas cantou em 1881, que o Orfeão da Sebesta só apareceu dezoito anos depois, para uma vida efémera, e que o Orfeão do Joyce só durou de 1908 a 1912, chegamos à conclusão de que a vida do actual organismo só tem mantido continuidade depois de 1915, isto é, depois da regência de Elias Aguiar». Segundo outro critério, seria o Teatro (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra) o grupo mais antigo, embora surgido em

e cujo principal estímulo era dado pela oportunidade de passeios e excursões, quer pelo País, quer pelo estrangeiro. Tanto a Tuna como o Orfeão eram, como são ainda hoje, exclusivamente masculinos, pelo que a sua actividade musical não estava liberta de certas características e infiltrações da boémia tradicional.

A actividade teatral

Neste aspecto, como noutros, foi decisivo o aparecimento do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), o primeiro agrupamento académico misto. O seu exemplo rapidamente frutificou, incluindo no campo musical (Grupo Coral da Faculdade de Letras e Orfeão Misto), dando ainda origem ao uso da capa pelas universitárias, que só assim, tal como os seus colegas, podem trazer insignias, após o «decreto» de 1952. Esta inovação, que pode, sob cu-

subsídios da Fundação Gulbenkian, tem sido digna dos objectivos que lhe deram origem. Além dos cursos e conferências que estiveram a cargo de Armando Lacerda, Luís de Lima ou António Pedro, levou à cena peças de Adamov ou Molière, e mantém, há 5 anos, importantes «Ciclos de Teatro», em que, além de ambos os grupos teatrais estudantis, participam as mais prestigiosas companhias portuguesas, com excepção do Teatro Nacional, por motivos financeiros.

Entretanto — como, aliás, sucedeu no passado (1813-14), com o teatro do Largo do Museu, encerrado por causa das tendências liberais do seu repertório — nem sempre há um completo ajustamento entre as aspirações da academia e a hierarquia universitária.

Nas novas instalações destinadas à academia e seus organismos, existe um magnífico teatro, o «Gil Vicente», com 1000 lugares e magnificamente apetrechado, dispondo de plataformas móveis no palco, montagem eléctrica da mais moderna, excelentes camarins, etc. Continua, porém, fechado, lamentavelmente, aguardando-se, com fundadas esperanças, que após as eleições marcadas para o próximo mês, se encontre uma fórmula que satisficasse as necessidades culturais da academia, de modo que o «Gil Vicente» abra de par em par as suas portas, desempenhando cabalmente a função para que foi construído. Não só no teatro, mas na música e noutros domínios da cultura.

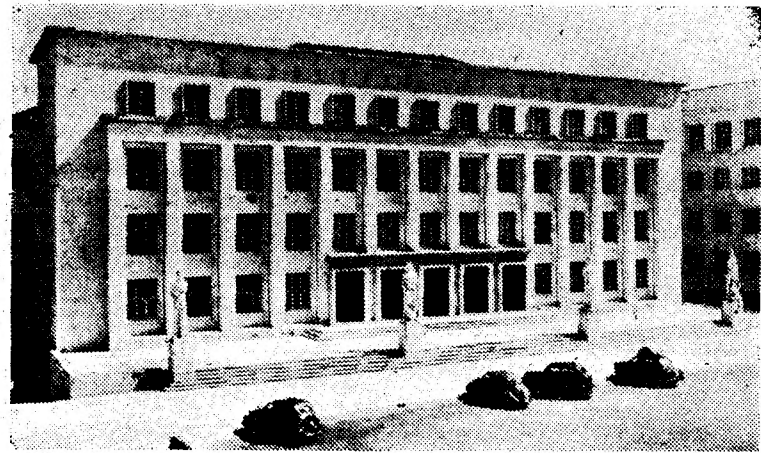
Os bons e os maus exemplos

A cidade beneficia, em muitos aspectos, das iniciativas dos estudantes, que têm constituído magníficos exemplos e estímulo. A forte tradição associativa coimbrã é bem conhecida, como são conhecidas muitas das suas actividades literárias e culturais. Algumas realizações de estudantes de Coimbra confinam-se, praticamente, ao meio académico, como a revista «Estudos», órgão do C. A. D. C., ou a «Via Latina», porta-voz da A. A. C.; outras integram-se já nas actividades culturais da cidade ou são expressão cultural do País, como o Clube de Cinema de Coimbra ou a revista «Vértice».

Sem dúvida que estes aspectos não anulam certa tradição de «rapaziada» e manifestações mais discursivas, ainda existentes. Durante a «Queima das Fitas», ao lado de programas com interesse, há, ainda, a ostentação das bebedeiras generalizadas e outros sintomas de grosseira inferioridade e de mau gosto, modernamente imitados pelos estudantes universitários portugueses.

De qualquer modo, embora dentro do seu peculiar modo de viver e agir, a academia de Coimbra constitui uma comunidade permeável. Dizer que Coimbra é tradicionalista e retrógrada é cometer uma grande injustiça, pelo menos no que se refere à academia. E que a Faculdade de Ciências seja a última a possuir um edifício próprio, no plano de construção da moderna cidade universitária, isso não pode deixar de ser, apenas, mera coincidência, como mera coincidência é, também, o facto de a Faculdade de Direito continuar a funcionar no centenário edifício encimado pela torre onde badala a «cabra» — símbolo de todas as tradições coimbrãs.

Sobre as ruínas da «Alta», erguem-se, agora, os modernos edifícios da cidade universitária. Seria inaceitável que as pedras renovadas não correspondessem a outros espíritos, estudantes de hoje, o Portugal de amanhã.



O novo edifício da Faculdade de Letras, que o número de alunos, sempre crescente — 2000 no ano passado — tornou já insuficiente

1938, «pois é o continuador e herdeiro das tradições das velhas Academias Dramáticas, a primeira das quais se fundou em 1813 e actuou no primeiro Teatro do Museu».

De qualquer modo, sempre houve na Academia de Coimbra uma forte tradição musical, embora acusando evidente superficialidade

«A Mundial» comemorou o seu 50.º aniversário inaugurando um hospital

A Companhia de Seguros «A Mundial» tem estado a comemorar o 50.º aniversário da sua fundação, que ficará hoje assinalado com a cerimónia da inauguração do seu novo hospital de traumatologia, destinado aos acidentados de trabalho.

O acto solene efectua-se a meio da tarde, assistindo os administradores, gerentes e demais empregados da companhia, contando ainda com a presença dos seguintes convidados estrangeiros: sr. e sr.ª Wild, da C. S. «Helvetia»; sr. e sr.ª Ralph Moor, da «Nouvel»; sr. Jean-Pierre Pictet, da «Nouvel»; sr. e sr.ª Rafael Linage Zaldivar, da «Continental»; e sr. e sr.ª José Maria de Leon, da «La Prevision».

O novo hospital de «A Mundial» fica situado na Travessa do Noronha, lotes 3 e 4, tendo entrada própria para acidentados pela Rua da Imprensa Nacional, 39.

De ontem para hoje

EM PROL DO VERDE

O vinho verde, que espuma e espicha nos copos ou nas clássicas malgas, a ferver, e que dá alegria a um morto e anima todas essas romarias e feiras de Entre Douro e Minho, é uma das riquezas de toda essa região. Vai crescendo nas parreiras de enforcado que trepam por choupos e macieiras e enfeitam os campos fazendo uma bordadura magnífica aos milheirais. Está em crise o vinho verde e ontem vieram representantes da região para se avistarem com o sr. ministro da Economia e pedir providências remediadoras. A exposição que apresentaram foca o assunto com clareza meridiana e diz: «Colhe a Região Demarcada dos Vinhos Verdes — diz-se no documento — cerca de um quinto da produção nacional e, mercê das características do seu cultivo e da repartição local da propriedade, interessa um numero relativamente maior da população do que qualquer outra região. E a defesa dessa riqueza está precisamente no privilégio que do Governo da Nação conseguimos obter desde 1926 na demarcação da respectiva região. Em plena consciência de que os objectivos de defesa da economia regional só se obtêm através de uma organização especializada e autónoma, entendem solicitar que qualquer alteração de estrutura — que será necessariamente de procurar a perfeição — não seja promulgada em prejuízo dos direitos já conquistados e que estão na base do conceito da Região Produtora Demarcada e sem que a Viticultura Regional seja ouvida. Entendem ainda os signatários que o aspecto de especialização é fundamental e que a autonomia do organismo — evidentemente enquadrado na problemática nacional — não deve ser diminuída. Por isso mesmo ao verificar que o lugar de presidente do seu organismo está agora ocupado apenas interinamente, esperam que a escolha para o provimento definitivo deste lugar venha a recair em pessoa verdadeiramente consciente dos problemas da Região e do Organismo. Pensam, também, que o aspecto de individualização atrás falado pode ligar-se ao reconhecimento internacional de Marca de Origem (Vinho Verde) que se impõe, cada dia mais, valorizar.»

DERRAPAGEM E DOR

Ao cair da noite, na estrada de Colares a Sintra, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel dos Santos Lopes, de 55 anos, radiotelegrafista, morador em Oeiras, ia com a família, mulher e filhos. O carro, na curva chamada dos Ladrões, derrapou e foi contra um muro da vedação ficando todos feridos. Com mais gravidade a esposa D. Eugénia Lopes que, devido a lesões e contusões na cabeça ficou internada no Hospital de S. José.

DA PONTE AO RIO

A entrada de Arruda dos Vinhos, há uma descida íngreme. Depois uma ponte sobre o rio. Por ali andava ontem à tarde um ciclista nos começos, mas já imprudente como soem ser quase todos. Deslizou pela rampa, não conseguiu dominar a máquina, foi embater nas guardas da ponte. Em voo transpôs as guardas e caiu ao rio. Esta imprudência de Manuel Rosa Julio, de 16 anos, que lhe sirva para o resto da vida. Ficou ferido, encontrando-se no Hospital de S. José.

DESESPERO

Andava há tempos a matutar o criado de lavouira, sr. António Gonçalves Ruas, de 19 anos. A família contradizia-o e ele arreliava-se muito e cada vez mais. Nasceu em Gandara, perto de Valença do Minho amuralhada. Ora as dissidências continuaram e ontem à noite, numa corte de gado do seu pai, o lavrador e comerciante sr. José Alves, António Gonçalves Ruas apareceu morto por enforcamento.

TRAGÉDIA DE SANGUE

Viviam juntos o pedreiro José Salvador da Cruz, de 45 anos, e Natália dos Santos Miranda, de 30. Ele divorciado, ela solteira e com dois filhos. Mas há tempos que o companheiro desconfiava de qualquer coisa e ontem ia a passar em pinhal das proximidades e encontrou-a com o ajudante de electricista Armando Martins Lima, de 38 anos. Foi a casa, munuiu-se de uma faca e, como o homem tivesse fugido, atirou-se à mulher e couseu-a de facadas no peito e no abdómen. Ele apresentou-se a G. N. R. de Paio Pires, onde a tragédia se desenrolou e ela, quando a foram buscar, ainda dava sinais de vida, mas ao chegar ao hospital de Almada tinha morrido...

A MACHADADA

Saíram de casa a questionar o trabalhador Manuel Pires da Silva, mais conhecido por «O Farra», e sua mulher, D. Maria Teresa de Oliveira. Isto em Vale da Senhora da Póvoa, junto a Penamacor. Foram questionando. Não se sabe ao certo o resto, mas passado um bocadinho, «O Farra» entrou em casa de má catadura, couseu uma bota e munuiu-se de provisões. As filhas suspeitaram de que qualquer coisa se passara e foram dar com a mãe a esvaír-se em sangue, com três machadadas profundas. Encontra-se agora, em perigo de vida, no hospital de Castelo Branco. O marido não mais foi visto.

ARTES PLÁSTICAS

Jorge Barradas na inauguração das novas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes

Como já anunciámos, as novas salas do rés-do-chão da S. N. B. A., à esquerda da quem entra, nas instalações que eram da secretaria, transferida esta para o primeiro andar, vão ser inauguradas em meados do mês de Novembro.

São quatro salas pequenas para expor entre 10 e 20 trabalhos de pintura ou escultura e cerâmica. A inauguração será feita com um pintor, um escultor, um ceramista e um desenhador. O ceramista convidado pela direcção para a inauguração das novas salas, é o renovador da cerâmica portuguesa, Jorge Barradas. O grande artista que há anos não aparece em exposição individual e que ultimamente tem sido mesmo refractário a exposições, vai assim aparecer no lugar que lhe compete, entre os grandes artistas nacionais.

Jorge Barradas exporá na nova sala da S. N. B. A. 7 painéis cerâmicos e uma figura, sendo esta a Rainha D. Leonor, que se destina às novas instalações da Casa da Sorte, no Porto. Jorge Barradas tem também, entre outros, na fábrica onde trabalha, uma estátua cerâmica da mesma rainha para as novas instalações da mesma organização, em Lisboa.

Barradas disse-nos estar muito satisfeito por aparecer ao lado de

amigos seus, colegas do mundo da Arte, e por contribuir com a sua quota parte para o êxito das novas iniciativas da direcção da S. N. B. A. Quanto à exposição, ele diz-nos que as peças foram modeladas ao sabor do seu gosto, sem qualquer limitação ou condicionamento alheio à inspiração do artista. São verdadeiras peças que traduzem o ceramista que é Jorge Barradas, dos maiores da nossa história da Arte.

Espectáculo organizado pelo Sport Lisboa e Benfica

A secção cultural do Sport Lisboa e Benfica vai apresentar, no dia 4 de Novembro, às 21 e 30, no salão de festas de «A Voz do Operário», um espectáculo, durante o qual serão apresentadas canções entoadas em coro e teatro. Exibem-se o Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, sob a direcção do maestro Casimiro Silva, e o actor brasileiro Alberto Poli, que interpretará a peça de Pedro Bloch «As mãos de Eurídice». Os bilhetes estão à venda na secção cultural do S. L. B., variando os preços entre 5 e 20 escudos.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

Vão promulgar-se disposições com vista à completa remodelação dos transportes terrestres em todo o País

O Ministério das Comunicações distribuiu ontem à noite, à Imprensa, a seguinte nota oficiosa:

«É sabido que o deslocamento de pessoas e bens constitui um serviço essencial à vida económica e social e dá origem a situações de maior complexa resolução e da maior importância. Os problemas dos transportes são, por isso, motivo da mais cuidada atenção do Governo, pois lhe cumpre providenciar para que o País disponha, em cada momento, de um conjunto de meios de transporte organizado e funcionando de maneira tal que satisfaça o mais completa e eficazmente possível as necessidades do País, com um mínimo custo para a colectividade.

Por outras palavras: o conjunto dos meios de transporte deverá ter capacidade suficiente para escoar o tráfego de pessoas e de mercadorias que os solicitam; e deve actuar com o máximo de segurança, a maior eficiência e o mínimo custo para a Nação.

A coordenação dos transportes procura pôr em execução as medidas necessárias à consecução desses objectivos, através de disposições fiscais, regulamentares e tarifárias, juntamente com o planeamento dos investimentos e com a adopção de certos aperfeiçoamentos da técnica.

A interdependência existente entre todos os meios de transporte e a função que exercem no desenvolvimento económico exigem, porém, que em matéria de tal complexidade e importância se não actue sem ponderar devidamente as múltiplas consequências que daí possam derivar.

A coordenação dos transportes pressupõe, assim, complexos e vastos estudos baseados numa larga informação estatística e orientados segundo princípios que só há relativamente pouco tempo começaram a ser devidamente aclarados.

Ora, no nosso País, e no que se refere ao sector dos transportes terrestres da Metrópole, vigoram, em matéria de coordenação, disposições que, pela força do tempo, se consideram ultrapassadas. E numa época em que a Nação, dispondo já das condições e dos instrumentos básicos necessários, se lança abertamente na senda de um desenvolvimento económico geral, devidamente programado, os transportes terrestres não devem constituir um

elemento perturbador daquele desenvolvimento.

Necessidade de um planeamento de conjunto

Por isso, o Ministério das Comunicações, sem perder de vista a necessidade de um planeamento do conjunto para o qual se vai desenvolvendo uma conveniente acção, entende que se não pode deixar de actuar em certos aspectos condicionadores da actividade dos transportes.

E' dentro desta ordem de ideias que traz ao conhecimento publico uma série de medidas de índole regulamentar, fiscal e tarifária em vias de efectivação através da publicação das necessárias disposições legais.

Após demorados estudos, em que intervieram os serviços e organismos especializados e interessados, foi possível elaborar um conjunto de soluções harmonizadas com o interesse nacional e com as tendências já comprovadas e predominantes em países progressivos, dada a necessidade de encarar esses problemas à luz do realismo nacional

(Continua na 10.ª página)

O casamento de «conveniência» com uma septuagenária do Funchal não foi considerado abrangido pelas leis pelo que os incriminados foram absolvidos

No Tribunal da Relação foi apreciado o discutido processo conhecido pelo «Casamento burla da senhora Maria do Coronei», que teve larga repercussão no Funchal, e nos Açores. Conhecem-se agora factos da discussão desse famoso pleito a que a Imprensa do continente não se referiu. Realizaram-se doze audiências, qualquer delas bastante movimentadas entre as duas partes em litígio. Muitos incidentes jurídicos foram levantados pela defesa, em especial pelo sr. dr. Heliodoro Caldeira, patrono de um dos incriminados, o sexagenário Guilherme Machado. Acompanhavam na doutrina jurídica daquele causidico, os seus colegas srs. drs. Fernando Rebelo e Consuelo Quintal, que defendiam os acusados José Luís Vitória, de Alverca do Ribatejo, João Jardim, do Funchal, e a sr.ª D. Maria Teresa Veríssimo, também desta cidade. Por sua vez, o sr. dr. Silva Brásão, patrono da queixosa, a sr.ª D. Jesuina Gonçalves do Nascimento, de 75 anos, considerada lesada nos seus avultados bens, insistiu, em pretender demonstrar que a sua constituinte fora ludibriada no casamento com o incriminado José Luís Vitória, no sentido deste, com a participação do João Jardim, se apoderaram da fortuna da septuagenária. Neste complicado caso, houve necessidade de depor em julgamento o chefe sr. Matos Rodrigues, da Polícia Judiciária de Lisboa, que para o Funchal partiu de avião. Durante os debates, o sr. dr. Mendes Belo, ajudante do procurador da República, marcou determinado ponto de vista jurídico. Por sua vez, o sr. dr. Heliodoro Caldeira, perante espectacular sensação, no decorrer de doze horas seguidas de alegações, demonstrou a face das leis que não havia crime praticado por qualquer dos acusados, que se tratava de uma vingança. No final, o colectivo, constituído pelos srs. drs. corregedor Raul Andrade, e juizes-adjuntos, Mário Brito e Francisco Duarte Cunha, reconhecendo o valor jurídico da doutrina exposta pelo sr. dr. Heliodoro Caldeira, absolveu os acusados.

Após esta decisão, imediatamente, o sr. dr. Silva Brásão, da acusação particular, discordando da sentença absolutória, interpus recurso para a Relação, pedindo a condenação dos incriminados, fundamentando as razões discordantes. A defesa acompanhou o recurso. O corregedor Raul Andrade, que presidiu ao colectivo do Funchal (revela-se agora uma parte do seu texto) ao receber o documento em nome da queixosa, afirmou aos desembargadores da Relação que nada se lhe



Antes do almoço em Belém, o Chefe do Estado conversa com o dr. Soares da Fonseca e com o comandante do «Infante Dom Henrique»

Almoço em Belém a personalidades que acompanharam o Chefe do Estado ao Ultramar

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram, hoje, no Palácio de Belém, um almoço ao presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, sr. dr. Soares da Fonseca, ao comandante e oficiais superiores do paquete «Infante Dom Henrique»

e a outras personalidades, incluindo alguns dos jornalistas que o acompanharam na sua viagem a Angola e a S. Tomé.

Estiveram, também, presentes a sr.ª D. Isabel Maria Soares da Fonseca, o sr. António Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o comandante Fernando Pires Duque, o imediato Luís da Costa Ferreira, o chefe de máquinas Jorge dos Santos Pereira, o telegrafista-chefe Artur Pereira Germano e o comissário Fernando Valença Rodrigues, o sr. Armindo Vaz Miranda, o sr. D. José Seisal, o dr. José Francisco Valadares e o oficial da guarda ao palácio.

Os jornalistas que fizeram a reportagem da viagem presidencial, foram convidados do Chefe do Estado para o almoço de hoje, os srs. dr. Barradas de Oliveira, Luís Lupi e esposa, e Artur Pedro Gil.

A tarde, o Chefe do Estado ofereceu no Palácio de Belém, um chá aos jornalistas e repórteres fotográficos que o acompanharam na sua viagem ao Ultramar.

Três totalistas cerca de quinhentos por terem acertado nos do Totol

Mil e trezentos contos para cada prémio... É notável. Sem qualquer desafio de excepcional expectativa, passada que foi aquela época (no ano anterior), em que se atingiram cifras que deixaram boquiabertos os técnicos estrangeiros que se encontravam entre nós, atingir-se para prémios o total de 2 mil e seiscentos contos numa jornada normal, é sem duvida elucidativo.

Os resultados desta semana foram, de um modo geral, lógicos, mas houve muitos que poderiam ter saído ao contrário sem motivo para espanto. Verdadeiramente inesperados, o triunfo expressivo do Guimarães, em Evora e, talvez, o da Oliveirense, em Aveiro.

Apareceram apenas três totalistas, dois de Lisboa e um do Porto. São eles: Manuel Gonçalves Natário, morador no Beco do Monte, 11, r/c, em Lisboa; Carlos Augusto Almeida Santos, Rua Azevedo Gneco, 9, r/c, direito, também em Lisboa, e Armando Monteiro Campos Silva, Rua de S. Tomé, 830, no Porto.

Não «liga» ao futebol, mas vai jogando e ganhando...

O sr. Carlos Augusto de Almeida Santos, funcionário da firma Azevedo & Pessi, não é um homem do futebol. Melhor: não se interessa pela bola; di-lo e parece que, de facto, não percebe nada de futebol.

Mas já acertei algumas vezes, nas épocas anteriores... acrescenta. Informa-nos depois que esses prémios anteriores foram sempre de quantias reduzidas. Só agora acertou em cheio. Um prémio grande, a compensar-lhe a persistência.

«Talvez compremos uma casinha...»

Vive feliz e unido, o casal Cam-

Um corpo de mulher a boiar nas águas na praia de Carcavelos

Esta manhã, pouco antes das 9 horas, três enfermeiras do Sanatório Dr. Joaquim de Almeida, que se encontravam na praia de Carcavelos, viram próximo das rochas, a boiar nas ondas, o cadáver duma mulher. Parecia que ia dar à costa, mas, em dado momento, uma onda maior levou-o na corrente para longe. Outras pessoas viram os mesmos despojos sinistros umas vezes afastando-se outras mais perto até que desapareceu de todo.

Um pastor e dois cães mataram um lobo

BRAGANÇA, 28.—O caso tem sido assunto de todas as conversas, comentando-se o feito de um pastor e dos seus dois fiéis cães de guarda. No lugar de S. Miguel, próximo da pacata e laboriosa freguesia de Sortes, apareceu um corpulento lobo, nuns terrenos pertencentes ao sr. Francisco Inácio Rodrigues. A fera dirigiu-se em direcção a um rebanho, que pastava ali, sob a guarda do pastor, sr. Orlando Podence, solteiro de 22 anos. O pastor, vendo-se atacado, teve tempo, porém, de apanhar um pedregulho com que atingiu o perigoso lobo, na sua primeira arremetida.

Mas a fera voltou a atacar e o sr. Podence lutou com ela, aos pontapés e vibrando-lhe pancadas com a pedra. Entretanto, o rebanho tremalhava-se e o pastor, com arranhões nos braços e nas pernas, não largou a fera. Neste momento, correram em seu auxílio os dois cães que acompanhavam o rebanho.

Após dura luta, o pastor e os cães conseguiram, finalmente, matar o lobo.

Entretanto, acorria gente alarmada pelo alarido, indo encontrar já vencido o temível lobo. O pastor sangrava de arranhadelas e também os cães mostravam bem patentes as marcas da luta.

NAVIOS DE PESCA PORTUGUESES PARA OS MARES DA AFRICA DO SUL

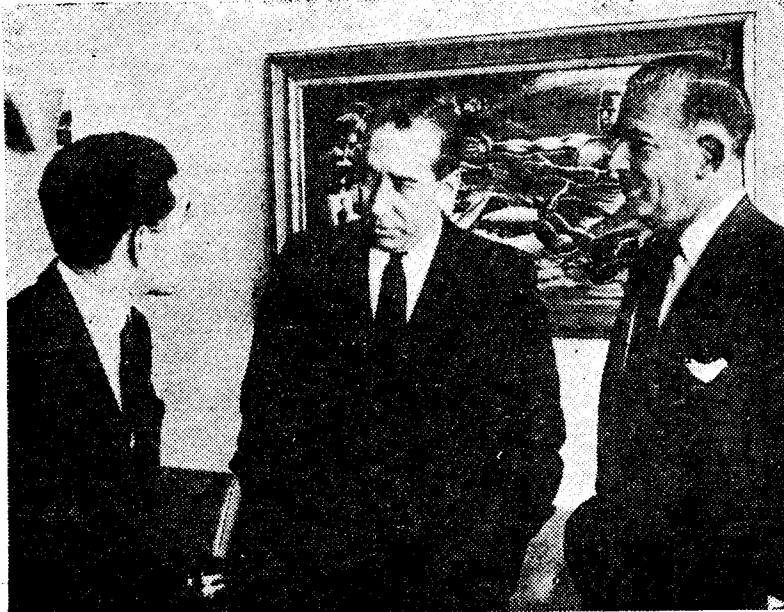
Ao fim da tarde, parte para a Cidade do Cabo, o navio de pesca de alto bordo, «Alfeite», da Companhia Portuguesa de Pesca, que vai ali estabelecer base por um período de seis meses.

No decorrer desse tempo, o navio vai realizar experiências de pesca nos mares da Africa do Sul onde abundam grandes quantidades de peixe grosso, nomeadamente pescada.

O «Alfeite», uma vez carregados os porões, descarregará o peixe para navios-frigoríficos que o transportarão a Lisboa.

Com a mesma finalidade, partiu há dias para o mesmo sítio, o arrastão «Praia de Buarcos».

Toda esta operação é motivada pelo facto de se acharem cansados os pesqueiros do Cabo Branco e, também, devido às dificuldades criadas por alguns países africanos que alargaram o limite das suas águas territoriais.



O ministro Franco Nogueira e o embaixador Vasco Garin, conversando em Nova York com Ahmed Taibi Benhima, embaixador permanente do Marrocos junto da O. N. U.

A importância do sector privado no Fundo de Fomento de Exportação

foi destacada pelo ministro da Economia na posse do novo presidente daquele organismo

Na sala do Conselho Superior de Indústria, no Ministério da Economia, foi hoje dada posse, no cargo de presidente do Fundo de Fomento de Exportação, ao sr. eng. José Luís Blanco Nogueira. Presidiu o titular daquela pasta, estando presentes os secretários do Comércio e da Agricultura; o subsecretário da Indústria; os directores-gerais do Ministério da Economia e além do empossado, os restantes componentes do Fundo de Fomento de Exportação.

Assistiram à cerimónia numerosas personalidades ligadas às actividades privadas, os dirigentes das Associações Comercial e Industrial, representantes dos organismos de coordenação económica, etc.

«Não é exportador quem quer, mas quem sabe» — afirmou o ministro da Economia

Lido o auto de posse, o sr. prof. Teixeira Pinto começou por dizer: «Não é indispensável ser longo para ser claro. No decénio de 1950-60 as exportações mundiais cresceram à taxa anual de 6,4 %. Em Portugal Continental, no período quase equivalente de 1951-52 a 1962, o produto interno bruto a preços constantes elevou-se de cerca de 46 milhões de contos para 73,3 milhões de contos (cerca de 64 %); as importações de bens e serviços subiram de 10,7 milhões para 17,8 milhões de contos (quase 64 %); por seu lado as exportações passaram de 10,2 para 15,1 milhões (incremento de 50 %).

«Um ensinamento. A expansão fulgurante das exportações mundiais, conjugada com a abertura progressiva de muitos mercados e a alteração da estrutura do comércio internacional conduziu a uma evolução do conceito tradicional de exportação. Por um lado, a exportação deixou de ser acto exclusivo de venda de produtos no estrangeiro e toma frequentemente a forma

de participação técnica, financeira e até social na vida de outro país. Por outro, a evolução operada nos circuitos de distribuição e na técnica de venda exige maior profissionalização dos homens e melhor especialização nas técnicas.

«Em suma: não se exporta ao sabor da produção mas ao gosto do comprador; não é exportador quem quer mas quem sabe. E não finda aqui o ensinamento. No mundo da economia de mercado, a exportação depende menos de esforços isolados de sector público do que do esforço colectivo, concertado e auxiliado do sector privado. Esforço colectivo porque tem de ser empreendido por todos: produtores, comerciantes, exportadores e agentes do sector público. Concertado, porque haverá que arbitrar constantemente conflitos de interesses individuais em função do interesse nacional. Auxiliado, porque se exigem pré-investimentos em informação e comercialização que não podem ser levados a cabo isoladamente pelo exportador. Cabe por isso ao sector público promo-

DEIXOU O CARGO

de director da Emissora o dr. Jaime Ferreira

Pela Presidência do Conselho foi hoje publicado no «Diário do Governo» um despacho do respectivo subsecretário de Estado que manda passar, a seu pedido, a situação de licença ilimitada, o sr. dr. Jaime Martins Ferreira, o qual é louvado, no mesmo despacho, pelo zelo, dedicação e elevado patriotismo com que exerceu o referido cargo.

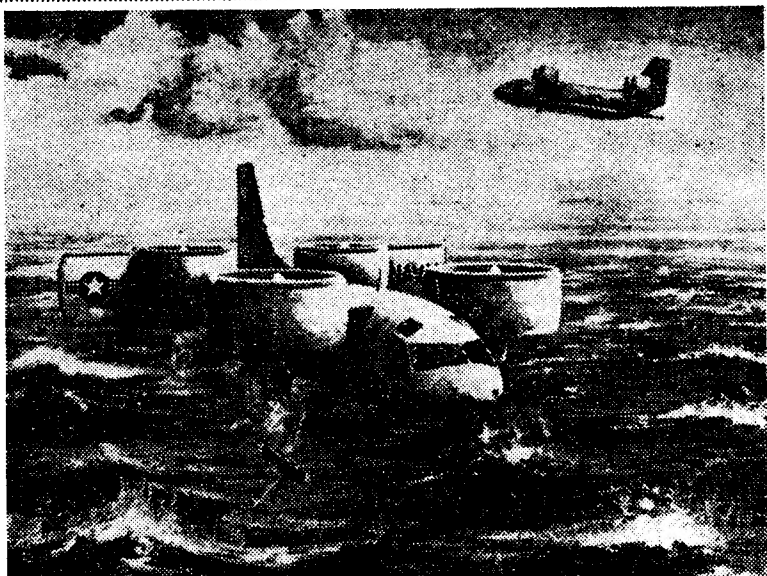
ver a aglutinação de esforços, arbitrar interesses opostos, orientar em novos e velhos mercados.

«Organizar, portanto, a exportação sem coarctar iniciativas legítimas ou desencorajar esforços inovadores, é tarefa fundamental em que o F. F. E. tem de participar. E digo participar porque, no caso da Metrópole, quer os organismos de coordenação económica, quer os órgãos dependentes dos Ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, quer o Banco de Portugal desempenham função do maior relevo no acto complexo de exportar».

O sr. prof. Teixeira Pinto prosseguiu:

«Na linha de orientação que se vai imprimindo a este ministério, foi convidado para a presidência do F. F. E. um empresário privado, participam nos seus órgãos fundamentais representantes dos ministérios interessados, os presidentes das Corporações da Lavourea, Comércio e Indústria, e aí viemos a encontrar uma maioria de representantes do sector privado. Era uma experiência que tinha de ser feita e da qual todos certamente aproveitarão. Após um ensinamento, ensaiaremos uma conclusão. A exportação de bens e serviços atinge hoje cerca de 20 % do produto interno, e a evolução que foi mencionada significa que o «deficite» da procura interna que é satisfeito pelo exterior vem aumentando e se situa nos últimos anos entre 3 a 4 milhões de contos (excluído o ano anormal de 1961). Ad-

(Continua na 11.ª página)



PARA A LUTA ANTI-SUBMARINA — Este desenho é uma antevisão do que será um novo aparelho, para a luta anti-submarina, em estudo pela companhia norte-americana Bell. Trata-se do «X-22A», uma combinação de helicóptero e avião convencional. O aparelho terá quatro rotores (verticals em cilindros), cujos eixos poderão tomar a posição horizontal ou vertical, conforme o «X-22A» pairar como um helicóptero ou avançar como um avião vulgar.

CONTINUA O APURAMENTO dos números finais das eleições das juntas de freguesia

No Ministério do Interior continuam, hoje, os trabalhos de registo de informações, transmitidas por intermédio dos Governos Civis, sobre o apuramento do numero de votantes no acto eleitoral de ontem, para designação das novas juntas de freguesia.

Pelas comunicações já recebidas do arquipélago dos Açores, sabe-se que a percentagem dos chefes de família que ali intervieram nas eleições foi, também, muito significativa.

Aguarda-se, entretanto, a publicação dos numeros definitivos dos conjuntos concelhios e distritais, para elaboração do cadastro final.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.

Couto e a Pasta Medicinal

que evita as doenças da boca e suas complicações

As despedidas do chanceler — 1

De 1 a 15 do corrente, uma quinzena de cerimónias oficiais, recepções diversas e manifestações, desde a missa celebrada pelo nuncio na catedral de Bonn à sessão especial do Bundestag, desenrolou-se o espectáculo solene e severo que precedeu a retirada definitiva do chanceler Adenauer. Está consagrado o lugar-comum de que, com ela, terminou uma época e efectivamente assim é. O crepúsculo dessa época começou quando, numa das suas viagens a Washington — realizou doze nos catorze anos do seu mandato — Adenauer acompanhou os restos mortais do secretário de Estado, Foster Dulles, num funeral em que, com o corpo se enterrou a política de que foram protagonistas. As suas eminentes qualidades — ambos eram personalidades bastante originais e voluntariosas para assinalar, com a sua marca, um dos períodos mais perturbados da História — não impediram que os esforços que envidaram se malograssem e se frustrassem as suas intenções.

Dulles foi, no Poder, o símbolo do «refoulement», o «roll back» ou libertação dos satélites, cujo objectivo consistia em pôr termo ao «statu quo» territorial legado pela última guerra na Europa, obrigando os russos, pela imposição de uma força superior à deles, a renunciar à esfera de influência que abrangia os países da Europa Oriental e balcânica («libertando-os» da influência soviética). O chanceler representava um pensamento idêntico, e propunha-se reunificar o seu país, dividido em consequência da derrota de 1945, restabelecendo as fronteiras de 1939. Eram paradoxais e inatingíveis os fins de ambos, pois, se fossem alcançados, a União Soviética seria o grande vencedor da segunda conflagração mundial, e a Alemanha, que a desencadeou, eximir-se-ia às consequências do seu acto, as quais foram suportadas por beligerantes dos dois campos e por neutros.

A política Dulles-Adenauer estava de antemão condenada por esse vício de origem insana. De facto, nunca ela chegou a ter começo de execução por parte dos que a preconizaram e anunciaram a intenção de a praticar. Mas foi a sua sombra que a guerra fria se prolongou além de limites razoáveis, se não negociou o tratado de paz indispensável à criação de um equilíbrio europeu baseado nas realidades da actual balança de forças, se

multiplicaram os episódios que puseram a paz em risco (bloqueio de Berlim, levantamentos na Alemanha Oriental e na Hungria, construção do muro que divide a antiga capital do Reich), se fez da incompatibilidade ideológica cimento de alianças inviáveis, sob a forma e com os fins para que foram criadas, e se manteve a rivalidade custosa das grandes potências em vez da cooperação sem a qual se não alcançariam os desígnios imperativos do nosso tempo — exploração espacial, auxílio aos povos subdesenvolvidos, elevação do nível de vida das populações desprotegidas e atrasadas.

Iludiu-se o chanceler, como pretendem os seus amigos, sobreavaliando as reais possibilidades da sua tenacidade, do seu engenho, da sua experiência e mesmo do seu maquiavelismo? Ou, como clamam os seus adversários, foi ele um fautor de guerra que não hesitaria, se as circunstâncias o favorecessem em precipitar o mundo numa catástrofe a fim de extrair desta alguns benefícios para a sua causa? No domínio das suposições tudo é possível avarer em, embora seja impossível demonstrar qualquer das teses antagónicas com elementos de prova irrefutáveis, únicos que legitimamente justificam os juízos definitivos. No final da sua carreira, a sua personalidade tornara-se inquietante não pelo que estava ao seu alcance fazer mas pelo que podia impedir ou retardar.

As combinações que selou com o general de Gaulle foram a expressão de uma tendência negativa que faz correr a Europa e a causa da sua integração o perigo de perder o comboio numa estação e numa altura que provavelmente se não repetirão. O mais curioso, nessa associação de dois representantes de gerações que o tempo e os acontecimentos ultrapassaram, é que, sobre o problema fundamental que aparentemente os identificava, o da construção da Europa, tinham eles pontos de vista opostos pois a Europa das pátrias, que um reivindicava, é a negação dos interesses que o outro queria acanalar. Adenauer, ao contrário do seu interlocutor dos últimos tempos em que esteve na chancelaria, só podia aspirar a uma Europa integrada, aliada dos Estados Unidos, o que o não impediu de dar o aval da sua autoridade àquela que a nega e a que de Gaulle preconiza e pela qual se bate — C. F.

Trinta artistas de Teatro colaboram no peditório a fazer na quinta-feira pela Liga Portuguesa contra o Cancro

Todos os esforços se estão a conjugar para que, mais uma vez este ano, o Peditório Nacional da Liga Portuguesa contra o Cancro, atinja plenamente os objectivos que presidem à sua organização.

Estas campanhas das Ligas contra o cancro generalizaram-se na maioria dos países, em particular naqueles que põem o mais rioso empenho em defender as colectividades dos perigos que lhes ameaçam a saúde, e, por consequência, têm traduzido uma edificante cruzada nacional, pois nela se encontram animados do mesmo propósito do bem comum, os representantes de todas as classes e de todos os ofícios. Com efeito, em alguns países, as campanhas de angariação de fundos para a luta contra o cancro mobilizam desde a Imprensa ao homem da rua, constituindo uma estimuladora manifestação de consciência cívica e de humanitarismo: organizam-se espectáculos, recitais, provas desportivas, saraus, armam-se bancas na via pública para receber a contribuição de quem deseje cumprir o seu dever de solidariedade e nelas se apresentam grandes nomes que o público conhece, admira ou respeita.

Entre nós, do mesmo modo, se vão organizar actos especiais nas próximas quinta, sexta-feira e sábado.

Na quinta-feira, o espectáculo do

Teatro Monumental, com a peça «O Gato», será dedicado à Liga, reverendo o produto da venda de bilhetes para os beneméritos fins em que aquela se empenha.

Além da representação da engraçada comédia de Henrique Santana, actuam, em «fim de festa», Amália Rodrigues e Raul Solnado.

Durante o dia verificar-se-á também, um facto inédito. Trinta artistas de teatro, rádio e televisão, espalhados por lojas da Baixa, ajudarão as senhoras no peditório que ali fazem.

Outras iniciativas, para além destas, relativas à angariação de fundos, serão tomadas.

É com o dinheiro obtido desta forma pela Liga Portuguesa contra o Cancro que é possível manter consultas de rastreio do cancro, assistência médica, moral e material aos doentes que não podem sair dos seus domicílios, um serviço de dadores de sangue, subsídios de viagem para tratamento, medicamentos para os doentes, e bem assim um melhor apetrechamento técnico e profissional daqueles cujo fim é a luta contra a terrível enfermidade.

Não admira por isso que o País vá assistir, mais uma vez, na quinta, sexta e sábado, a uma das mais estupendas jornadas de solidariedade humana de que há memória.

totalistas recebem milhares de contos cada um

tudo nos 13 resultados do Totobola de ontem

para cada qual quer expectativa, a época (no tingir) abertos se en- parir-se pa- il e seis- nortivo.

mana fo- lógicos. poderiam a motivo iramente pressivo e, talvez, o.

totalis- Porto. os Natá- 11,4- deves e começou a trabalhar com 8 anos de idade! O seu destino eram os metais... desde o ferro, em cujo comércio foi empregado durante 36 anos, até ao primeiro prémio do Totobola, cujo prémio se traduzirá em «metal sonante»...

Além de um «treze», o bilhete de 8 apostas simples deu-lhe também direito a mais três segundos prémios! Falámos com o premiado, que nos disse ter 52 anos. O casal tem 4 filhos e já um netinho que é o «ai-jesus» da família.

Actualmente, o sr. Natário, que é sócio de uma firma que negocia em ferro — sempre aquela tendência — lutava com agudas dificuldades financeiras.

«O dinheiro do Totobola vai dar alma nova ao negócio» — confessou-nos.

Acertaram em 12 resultados 262 concorrentes, incluindo os de Angola, o que equivale a caberem 5 008\$30 a cada um.

Almeida ma Aze- mem do interessa que, de futebol. as vezes, — acres- que esses sempre ó agora nio grau- stância...

sal Cam-

AGINA CENTRAL

Os objectivos em vista com a coordenação dos transportes terrestres

(Continuação da página central)

das conclusões que uma boa cooperação aconselha, sem esquecer a maleabilidade, indispensável quanto à evolução dos meios de transporte, à expansão do parque automóvel, à segurança rodoviária e a outros importantes factores, que implicam simultaneamente com a economia do país e com a segurança das pessoas.

Em síntese, através deste conjunto de diplomas o Governo procura alcançar os objectivos essenciais de uma melhor coordenação dos transportes terrestres, bem como a reforma dos serviços que comandam tão importante sector da vida nacional. Trata-se de problemas que há muito preocupam o Governo e a opinião pública e sobre os quais a Imprensa e a Assembleia Nacional têm chamado a atenção das entidades competentes.

As providências legislativas que vão ser promulgadas visam, entre outros, os seguintes e principais objectivos: licenciamento dos veículos particulares de carga e criação do imposto de circulação; reforma dos serviços da Direcção-Geral de Transportes Terrestres; alargamento das atribuições do Fundo Especial de Transportes Terrestres.

Licenciamento e tributação da camionagem de carga particular

Através de um Decreto-Lei a publicar brevemente, institui-se o licenciamento e a tributação da camionagem de carga particular, efectuando-se também ajustamentos nos impostos de camionagem e de compensação que incidem sobre a camionagem de carga pública, mas de tal maneira que a soma dos impostos pagos por este sector da actividade transportadora se mantenha sensivelmente igual à actual.

É extremamente difícil definir os contornos que separam o transporte particular e o transporte público de mercadorias, mas o certo é que a coberto do rótulo de particular se efectuam hoje transportes que são, na sua essência, transportes públicos.

Estimulados pela isenção fiscal que usufruem, os transportes particulares de mercadorias não cessam de se expandir, absorvendo o acréscimo de tráfego resultante do aumento da produção nacional e motivando um acentuado desequilíbrio no mercado dos transportes, dado o grande valor da sua capacidade e o desaproveitamento a que estão sujeitos.

Assim, em face das consequências que tais transportes acarretam para todo o sector dos transportes terrestres, considera-se amplamente justificada a sua inclusão nos esquemas de coordenação, bem como a sua tributação.

O numero de veículos de carga particulares cresceu tanto — passando de 23 338 em 1951 para 42 858 em 1961 — que, só por si, seria suficiente para satisfazer as necessidades de transporte interno da Metrópole.

Daqui se conclui haver um sobreequipamento desnecessário cuja aquisição custou ao País avultada sangria de divisas.

Considerando simultaneamente a capacidade oferecida pela camionagem pública, pelo caminho de ferro e pela navegação (fluvial e costeira) facilmente se conclui sobre o

manifesto desaproveitamento de todos estes meios de transporte e sobre o ónus que esta situação acarreta à Nação.

Por outro lado o aumento sistemático e anormal dos veículos de carga, cada vez de maior peso, ocasiona graves problemas de trânsito e de conservação da rede de estradas. Este é um aspecto que está na ordem do dia das reuniões internacionais e para o qual há que chamar as atenções e orientar uma grande soma de estudos. Mas além dos princípios orientadores já enunciados também não pode deixar de salientar-se que tão elevado numero de veículos particulares de carga agrava o problema do trânsito e contribui fortemente para o grande numero de acidentes que tantas vítimas e prejuízos causam.

Ora tende cada vez mais a ser aceite o princípio de que cada meio de transporte deveria ser onerado com os encargos correspondentes à construção e manutenção da infraestrutura.

Dentro deste princípio, a distribuição desses encargos pelos diferentes veículos não pode deixar de se fazer em relação com as exigências de construção e com o desgaste que cada um deles provoca na rede de estradas. Actualmente, porém, os veículos pesados particulares de carga estão sujeitos, apenas através do imposto de compensação, a encargos que se têm por desajustados, em confronto com aquelas exigências e com os que incidem sobre os demais veículos.

A todas as razões acabadas de invocar e que justificam as medidas a tomar relativamente ao parque de veículos de carga utilizado em transportes particulares, acresce ainda o facto de o seu desenvolvimento desregrado provocar sérias consequências no sistema de transportes públicos, para os quais se tem relegado o papel de reserva do transporte particular.

Mesmo as actividades económicas que criteriosamente optam pela utilização do seu parque de veículos de carga privativos — e essa opção, nos termos em que é feita actualmente, tem poucas probabilidades de coincidir com o interesse da colectividade — pressupõem sempre e em qualquer altura a possibilidade de poderem dispor de parque de veículos públicos e para este reservam o excesso de tráfego motivado pelas irregularidades da produção.

Medidas que se adoptam

Remetidos, assim, em grande parte, para a missão de reserva do transporte particular, os transportes públicos de mercadorias vivem em precárias condições e, pela sua reduzida utilização, correm mesmo o risco de ruína. É pois dentro dum princípio de coordenação geral e de protecção aos industriais de transportes que se adoptam certas medidas relativamente aos transportes particulares de mercadorias.

Através da tributação dos veículos de carga particulares procura-se uma justa aproximação das condições fiscais que incidem sobre o conjunto de meios de transportes terrestres para os quais se põe o problema da coordenação.

O licenciamento dos veículos de carga destinados a transportes particulares de mercadorias será, porém, de um modo geral, automático, só para certos casos expressamente declarados no referido diploma

se admitindo a hipótese de vir a ser feito um condicionamento das licenças.

Quanto ao montante dos impostos, é fixado em função do peso bruto dos veículos e do raio de acção em que circulem.

Tomando como referência os veículos afectos a transportes públicos de mercadorias (aluguer), aquele montante é de metade para o raio de 30 km, 80 % para o raio de 50 km, igual para o raio de 100 km e superior em 25 % para os veículos que circularem sem limites de raio de acção.

Considerando a natureza especial de certos transportes — como os de produtos agrícolas, os de empreiteiros de obras publicas, os efectuados em veículos de peso e dimensões anormais, etc. — cria-se um regime especial para os veículos que lhes estão affectos, tendo particular significado, a maneira como se encorajou o transporte de produtos agrícolas ou directamente ligados à agricultura, em veículos pertencentes aos agricultores, e que beneficiam de condições excepcionalmente favoráveis.

Além disso as novas disposições entrarão em vigor gradualmente, a partir do próximo ano, prevenindo-se um período de 3 anos para que tenham completa efectivação, o que permitirá aos proprietários de veículos particulares estruturar o transporte de mercadorias da forma economicamente mais vantajosa.

A razão das novas medidas

No relatório preambular do decreto em análise encontram-se largamente justificadas as razões que impõem a adopção das medidas apontadas e que os técnicos e os interessados estudarão devidamente.

Como aí se acentua «um dos meios mais eficazes para o estabelecimento de uma eficaz concorrência sob a qual tendem a actuar as várias espécies de transportes é, sem duvida, procurar que os encargos que as oneram e os benefícios que as disfrutam se compensem tanto quanto possível no ambito de cada uma delas, e se aproximem, considerando o conjunto do sistema de transportes. Só então a liberdade de escolha do utente terá grandes probabilidades de conduzir a resultados que, sendo para ele os mais favoráveis, o sejam também para a colectividade».

Ao instituir o licenciamento e o imposto de circulação para os veículos de carga particulares; o reajustamento do imposto de compensação para todos os veículos de carga, conforme o seu peso bruto; a concessão de um período de transição para pagamento do imposto de circulação; a fixação de impostos particularmente favoráveis e isenções para certos raios de acção e para transportes adstritos a actividades que devam merecer tratamento especial, o diploma em referência não visa sobrecarregar determinado sector de transportes, mas sim harmonizá-lo com os demais. Muito menos afectar as actividades económicas que nesses veículos têm um complemento do seu trabalho, pois se escalonam os encargos de acordo com os raios de acção e tonelagem dos veículos, além de se estabelecer um período de transição que permita às mesmas actividades reestruturarem os seus planos de transporte e optarem pela modalidade mais económica.

Igualmente se teve em conta que as medidas em causa não afectassem substancialmente a industria de montagem de veículos pois vão ser alargados os contingentes dos veículos de aluguer, nem os organismos e instituições que, pela sua índole, devam estar isentos do novo tributo.

Reorganização da Direcção-Geral de Transportes Terrestres

Simultaneamente com o atrás referido, será publicado um outro Decreto-Lei, criando uma comissão de reorganização dos serviços da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, organismo de carácter eventual destinado inicialmente a formular a regulamentação e a aplicar aquele diploma e posteriormente a estudar problemas de simplificação e reorganização da mesma Direcção-Geral.

Embora o aumento do expediente normal imponha uma reforma geral daqueles serviços, entendeu-se ser preferível, por mais viável, introduzir desde já melhorias progressivas na sua organica e execução, dentro de um esquema de prioridades racionalmente estabelecido, incluindo a mecanização e a descentralização aconselháveis pelo crescente aumento do parque automóvel e consequentes problemas que isso origina, entre os quais avultam os relativos aos complexos problemas do trânsito, inspecção de veículos, etc.

Outras disposições relativas aos Transportes Terrestres

No capítulo transportes de mercadorias, os diplomas referidos serão completados pelas seguintes medidas legislativas já promulgadas ou em projecto.

I — Um Decreto, já publicado, (N.º 45 060, de 4-6-63) e que, entre outros ajustamentos de pormenor ao Regulamento de Transportes em Automóveis, estabelece uma definição do transporte particular de mercadorias mais adequada à realidade das situações concretas e elaborada de acordo com a orientação preconizada internacionalmente através da Comissão Económica para a Europa e da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes. Além disso, o mesmo diploma procura fomentar a coordenação dos diferentes meios de transporte terrestre através de uma nova disciplina dos contratos de serviço combinado entre a camionagem e o caminho de ferro, prevenindo a não aplicação de normas de contingente às licenças de veículos destinados a esse serviço.

Na sequência deste Decreto foi também já publicada uma Portaria (N.º 19 937 de 9-7-63) destinada a regulamentar certos transportes, concedendo a estes um regime especial, dadas as suas características particulares, entre os quais os transportes realizados pelos grêmios da lavoura no exercício de actividades que lhes são próprias, os transportes ligados a actividades hoteleiras, escolares, etc.

II — Será também regulamentado em breve o Decreto-Lei que institui o licenciamento dos veículos de carga particulares e o imposto de circulação, tendo importância, neste diploma, a instituição de um mecanismo eficiente e rápido, aplicável à obtenção de licenças, sua renovação, cancelamento, etc., e a percepção do imposto. Julga-se que estes objectivos serão alcançados com o recurso a um moderno serviço de mecanografia, graças ao qual será facilitado o pagamento desse imposto, ao mesmo tempo que das licenças constará sempre a prova de que o pagamento foi feito nos prazos devidos.

III — Vai ser igualmente fixado um sistema tarifário para a camionagem de carga de aluguer: a total liberdade tarifária de que este meio de transporte hoje praticamente usufrui, tende a provocar a sua própria ruína, por efeito de uma concorrência desregrada. Esta circunstância não é peculiar ao nosso País, antes comum à maioria dos países europeus, e tem levado a estabelecerem-se sistemas de fiscalização das disposições tarifárias tanto quanto possível entregues às próprias organizações de classe. De acordo com o que já estabelece o Regulamento de Transportes em Automóveis, procura-se não fixar um tarifário rígido, mas antes instituir uma tarifa livre entre um máximo de um mínimo fixados pela Administração, na defesa dos utentes e para obstar à concorrência ruínoza entre os transportadores.

IV — Paralelamente, e dentro do possível inspirada nos mesmos princípios, estudar-se-á a revisão do sistema tarifário de mercadorias em vigor nos caminhos de ferro.

V — Por outro lado, as medidas adoptadas em relação à camionagem

particular deverão implicar o aumento da capacidade de transporte da camionagem de aluguer, pelo que vão ser revistos os respectivos contingentes, pelo menos da que actua dentro de raios até 50 quilómetros.

VI — A capacidade dos transportes de carga será também aumentada, apreciavelmente pelo aumento das velocidades máximas permitidas. Esta medida será integrada na revisão urgente de algumas disposições do Código da Estrada, já em adiantado estado de preparação.

Reconhece-se que os limites actuais são antieconómicos, por onerarem excessivamente o custo do transporte, e já se não justificam diante das novas características técnicas dos veículos, comportando também inconvenientes sob o ponto de vista da segurança por provocarem muito maior numero de manobras de ultrapassagem.

VII — Far-se-á por ultimo, uma adequada regulamentação da actividade dos agentes de transportes, visando apenas os agentes que trabalham nos transportes terrestres internos. As medidas atrás enunciadas implicam que esta actividade seja submetida a uma disciplina legal, a fim de evitar que através dela se processe o desvio dos legítimos lucros dos industriais de transportes para intermediários que, sem deixarem de desempenhar uma função de certa utilidade, se estabelecem com um mínimo de riscos de investimento e exploração.

Transporte de passageiros

I — Em matéria de transporte de passageiros, foi já efectuada a redução a duas classes no caminho de ferro, com a respectiva alteração tarifária (Portaria n.º 19 916, de 22-6-63) e iniciada a revisão de tarifas da camionagem de passageiros dentro dos limites máximo e mínimo estabelecidos, nos casos em que tal revisão se mostre indispensável aos encargos das carreiras.

II — Está também em projecto a regulamentação dos transportes suburbanos cuja necessidade se faz sentir em vários núcleos populacionais onde a influência económica e social ultrapassa os limites administrativos da respectiva sede, estendendo-se a aglomerações vizinhas.

Nem o transporte urbano, que por imposição legal não ultrapassa os limites da sede, nem o interurbano, que geralmente se destina a deslocamentos a médias e longas distancias, dão hoje suficiente satisfação às necessidades de transporte que surgem em torno daqueles núcleos pelo que o problema exige também adequada solução, dentro do condicionalismo que o caracteriza.

Alargamento das atribuições do Fundo Especial de Transportes Terrestres

Com a reorganização do Fundo Especial de Transportes Terrestres pretende-se alargar as suas atribuições, de modo a transformá-lo num verdadeiro fundo de fomento das várias modalidades de transporte terrestre.

Tem-se em vista, com este alargamento, os financiamentos às explorações de transportes colectivos, nomeadamente para investimentos de baixa rentabilidade, subsídios ou empréstimos aos municípios destinados à resolução dos problemas de trânsito, designadamente por meio de sinalizações luminosas, supressão de passagens de nível, instalações fixas necessárias aos transportes rodoviários colectivos de passageiros e mercadorias, investimentos necessários à segurança do trânsito e sua fiscalização, estudos de economia de transportes, etc.

Desta forma o aumento de receitas que o Fundo vai ter, por aplicação do decreto que institui o imposto de circulação e quaisquer outras que venham a considerar-se oportunas, tendo por fonte a utilização das estradas e vias férreas, destinam-se a investimentos tendentes à melhoria do funcionamento e segurança do sistema de transportes terrestres e à salvaguarda de valores que interessa à Nação em geral preservar.

Com as medidas enunciadas não se pretende apresentar uma exaustiva enumeração do muito que há a fazer, mas apenas dar conta ao País dos esforços empreendidos no sentido de aperfeiçoar o sistema de coordenação de transportes, melhorar a segurança rodoviária e a organização dos serviços que superintendem na matéria. Com esses objectivos se empreende uma nova fase da politica de transportes, procurando realizá-la pelo equilíbrio dos factores em jogo e tendo em vista a defesa do interesse nacional, que a Administração publica cumpre zelar e defender.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alto R. José Falcão, 57	Electro Luminosa, Ld. R. Ant.º P. Carrilho, 30	J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.	Sabel Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13	Freijota Av. Liberdade, 136-A	J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33	Sotter Rua 1.ª Maio, 138
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Buavista, 39			

Radiolar, Ld.
Almada

A cerimónia de hoje no Ministério da Economia

(Continuação da página central)

mitando que o desenvolvimento económico se processe a taxa equivalente á do ultimo decénio — e todos lutaremos por maior expansão — chegaremos a um «estrangulamento» externo que travará o crescimento, salvo alteração profunda da evolução e da estrutura do nosso comércio externo ou acréscimo da nossa dependência em termos de balança de capitais. E um país que mantém a sua independência não pode alargar-se em matéria tão essencial na sua economia e nas suas finanças.

«Ora a exportação de produtos metropolitanos para o estrangeiro subiu de 4,6 milhões de contos em 1953 para 8,2 milhões em 1962, mas é claramente insuficiente atendendo a que estes números dizem respeito só a produtos e se avaliam a preços correntes. Duas notas adicionais: a componente mais fulgurante do acréscimo nos últimos anos — fios e tecidos — conhece hoje dificuldades em grandes mercados: o nosso maior cliente — a Europa dos Seis — está evoluindo em sentido que, não sendo de maior facilidade, não permite assegurar que o acréscimo verificado em 1962 — quase de 20 % em relação ao ano anterior — venha a repetir-se no futuro. Paremos por aqui, e concluamos sob uma nota optimista. Os produtos de exportação, surgidos no após guerra e que em 1949 representavam 9 % das nossas exportações, atingem já hoje cerca de 20 %, o que traduz uma sábia diversificação que convém assinalar e que o F. F. E. deve prosseguir como objectivo.

E depois: — Se estas são as realidades encontraremos outros motivos de optimismo quanto ás potencialidades. Tenho frequentemente ouvido dizer que não faltam mercados para produtos portugueses. E é verdade. Mas como também sabemos que não se improvisam nem exportações nem exportadores, será mais realista dizer que não faltam mercados para artigos que se podem produzir em Portugal e que se saiba vender no estrangeiro.

«Modificar hábitos do produtor, criar condições favoráveis ao investimento ou persuadir empresários a correr o risco de produções sem apoio do mercado interno, é matéria de muita dificuldade e só quem o não tentou, dirá da sua simplicidade. Por seu lado, aqueles que vivem a vida da exportação conhecem obstáculos da mais diversa índole nos mercados mais amigos, desde restrições indirectas, por processos chamados liberais, até a acordos em que voluntariamente somos obrigados a limitar a nossa exportação. E não vejo outro meio numa economia como a nossa para de frontar essas dificuldades que não seja findar entre portugueses com uma divisão que enfraquece e uma concorrência que arruina. E todos ganharemos se os organismos de coordenação económica intervierem lembrando este aspecto da economia nacional e se os exportadores, ao associarem-se, tiverem a coragem de esquecer pequenos interesses mercantis.

A concluir, disse o ministro da Economia:

— O que se acaba de dizer é bastante, a quem quiser entender, para concluir que não se atribui exclusivamente ao estrangeiro os atrasos de exportação. Erros da nossa organização e mentalidade privada e publica explicam alguns reveses e perdas. Cuidemos pois de diminuir defeitos próprios para que não sejamos acusados de faltas que a outros pertencem, mas que a nossa informação ou propaganda não ex-

plicitam. Os agrupamentos ou associações de exportadores, trocando experiências e informação, podem traçar um quadro mais realista da situação actual e futura e que a todos poderá servir. O F. F. E. tem de impulsionar esta experiência, procurando estar presente sem ver da aparência, sendo ponto de encontro, de aperfeiçoamento profissional, e de definição clara da classe de exportadores.

«Vão VV. Ex.ª ter uma tarefa árdua e mesmo ingrata. Disporão de todo o apoio que os Ministérios das Finanças e da Economia possam dar-lhes para reorientar a instituição que, tendo prestado grandes serviços num dado enquadramento, ganhou jus á sua autonomia. Que sendo a orientação outra, sejam outros os resultados, eis o voto que formulo

Palavras do empossado

Por ultimo, usou da palavra o sr. eng. Branco Nogueira, que começou por dizer:

— Para os exportadores portugueses, o momento não é de falar: é de agir, e de agir intensamente, pondo na acção a fé e o entusiasmo de quem, ao exercer uma actividade lucrativa se identifica com os mais transcendentes interesses nacionais. Serei, pois, muito breve.

E depois de agradecer ao ministro o convite que lhe dirigiu e de afirmar que não podia recusar a sua total colaboração, prosseguiu:

— Comecei a trabalhar na industria há mais de trinta anos. As actividades transformadoras, na Metrópole e no Ultramar, tenho consagrado desde então, sem reservas, toda a minha vida profissional. Os esforços, algumas vezes árduos, que tive de realizar, nunca me pareceram excessivos, porque sempre julguei e senti no mais íntimo do meu ser que o nosso País só poderia avançar, valorizar-se, melhorar as suas condições de vida e de cultura, na medida em que as actividades produtoras progrediam activamente e se colocavam em paralelo com as congéneres estrangeiras. Sou, por consciente opção, um homem da industria — e homem de industria pretendo continuar, pois sinto que não quero, nem posso, mudar o sentido da minha vida.

«Tomei assim o amável convite de V. Ex.ª não como uma distinção

pessoal que pudesse envolver uma viragem de carreira mas como expressão de um claro e directo apelo á colaboração sem reservas dos homens, e todos os homens, que neste País têm a responsabilidade de dirigir as actividades económicas privadas. No momento decisivo que vivemos, os chefes de empresa, na industria, na agricultura e no comércio, não podem perder de vista a ideia clara de que Portugal só poderá participar da Europa nova que sairá dos movimentos de regionalização em curso se souberem adaptar-se ás condições económicas constituídas. E essa adaptação exige a consciência de que não podem aproximar-se economias, formar-se largas áreas de livre circulação de mercadorias, porventura harmonizar-se políticas económicas e sociais, sem uma activa exportação. Participar exige, a redução das defesas proteccionistas e, portanto, o revigoramento das exportações.

E depois: — Mas anunciar este problema num País tradicionalmente pouco dinâmico na sua expansão comercial corresponde a pedir uma rápida, direi mesmo espectacular, evolução de pensamento e de atitudes mentais, que é indispensável e urgente, mas que não é, nem pode ser, fácil. E assim o Fundo de Fomento de Exportação tem a seu cargo missão fundamental e por vezes bem ingrata de estimular uma reforma de mentalidade e servir de amparo e de estímulo a essa evolução.

«O problema não se põe apenas



Subsecretário da Administração Ultramarina

O subsecretário da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, recebeu hoje o sr. eng. agrônomo Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio.

no domínio das actividades industriais e comerciais; surge do mesmo modo na produção agrícola que precisa absolutamente de participar nesse esforço e de trazer á intensificação das nossas exportações todas as suas potencialidades de colaboração.

A concluir, disse ainda o sr. eng. Branco Nogueira:

— Posso assegurar a V. Ex.ª que vou pôr no exercício das funções que quis confiar-me todo o entusiasmo de quem sente o valor fundamental da obra a realizar e o prejuízo irreparável de cada minuto perdido. Mas quanto possa fazer-se no Fundo de Fomento de Exportação está indissolavelmente ligado á colaboração que as actividades económicas venham trazer-lhe, pois delas dependerá, principalmente, o êxito da missão que nos está entregue. Assim nós sabemos ganhar a sua confiança e corresponder ás suas necessidades.

«Cabe aqui uma palavra de homenagem a V. Ex.ª, sr. ministro, em cuja acção se polarizam as nossas esperanças, e ainda de muito apreço para os anteriores presidentes deste organismo, em que pretendo destacar o meu directo antecessor, dr. Fezas Vital que, dentro dos limites das possibilidades concedidas e na linha de orientação estabelecida, realizaram obra de indiscutível valor.

«Alguns optimismo me anima neste momento, porque a presença neste acto de amigos e companheiros de trabalho veio trazer-me a intima certeza de que estarão comigo nesta transitória missão de serviço público em que tentarei devotadamente prolongar e aplicar quanto até hoje no exercício de actividades privadas, que, aliás, não abandono, pude observar e aprender. Muito obrigado a todos».

Partiram para Madrid

os componentes da Escola de Guerra da Argentina

Seguiram esta manhã, por via aérea, para Madrid, os 42 componentes da Escola de Guerra da Argentina que, em Lisboa, iniciaram uma viagem a diversos países da Europa.

TRIBUNAIS

(Continuação da página central)

Santos Pereira, de 22 anos, ajudante de electricista, natural de Lisboa, autor de um crime passionnal ocorrido no bairro de Alvalade, na manhã de 1 de Setembro de 1961.

O assassino, a pedido do seu patrono, sr. dr. Varela Cid, requereu o exame ás faculdades mentais, que foram bastante morosas para uma conclusão científica indiscutível. Segundo o relatório dos psiquiatras,

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Incrível — A's 21 e 15: «Barrabás» (12 anos). — Academia — A's 21 e 15: «Viver é que importa» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Club Regativo — A's 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos). — União Artística — A's 21 e 15: «O magnífico detective» e «A loira ciumenta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — Modica — Rua D. Maria II, Gomes Araújo, 12 (Tel. 227343).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — Gasmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança (Tel. 221141).

confirmado pelo Conselho Médico Legal, em 7 de Agosto findo, o Gustavo Pereira, durante as observações em quadro psíquico anómalo, psicogenicamente determinado pela situação. O crime de que ele é acusado não está em relação com qualquer entidade psicopatológica, portanto, deve ser considerado imputável, isto é, responsável pelo seu acto, á face do Código Penal.

Está a ser julgado um empregado bancário acusado de operações ilícitas no valor de cerca de 8.000 contos

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino Rodrigues, está a ser julgado José da Cunha Ferreira de Figueiredo, de 29 anos, casado, da freguesia do Castelo, em Lisboa, empregado bancário, preso na cadeia do Limoeiro, em consequência do crime que lhe é atribuído não admitir caução. A matéria criminal deste complicadíssimo caso discute-se na base documental, como elemento principal, para o esclarecimento da verdade. Dois peritos contabilistas terão que manifestar o seu parecer técnico para habilitar o colectivo a um juízo exacto e concreto.

O despacho de pronuncia não é longo. Nele se afirma que o réu trabalhava habitualmente como «caixa» da casa bancária Pinto de Magalhães, Limitada, com sede na Rua do Ouro, 95, em Lisboa, em datas ao certo não averiguadas, mas desde 15 de Abril de 1961 até 10 de Fevereiro do ano seguinte, aproveitando-se das horas de funcionamento da Camara de Compensação, desta cidade, abriu contas de depósitos no Banco Lisboa & Açores, Totta-Alança, Augustine Reis, & C.ª, Pancada, Moraes & C.ª, em nome de «Carlos Castro Lima», «E. C. Matos», «Eduardo Pinto Moreira» e «M. Figueiredo», o próprio réu.

O Ministério Publico explica, mais adiante que, para tanto, o incriminado, pelo seu próprio punho, assinou os referidos nomes nos documentos fotocopiados apensados ao processo, e sem qualquer autorização usou para efeito de abonação de tais nomes o carimbo da

casa bancária Pinto de Magalhães, Limitada, levando também dois procuradores do mesmo estabelecimento bancário, na melhor boa fé a assinares o seu nome.

Seguidamente, afirma o documento jurídico, gradual e sucessivamente obedecendo sempre ao mesmo designio criminoso, retirou do referido banco onde era «caixa» várias quantias, que perfazem o total de 7 958 850\$00, de que se apropriava e gastava em benefício próprio. Porém, depois, através da referida Camara de Compensação, compensava a ofendida sacando sobre os depósitos que previamente efectuava nos indicados estabelecimentos bancários, continuando o arguido a fazer pelo seu punho os nomes indicados nos cheques e talões de depósito.

A discussão deste pleito deverá prolongar-se por alguns dias. O incriminado nega terminantemente, por intermédio do seu advogado, a prática de qualquer acto considerado delituoso, pretendendo justificar um jogo de transacções bancárias.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stádium — A's 21: «Fogo na floresta» e «Serás para mim?» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 15 e 30: «A Salamandra de Ouro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212043).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Asir — Bairro das Calças de Previdência, lote A.

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Marginal (Tel. 230170).

Câmara Pestana

(Continuação da 1.ª pagina)

Curry Cabral, Sousa Martins, Oliveira Feijó e outros que deixaram perdurável recordação na história da medicina portuguesa.

Luís da Camara Pestana, que nasceu, há cem anos, no Funchal, animado pelo conselho estimulante de Bombarda e de Sousa Martins, desenvolveu entre nós os estudos da Bacteriologia, em bases novas, de sólida preparação científica. Depois de ter passado pelo Instituto Pasteur de Paris, produziu, no seu pequeno laboratório do Hospital de S. José, trabalho de larga importância, que definitivamente incluiu o seu nome no quadro das figuras que iniciaram o surto renovador da Medicina no País. O reconhecimento das suas notáveis qualidades tornaram-no indicado para dirigir o Instituto Bacteriológico, que havia de ser, sob o impulso da sua inteligente orientação, um alvorecer de outros cientistas, a que facilmente transmitiu o calor do seu entusiasmo, a par dos mais modernos conhecimentos, no domínio da nova especialidade. Dos discípulos que então fez, perdura a memória de alguns nomes ilustres, tais como Aníbal Bettencourt, Moraes Sarmiento, Carlos França, Aires Kopke, Belo Morais e Francisco Gentil, este, felizmente, ainda vivo.

Foi no exercício de uma abnegada missão científica, durante a epidemia de cólera que se declarou no Porto, em 1899, que o eminente cientista sofreu o contágio que implacavelmente o arrebatou. Entregue ao estudo do morbus, que semeava o pânico e a morte, na capital nortenha, prestes a alcançar resultados, porventura tão interessantes como os que obtivera já em relação a outras doenças e que tiveram ainda, todavia, extrema repercussão nos círculos científicos nacionais e internacionais, o Mestre não conseguiu reunir a força necessária para se defender a si próprio, tão dedicadamente se entregara á defesa dos outros. Attingido pelo terrível mal, numa segunda crise, de que ele próprio teve perfeita consciência, não conseguiu reagir perante a virulência do agente que o não quis poupar. Foram baldados todos os esforços que se fizeram para o salvar. Mas o seu exemplo ficou para honra de uma profissão que é das mais dignas e das mais nobremente servidas que se têm desenvolvido em Portugal, como resulta, aliás, destas palavras tão expressivas de Miguel Bombarda: «A memória de Camara Pestana tem de ficar ciosamente guardada pelos médicos portugueses. É um dos seus que gloriosamente cai nesta luta de todos os momentos contra o mal, que é o dever da profissão. É um herói que sucumbe vítima do acto mais arrojado a que nunca, de sangue-frio, o homem se tem sacrificado, no abandono total de si próprio, por amor aos outros. É preciso tornar perdurável a memória do homem e a memória da acção».

É esta memória que hoje se recorda, justamente. No modesto estabelecimento científico que ostenta o seu nome, o actual director, prof. Candido de Oliveira, que tão inteligentemente segue a orientação do fundador, recordará hoje, perante todos os que ali trabalham, quem foi a figura eminente de Camara Pestana. Em breve, por iniciativa da Faculdade de Medicina e do Instituto, será prestada á memória do abnegado homem de ciência a homenagem a que tem inconsciente direito. Entretanto, enquanto os que encontraram ainda na sua vida escolar e na sua actividade científica a tradição prestigiosa da figura de Camara Pestana recordam com emoção o labor abnegado do Mestre, não será despropositado recordar também aos novos o exemplo deste homem que deu a vida pelo seu trabalho e por outras vidas que com ele pretendia salvar.

Prof. Alvaro Rodrigues

O prof. dr. Alvaro Pinheiro Rodrigues foi nomeado director dos serviços clínicos do Hospital de S. João, no Porto.

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFABERSIM
CESIRÃO
LUZERNA

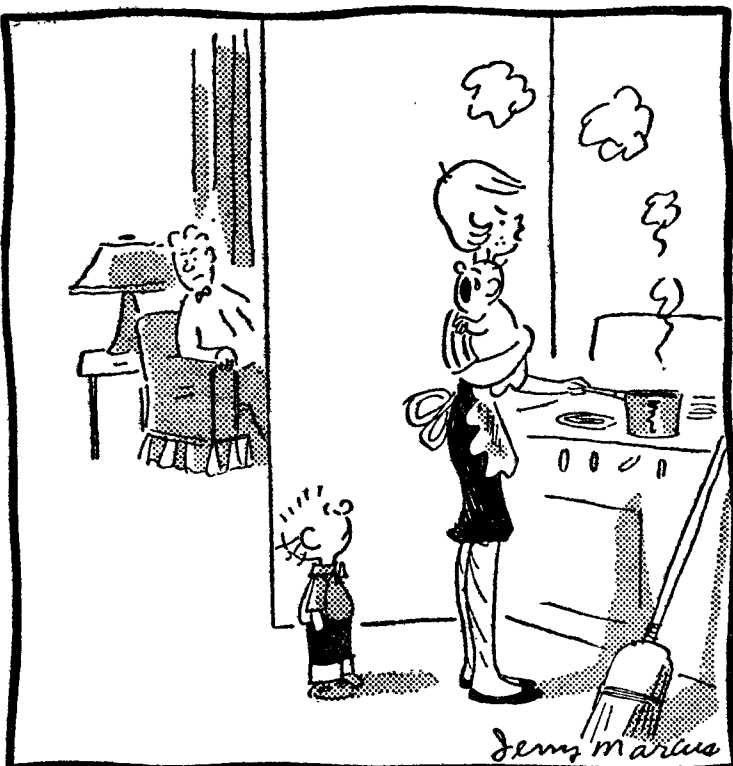
ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRA DELA
TREVOS, ETC.

Jose Afonso Duarte, Lda

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES
Rua da Prata, 291, 2.ª dt. — Telefones 325487-370618.



— Pergunta ao teu pai por quem está ele a chamar... se pela cozinheira, pela mulher ou pela criada...

Evolução social e económica belga

A evolução económica e social da Bélgica pode ser apreciada pelos números dados pelas estatísticas.

O último recenseamento dá os números de 9 228 729 habitantes para 3 050 707 hectares ou seja uma densidade de 302,51 habitantes por quilómetro quadrado.

Em 1961 havia 714 422 empresas registadas das quais 581 428 sem pessoal e 132 994 com pessoal.

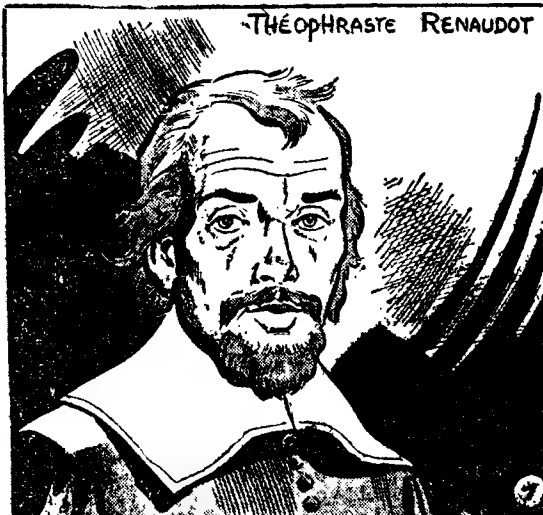
O pessoal assalariado agrupava 1 942 914 pessoas, das quais 1 140 133 operários, o que dava para o conjunto da população activa um número de 2 784 058 pessoas.

O total dos salários pagos dos inscritos à Previdência social eleva-se a 130 500 milhões de francos.

Havia 2 434 290 casas particulares, das quais 35 933 haviam sido construídas durante o ano.

Constatou-se que para 100 lares havia 85,5 postos de rádios e 25,67 postos de televisão, enquanto para 10 000 habitantes haviam sido comprados 145,62 automóveis novos, 20,32 camionetas e 4,29 tractores agrícolas.

O pai do jornalismo



1 — Atribui-se, geralmente, a Théophraste Renaudot a criação das gazetas. Este médico que vivia em Paris no século XVII e que teve também a ideia dos pequenos anúncios é, por isso, considerado o pai do jornalismo. Na realidade, como tantas outras descobertas humanas, o jornalismo foi inventado por muitos inventores ao mesmo tempo. Em 1594, em Augsburg, na Alemanha, apareceram os «Ordinari Zeitungen», em que eram relatados acontecimentos políticos e financeiros.

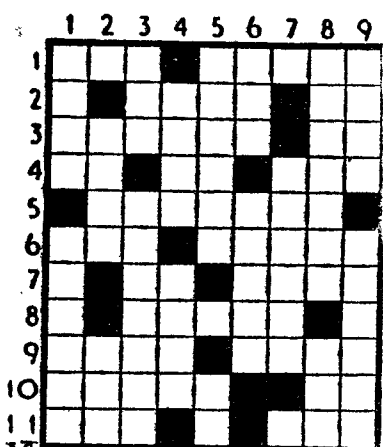
2 — Em Veneza, por volta de 1600, as notícias eram impressas em folhas volantes que se vendiam nas esquinas e na Holanda, a partir de 1619, circulavam, segundo a designação italiana, os «Corantos», que inseriam a descrição de factos passados em toda a parte. Essas folhas tomaram, na Inglaterra, a denominação de «News». A gazeta publicada em Paris por Théophraste Renaudot só apareceu em 1631, mas ficou a ser das mais célebres.

3 — Um dos ases da Imprensa desta época foi um belga. Era de Antuérpia e chamava-se Abraão Verhoeven. Impresor, era um verdadeiro jornalista nato. O seu jornal, intitulado «Nieuwe Tijdinghen», apareceu, pela primeira vez, em 17 de Maio de 1605 e inseria o relato da batalha de Ekeren, ilustrado com gravuras em madeira. Pelo menos, o impressor de Antuérpia pode ser considerado o precursor do jornal ilustrado.

4 — Todos estes «Zeitungens», «News», «Corantos», etc., vieram a ter uma designação comum, principalmente, nos países latinos: «gazetas». Em Portugal, publicou-se em 1641 a primeira «Gazeta» em que se relatam as novas todas, que houve nesta Corte, e que vieram de várias partes. Mas donde veio a palavra gazeta? De Veneza, ao que parece. Para ter o direito de tomar conhecimento dos boletins de informações publicados naquela cidade, os leitores deviam dar uma moeda denominada «gacetta». E o nome da coisa que servia para comprar acabou por passar à coisa comprada.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3192



HORIZONTAIS: 1 — Depositar. Abrigo. 2 — Vila do distrito de Aveiro. Frequentar. 3 — Embarcação de três mastros armados à ré-donda. Além. 4 — Figura. Símbolo químico do érbio. Segue. 5 — Vila do distrito de Viseu. 6 — Cem metros quadrados. Maiores. 7 — Senhor (abrev.). Zombaria. 8 — Fancha. 9 — Rija. Aversão. 10 — Lugar de refúgio. Gemido. 11 — Ecoa. Abjectos.

VERTICAIS: 1 — Ave da família dos córvidos. Sedentas. 2 — Lavrar. Hábito. 3 — Relação. Arrefece. 4 — Observam. Verdadeiro. 5 — Descrevem. Alternativa. 6 — Raiva. Sem vida. 7 — Diversos. 8 — Alegres. Pende. 9 — Reza. Adicionais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo qassatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3191
HORIZONTAIS: 1 — Pró. Via. 2 — Au. Carmen. 3 — Pipa. Ih. 4 — Analisa. 5 — Vau. FALAI. 6 — As. Doi. NO. 7 — Sul. MAU. 8 — Atar. Mav. 9 — Riga. Alta. 10 — APA. RELHAI. 11 — Rosas. Asa.

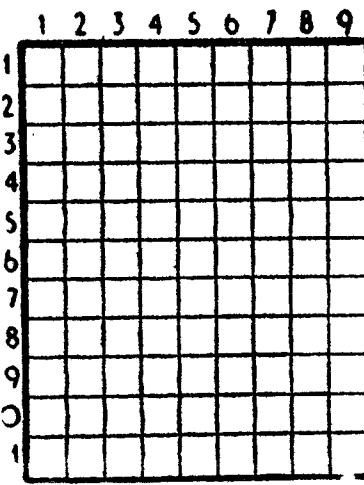
VERTICAIS: 1 — Papava. Arar. 2 — Ruínas. Tipo. 3 — O. PAU. Sagas. 4 — Cal. Durará. 5 — Vá. Ifol. Es. 6 — Ir. Sai. Mal. 7 — Amial. Malha. 8 — El. Ananias. 9 — Iniciou. Aia.
(PROVERBIO: FALAI NO MAU, APARELHAI O PAU).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7037

HORIZONTAIS: 1 — Célebre e muito discutido pintor português autor de um notável políptico, segundo o dr. J. de Figueiredo. 2 — Queimava. 3 — Chefe etíope. Consentimento. 4 — Símbolo químico do cério. Capa sem mangas. Batráquio. 5 — Barrete de bispo. 6 — Cidade da Itália. 7 — Isolado. Princípio. Ruim. 8 — Nome de mulher. Benigno. — 9 Ilha portuguesa junto de Macau. Atitude afectada. 10 — Freguesia do concelho de Leiria. 11 — Esquadra Vazia. Apellido.

VERTICAIS: 1 — Género de aves pernaltas. Matagal. 2 — Artigo definido. Sepultura. 3 — Em as. Cãhamo de Manila. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Símbolo químico do crómio. Numeral. Ensejo. 5 — Perfilhava. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 6 — Vi. Rio da Toscana (Itália) que passa em Florença e em Pisa e desagua no Mediterrâneo. Piedosa. 7 — Futeis. Nesse lugar. Jiboia. 8 — Caminhar. Patrões. 9 — Nome do homem que ajudou Jesus a levar a Cruz ao Calvário. Suave.

Sitet
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

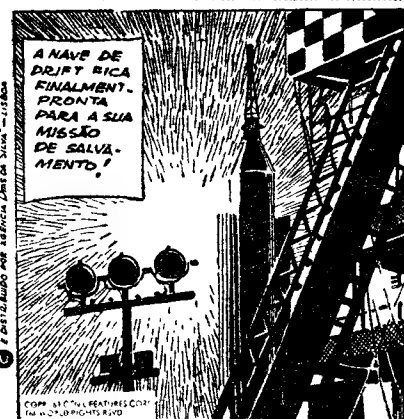


Solução do problema n.º 7036
HORIZONTAIS: 1 — Dado. Arus. 2 — Ele. Ceuta. 3 — Cãs. Eda. 4 — Aipo. Ar. 5 — Ando. Co. 6 — Leda. Pá. 7 — Are. Assas. 8 — Mó. Tricas. 9 — Ari. Ara. 10 — Gávea. Vai. 11 — Orem. Sãos.
VERTICAIS: 1 — Deca. Lamego. 2 — Ala. Aero. Ar. 3 — Desande. Ave. 4 — Ida. Trem. 5 — Cepo. Aria. 6 — Aedo. Psi. 7 — Rua. Cascava. 8 — Ut. Ao. Aarão. 9 — Sair. Assais.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada. 99
LISBOA
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734651

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

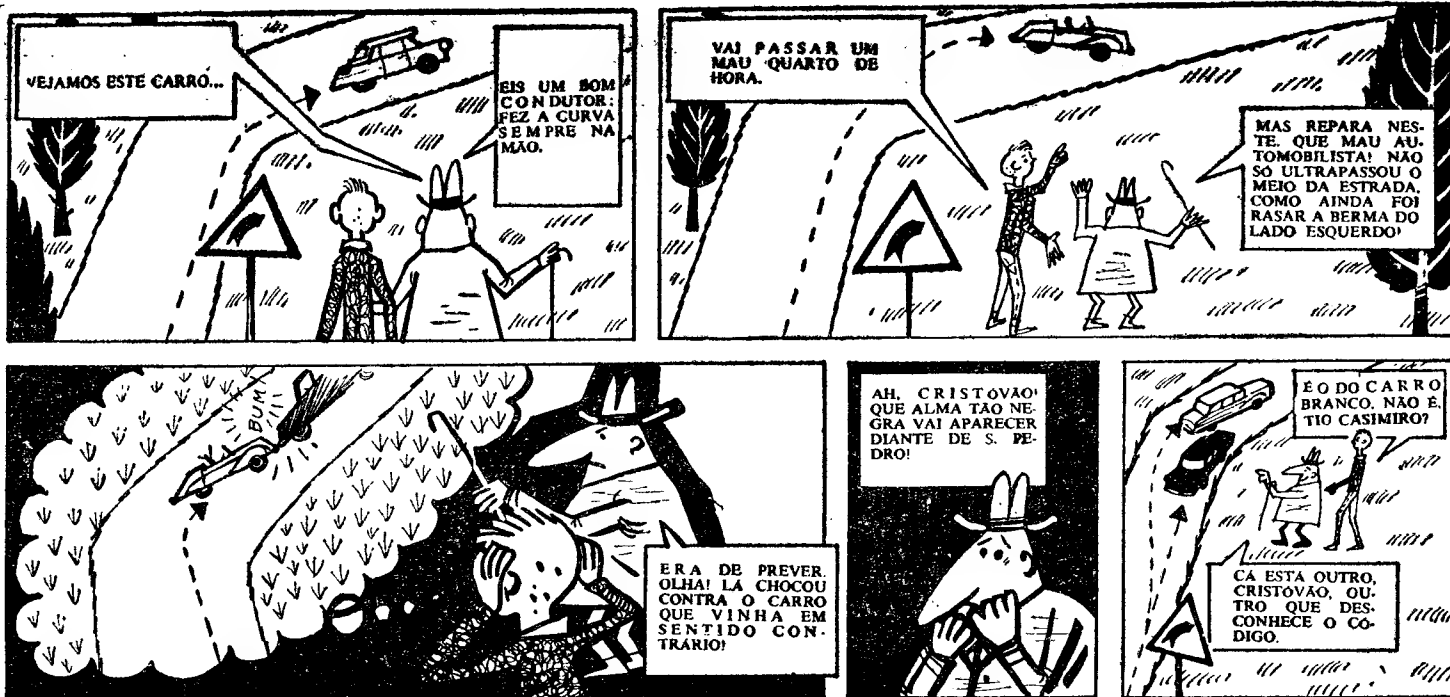
634



UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 19

O TRIÂNGULO SINALIZA
SEMPRE PERIGO

Infelizmente, há muitos condutores que não ligam a importância devida às curvas, fazendo-as sem se lembrarem do código ou da prudência. Saem fora de mão e põem em perigo os demais automobilistas, dando origem, criminosamente, a acidentes que seria fácil evitar. O tio Casimiro tem razão: esses são os condutores de alma negra.



AS PISTOLAS DO DESTINO

Por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Clay Byerson passou por fardos de algodão e começou a subir a prancha do velho navio de pás, o «City of Creve Cour». Os dois homens cobertos de poeira continuavam a segui-lo.

Clay já se dera conta de que eles o observavam e, num movimento instintivo contra a sensação de frio desconforto que tinha na nuca, apertou o casaco.

Sentia o pulsar das máquinas através das pranchas de madeira do cais de S. Luís.

Meia centena de outros veteranos, rebeldes da guerra como ele próprio, passeavam de um lado para o outro. Homens de farda cinzenta olhavam os soldados ianques fardados de azul, que subiam pela prancha de embarque, de braço dado com damas vistosas, e uma garrafa de «whisky», sob o outro. A guerra terminara meses antes, e aqueles homens eram os retardatários, que se moviam

com a maré, subindo o Missouri; jogadores, caçadores furtivos, pesquisadores de ouro e agricultores.

E alguns deles, pensava Clay, são como eu: regressam a casa. Mas o ódio, não as saudades do lar, era o sentimento que fazia regressar Clay Byerson à sua terra natal, Bugle Point. Clay estivera três anos fora, no exército rebelde. Quando partira da terra, o oeste do Missouri fora dilacerado por derramamentos de sangue, famílias divididas e lares destruídos pela guerra. Clay deixara o seu irmão Fred a gerir o rancho e Brad Gadel matara o rapaz num jogo barato de «pocker». Era uma acção mesmo da marca de Gadel. Mas desta vez, Gadel pagaria com a vida, Clay tinha que o ver morto.

A meio caminho da prancha de embarque, Clay olhou por cima do ombro. Os dois homens moviam-se pachorrentos por entre a multidão febril. Pistoleiros. Seriam contratados de Gadel?

Quando chegou à coberta, Clay olhou uma vez mais e deixou de ter dúvidas. Aqueles olhos seguiam-no por entre a população que pejava o cais.

Ao voltar-se, chocou com uma rapariga. Ela virou-se como uma mola e desferiu um chorrilho de pragas, que teriam feito corar um homem das casernas. Byerson notou primeiro na cor vermelha rubra dos cabelos da rapariga, depois nos olhos verdes, brilhantes de fúria e, finalmente, no narizito sardento levantado para ele.

A moça deu uma palmada no coldre de uma pistola 32 e atirou-lhe um olhar furibundo. — Atenção ao caminho, rebelde, se quer viver mais anos...

Sorridente, Byerson mediu-lhe com o olhar o corpo bem modelado. A rapariga envergava uma camisa de lã e uma calças azuis do exército da União. Fez-lhe uma profunda reverência e avançou para a popa, seguido pelo olhar da jovem.

3

Byerson colocou a bagagem na coberta e encostou-se a um ventilador. Com o olhar, procurou avistar o grandalhão barbudo mais o seu magro companheiro. Nunca os vira, mas estava seguro de que tinham sido encarregados de não o deixar chegar vivo a Bugle Point.

Alguém lhe tocou no braço.

— Você tem boas maneiras — disse a rapariga ruiva, de má vontade. — O que é para admirar num rebelde.

Ele encarou-a, sem sorrir. A moça deixou cair a pesada mochila e encostou-se também ao ventilador.

— Vai para longe?

— Para uma terra chamada Bugle Point — respondeu Clay, sentindo um aperto na garganta... Recordou uma cidadezinha, os anos que lá passara da guerra, uma rapariga chamada Charlotte... — Já ouviu falar dela? — A moça acenou a cabeça.

— É para onde vou também. Chamo-me Littell, Tana Littell.

— Viaja só?

— Não tenho medo — disse, afagando a pistola presa à perna. — Sei tomar conta de mim própria. — E quem vai procurar em Bugle Point? Alguém que conhece?

Ela encarou-o sem pestanejar.

— Vou á procura do homem que matou o meu pai.

Desta vez elle riuse.

— E vai arruinar-se com essa arma?

A rapariga acenou gravemente a cabeça.

— É esse o propósito que me trouxe até aqui. O olhar cinzento de Clay continuava atento á maré de passageiros que entrava no barco.

— Quem era o seu pai?

— Lonnie Littell — respondeu ela. — Era o guarda da mina de Bugle Point.

4

O rapaz contemplou-a. A mina de ouro de Bugle Point fora a fonte de todo o ódio e sangue derramado na terra. Os donos da mina eram ianques e todos os carregamentos de precioso metal seguiam para o norte. Só ataques diários desferidos pelos simpatizantes sudistas tinham conseguido deter aquele fluxo regular.

— E tenciono descobrir o homem que matou o seu pai, há três anos?

— Como sabe você que ele foi morto há três anos?

Clay encolheu os ombros.

— Há três anos, estava eu em Bugle Point. Lonnie era um dos guardas da mina. Partidários confederados assaltaram a mina e Lonnie foi morto. Não foi assassinio, minha filha. Foi um acto de guerra.

— Não — declarou ela, friamente. — Foi assassinio! Meu pai era um velho doente. Saiu do escritório da companhia e gritou áqueles homens que parassem. Um deles deu um passo em frente e abateu-o com um tiro. Quero encontrar esse homem!

Clay inclinou a cabeça, numa breve reverência. — Boa caçada! Espero que, quando o encontrar, saiba manejar uma arma com mais eficiência que o velho Lon!

Ficou satisfeito quando a viu afastar-se, seguindo a maré de gente que passeava pela coberta.

Núvens ameaçadoras acastelavam-se a poente, no céu outonal. Clay olhou, por momentos, a esteira que o velho navio de pás deixava para trás. Uma fumarada negra saía em borbotões pela chaminé e deslizava ao longo do rio, levada pelo vento.

Byerson resolveu descer á coberta inferior. O frio e o escuro envolviam-no sempre numa sen-

5

sação de solidão. Tornou a pensar em Charlotte e perguntou a si próprio se ela teria mantido a promessa que lhe fizera de esperar por ele. «Mas que lhe posso oferecer, quando regressar?», perguntou-se com amargura. Um hipotecado numa dívida contraída ao «pocker», um homem que o mataria logo que o visse... ou que encarregaria outros de o fazerem por si.

Um subito pressentimento de perigo fê-lo girar nos calcanhares. Ainda levou a mão ao coldre, mas braços fortes derrubaram-no antes que puxasse da arma e foi tarde demais para lutar.

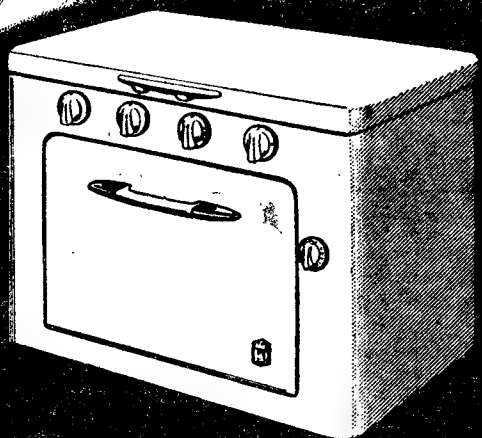
Ergueu os braços quando um homenzarrão barbudo baixou a mão empunhando um pedaço de ferro. A escuridão envolveu-o, mas teve consciência de mãos que o revistavam rapidamente. Depois, tornou a desmaiar. As mesmas mãos levantaram-no e lançaram-no pela borda fora.

(Continua)

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO...

FAR



DESIR-F33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclainé» a lã de rocha

Se ainda não conhece os fogões **FAR** pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento a milhares de boas donas de casa que os utilizam

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

A VENDA NA CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE com **FARGRIL**, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º — LISBOA-2 — TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE !!!

Tauromaquia

No final da temporada

No Campo Pequeno terminou bem a temporada, com restos de sol e ameaças de chuva, mas uma quase enchente para que contribuíssem os alegres rapazes do Sector 6 e os sempre bem vindos turistas. E bem esteve o cavaleiro Manuel Conde, com magníficas farpas, e umas a duas mãos, e outra de violino, e merecida volta à arena, no seu segundo, e merecidas foram as ovações pela forma de fazer investir o primeiro, onde ele queria e onde não queria. E muito bem esteve o seu colega Pedro Louceiro, especialmente no seu segundo, em que fez boa demonstração das suas possibilidades e bela exibição dos seus cavalos, ante o rojoneador espanhol D. Alvaro Domecq, a quem brindou. E a convite de Pedro Louceiro, que ouviu música e deu voltas, desceu à arena um neto do sr. D. Diogo Passanha que apresentou touros gordos, demasiadamente os dos novilheiros, duros como os desta cama, em que se lidaram mais de sessenta, difíceis e mansos na maioria. E bem estiveram os forçados do grupo de amadores de Montemor-o-Novo, que pegaram valentes, especialmente Zita, este prejudicado por um touro que ensarilhava, os irmãos Vacas de Cavalho e Palma Fialho, com voltas à arena e duas com todos.

E, neste final de temporada em que lhes foram dadas repetidas oportunidades por Manuel dos Santos, a quem brindaram, confirmaram seus méritos excepcionais os novilheiros José Falcão e Oscar Rosmano. Ambos lutaram muito bem, com touros difíceis. José Falcão, colhido com possível gravidade, em profundos lances e com três bons pares de bandarilhas, um a «quebro» no centro da arena, e Oscar Rosmano com a sua prodigiosa arte e lucida inteligência, merecendo os dois música, entusiásticas ovações e voltas à arena.

Bregaram e bandarilharam Manuel Badajoz, Tinoca e Barreto e bem dirigiu Joaquim de Oliveira.

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» ofereceram José Falcão e Oscar Rosmano um jantar de agradecimento à Imprensa, à Rádio e à TV, comparecendo no final António «Badajoz» que de Portalegre trouxe notícias do bom resultado do festival em que, a favor da Casa dos Pobres de Elvas, tomaram parte os cavaleiros João e José Nuncio, Francisco Sepuveda e José Samuel Lupi com os forçados amadores de Santarém, e os matadores António Bienvenida e Juan Garcia «Mondeñon».

Neste final de temporada resta a tradicional corrida do dia de Todos os Santos, no Cartaxo, com os mais bravos touros que vimos este ano, além dos sempre apreciados, dos Irmãos Oliveira, do sr. D. João de Mascarenhas, para reparação dos desterrados Diamantino Viseu e José Trincadeira, este não da sua Vila Viçosa, mas o primeiro da sua Lisboa, e que ali vão ter, enfim, um lugar ao sol, ainda que este comece a desaparecer, porque a última do ano vão os aficionados com qualquer tempo, como os do futebol, aos grandes encontros. — «El T. P.»

Possível recuperação de Oliva

Os médicos que no Sanatório dos Toureiros, em Madrid, cuidam do matador de touros Emilio Oliva admitem a possível recuperação do infeliz toureiro que, na véspera de 13 do corrente, sofreu a sua 13.ª colhida, e duas vezes foi já sacramento. A beira do leito de Emilio Oliva mantém-se sua esposa, Antonia Baró Guerrero, sua conterrânea e namorada desde a adolescência, com quem casou agora em «artículo mortis».

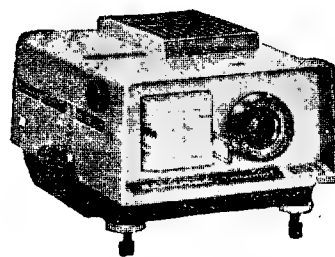
No Peru

LIMA, 23. — Touros de Las Salinas para Peco Camino (ovação — orellana), «El Vito» (ovação — orellana) e «El Cordobes» (brando — bronca — orellana). — (A. N. I.).

David Ribeiro Telles e Diamantino Viseu obtiveram novo êxito em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 27. — Apesar do mau tempo, e na impossibilidade de adiamento, devido aos compromissos de Diamantino Viseu e David Ribeiro Telles, no continente, onde terão de actuar no próximo dia 1, realizou-se hoje, a segunda corrida com a lotação quase completa. Ribeiro Telles voltou a obter grande êxito, ao lidar os seus touros, muito especialmente no primeiro, não só a preparar como a cravar, pelo que escutou ovações e deu voltas. Diamantino Viseu executou estupendos quites por «vónicas», «chicoelinas» e «gaoneras». Realizou enorme faena ao primeiro, patenteando e exibindo toda a classe de toureiro que possui. No segundo voltou a estar bem, e assim foi distinguido durante as faenas com calorosas ovações e voltas. — (E.).

CARL BRAUN



PROJECTORES DE SLIDES SEMIAUTOMÁTICOS E AUTOMÁTICOS. APARELHOS FOTOGRÁFICOS DE CONCEPÇÃO MAIS AVANÇADA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS

Representantes:

GARCEZ, LDA. — Chiado, 88 — LISBOA

JÁ DECIDIMOS!...



COMPRAMOS UM BOSCH

NA **Barda** 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131 CALÇADA DA ESTRELA, 6

PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

NÃO HÁ ESTRADAS MÃS...
COM
AMORTECEDORES

MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO,

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

SENSACIONAL!!!

UM FATO COMPLETO — 550\$00

NÃO ENRUGA • CORES SÓLIDAS • ESMERADA CONFECÇÃO SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98-B

CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS A SPORT FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

O incomparável

NEW! COLOR! SOFTER!

Waldorf

A Scott Tissue

SCOTT PAPER COMPANY, CHESTER

Um papel higiénico de suavidade diferente

A sua nova textura «Almofadada» significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

Outros produtos da SCOTT: toalhas, guardanapos e lenços de papel.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Outubro de 1933 publicava, em telegrama de Nova York:

«Dos comentários da imprensa iniciativa de Roosevelt, relativa ao estabelecimento das relações com a U. R. S. S., conclui-se que o motivo principal da decisão da Casa Branca foi, não a crise económica, mas a crítica situação da América perante o Japão. Algumas notícias complementares confirmam esta impressão. Fala-se numa possível aliança entre a América do Norte e a Rússia.

Sabê-se agora que Roosevelt tratava há muito tempo do assunto, em segredo, o que exclui a hipótese de a mensagem sensacional de Kalline ter obedecido, exclusivamente, ao propósito de desviar a atenção pública do grave problema agrícola e de abrir novos mercados para produtos dos Estados Unidos. O terreno foi preparado por uma série de negociações conduzidas, não oficialmente, por missões de cada um dos países ao outro.

A cadeia de pactos de não agressão, assinados pela Rússia na Europa, fazia parte do plano que acabava de ser anunciado e teria por fim cobrir o flanco ocidental da Rússia, no caso duma guerra no Extremo Oriente.

A imprensa russa dá, igualmente, maior importância ao aspecto político da questão que às suas consequências económicas.

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Discopara-de; 20: Valsas, pela Orquestra de Michael Lanner; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 13.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros», de Alexandre Dumas; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Arias, por Enrico Caruso; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»; «Sonata n.º 3, em lá maior, op. 69» (Beethoven); violoncelo, Andre Navarra; piano, Alfred Holecet; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfónica: «Dubiniska, op. 62» (Rimsky-Korsakoff), pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; «Sinfonia dos Salmos» (Strawinsky); coro, e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Jascha Horenstein; 19 e 30: «Missa Sine Nomine» (Dufay); trombones: Henri Arque, Stanislav Boutry, Fernand Marin e conjunto vocal Philippe Caillard; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Costa Santos, 1.ª parte: «Anacreon», abertura (Cherubini); «Sinfonia n.º 2, op. 36, em ré maior» (Beethoven). No intervalo, cerca das 21 e 5, do ciclo «A Viagem de Inverno, op. 89» (Schubert), pelo baixo Laurens Bogtman; ao piano, Felix de Nobél, 2.ª parte do concerto: «Pavana para Uma Infanta Defunta» (Ravel); «Murmúrios de Floresta», da ópera «Siegfried» (Wagner); variações sinfónicas (sobre uma canção popular alentejana), de Joly Braga Santos; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Antologia sonora: «Lauda da Natividade», do «Laudário 91 de Cortona» (transcrição de Luciano Sgrizzi); 23 e 30: Festival de Estrasburgo de 1963; 23: Música de tecla; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Rhythms de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário;

0 e 15: Noticiário; 1 e 30: Fecho. RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Martíres; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor



a pilha de confiança

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Música»; 20 e 10: «Isto é Lisboa»; 20 e 20: «Let's Learn English» — Aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Um Homem pelo Mundo»; 22 e 55: O Concílio Eucuménico; 23 e 15: «Um dia em Lisboa», com Marina Neves, Artur Garcia e o quarteto «As de Espadas»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: «Os Flintstones»; 20 e 30: «Angulo Recto»; 20 e 50: «Onde a

ciência começa»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: boletim meteorológico; 22: «Grande «Show» de Outono» — transmissão directa da 1.ª parte; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 28 — A's 11 e 59 (3,65 m);
Dia 29 — A's 0 e 15 (3,66 m);
12 e 35 (3,91 m).
Dia 30 — A's 1 e 10 (3,90 m); 13 e 20 (4,13 m).

BAIXA-MAR
Dia 28 — A's 5 e 25 (1,62 m);
17 e 45 (1,32 m).
Dia 29 — A's 6 e 07 (1,35 m);
18 e 33 (1,06 m).
Dia 30 — A's 6 e 58 (1,06 m); 19 e 25 (0,81 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamós contar mentiras».

CINEMAS
EDEN — «Os 9 irmãos».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
CAPITOLIO — «Encontro na Rocha Vermelha».
LYS — «Hatari».
OLIMPIA — «A águia e o falcão».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O gato».
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e 23 — «O pá, não fiques calado!».

CINEMAS
TIVOLI — «O leopardo».
S. LUIZ — «O assalto ao casino».
MONUMENTAL — «Cleópatra».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	633\$00	634\$00	Cimentos Tejo	—	700\$00	760\$00
Cons. 3 % T. 10	—	673\$00	677\$00	Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788\$00	—	—	Crédito Predial	—	—	—
Centenário 4 % 1940 ...	1.812\$00	1.810\$00	1.812\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004\$00	—	Portugal e Colónias	—	700\$00	715\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	1.010\$00	Nacional Navegação	—	640\$00	650\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007\$00	1.010\$00	Colonial Navegação	—	401\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.195\$00	—	Port. de Celulose	—	3.850\$00	4.000\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.195\$00	1.210\$00	Portuguesa de Pesca ...	—	1.000\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Tabacos	251\$00	250\$00	252\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.200\$00	1.230\$00	Tabacos de Portugal ...	—	500\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.315\$00	—	1.315\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	—	350\$00	360\$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	225\$00	233\$00	Aguas Lisboa 1936 ...	—	330\$00	340\$00
Obrigações	—	—	—	Eléct. das Beiras	—	1.450\$00	1.500\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505\$00	Gás e Electricidade ...	329\$50	329\$00	329\$50
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—	H. Alto Alentejo	157\$00	156\$50	157\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. Cávado	1.108\$00	1.105\$00	1.110\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—	H. E. Zêzere	1.250\$00	1.250\$00	1.255\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	991\$00	998\$00	Nac. de Electricidade ..	—	1.225\$00	1.230\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.002\$00	1.010\$00	União Eléctrica Port...	159\$00	158\$50	159\$50
U. E. P. 3 3/4 %	88\$00	88\$00	90\$00	H. do Douro	1.060\$00	1.058\$00	1.062\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	92\$00	H. Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Sacor	3.980\$00	3.950\$00	4.000\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	99\$00	—				
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—				
H. do Douro	—	991\$00	995\$00				
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.014\$00	1.013\$00	1.014\$00				
Metropolitano	968\$00	968\$00	970\$00				
Acções	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	1.250\$00	1.650\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	1.890\$00	1.900\$00				
Portugal	—	—	1.490\$00				
Ultramarino	—	1.080\$00	1.085\$00				
Agricultura	57\$50	57\$00	58\$00				
Seguros	—	—	—				
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	390\$00	370\$00	400\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.350\$00	1.500\$00				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Cassequet	325\$00	523\$00	530\$00				
Ag. das Neves	—	—	150\$00				
Agrie. Colonial	—	95\$00	—				
Açúcar de Angola	612\$00	610\$00	615\$00				
Boror	—	95\$00	110\$00				
Cabinda	—	51\$00	—				
Cadã	—	980\$00	—				
Colómbia do Buzi	66\$00	65\$00	66\$00				
Ilha do Príncipe	—	265\$00	305\$00				
Incomat	—	900\$00	1.000\$00				
Mozambique	—	30\$00	35\$00				
Zambézia	—	42\$00	45\$00				
Diamantes	410\$00	409\$00	411\$00				
Lobito	210\$00	339\$00	342\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$10	28\$70
Dólares de 5 a 1000...	28\$60	28\$90
Argentina	\$17	\$21
Austria	19\$10	19\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$02,5	\$03,2
Canadá	26\$30	26\$80
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,3	\$48,3
Congo	\$07	\$10
França (N. Franco) ...	\$875	\$890
Holanda	\$785	\$810
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	—	\$540
Noruega	3\$90	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	6\$53	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290\$00	300\$00
Portugal — Barra ...	—	—
Portugal — barra fino...	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L. DA Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

Alegria, 27-28. (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. S. Nicolau, 93 (325378). BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548). BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193). BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454). CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120). CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534). CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397). CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838). CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424). CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969). CONDE DE REDONDO — Salva, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239). ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469). ESTEFANIA — São Jorge, Av. R. Vasco Pais, 32-A-B (734027). ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246). GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André 16 (862074). LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484). OLIVAIS — Oliva, R. Alves Gouveia, 19 (389237). PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 16-162 (761035). PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (561867). PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703). POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409). RESTELO — Nova Restelo, R. DJ. 16, à Encosta do Restelo. DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725). SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704). SÃO BENTO — Conflança, Praça das Flores 59 (327901).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161



Francisco Fortes
Martins
FALECEU

Emilia Fortes Martins, Fernanda Fortes Martins de Matos, seu marido e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja de Alcântara para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telef. 638065

Um templo egípcio com 5000 anos poderá ser mudado para Washington

WASHINGTON, 28. — Um templo egípcio com 5000 anos poderá passar da margem do Nilo para a margem do Potomac, em Washington, como prova de gratidão do Governo egípcio pela contribuição dos Estados Unidos para os trabalhos de salvamento dos tesouros históricos e artísticos do vale do Nilo.

O templo de Dendur é um dos que ficarão submersos pela albufeira da gigantesca barragem de Assuan, se não for retirado do local onde se encontra. O Governo da R. A. U. anunciou a sua intenção de o oferecer aos Estados Unidos, que têm contribuído com auxílio técnico e financeiro para o salvamento de outros templos, nomeadamente o de Abu Simbel.

O presidente Kennedy vai pedir, em breve, ao Congresso norte-americano, autorização para a doação de

12 milhões de dólares (348 mil contos) destinados a esse fim, sendo a importância fornecida em divisas egípcias obtidas pela venda de cereais excedentários à República Árabe Unida. O custo total da remoção dos templos de Abu Simbel para local mais seguro está calculado em 36 milhões de dólares, ou seja, o triplo da importância com que os Estados Unidos se propõem contribuir.

Embora ninguém em Washington, por enquanto, se refira oficialmente à oferta do templo de Dendur, sabe-se que a secretaria do Estado começou já a consultar os mais destacados egiptólogos do país, a comissão de Belas-Artes e outras organizações afins, acerca da sua história e do local onde deverá ser reconstruído. — (A. N. I.).

Um homem esmagado por uma camioneta próximo das Mercês



Vasco Afonso

Cerca das 8 horas de hoje, quando uma camioneta com a matrícula H. A. 24-84, pertencente ao sr. António Garcia Esteves e conduzida pelo motorista António Pais Guedes, de 40 anos, natural da Adria-na, São Paulo, Brasil, solteiro, residente na Praceta D. Afonso Vilela, letras A. P., rés-do-chão, Torres Vedras, se dirigia para a Agualva com um carregamento de troncos de eucalipto, ao descer a ladeira da Estrada das Mercês para a Rinchoa, atropelou mortalmente um homem.

Como a estrada neste sítio é bastante estreita, e tem muitas curvas, em ladeira íngreme, e em virtude do motorista, ao que parece, não ir muito seguro do caminho, tanto mais que o pavimento estava molhado, e os pneus da frente encontravam-se lisos, acabou por dar-se uma derrapagem. O veículo foi apanhar o sr. Vasco Barreto Afonso, de 50 anos, natural de Lisboa e residente em Rio de Mouro, Sintra, funcionário da F. N. A. T., que seguia a pé pela estrada, na sua mão. O rodado trouxe esmagado e arrastou-o ainda uns 25 metros.

No local compareceram as autoridades policiais e sanitárias, as quais, depois de verificarem o óbito(mandaram remover o cadáver para o cemitério de S. Marçal, em Sintra. A brigada n.º 63 da Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência e deteve o motorista, que foi remetido ao Tribunal de Sintra.

Presidente da Câmara de Sá da Bandeira

SÁ DA BANDEIRA, 28. — A seu pedido, foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Sá da Bandeira o major José Ramos Camisão, que ocupava aquele cargo desde Agosto de 1957. — (A. N. I.).

LUMIAR
IRRADIA A LUZ DO DIA

já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?



A mãe de um dos mineiros soterrados em Lengede, Alemanha, quando comunicava com o filho, gritando por um tubo que as equipas de salvamento conseguiram fazer chegar à galeria onde os homens estavam bloqueados. A mulher voltou a ver o filho, um dos sete mineiros que já foram salvos. Trabalha-se desesperadamente para retirar três outros, ainda vivos

Os mineiros soterrados

(Continuação da 1.ª página)

per os seus trabalhos por uma hora, esta manhã, em virtude de se ter quebrado a perfuradora.

Os elementos dessas equipas trabalharam freneticamente sob temperaturas abaixo de zero para substituir a parte quebrada. A multidão que assistia aos trabalhos aplaudiu quando a perfuração continuou.

Os três homens encurralados numa caverna gelada mantiveram conversa com a superfície graças a um furo de sondagem que os atingiu no sábado passado.

Os homens ainda não sabem toda a extensão do desastre e estão a ser alimentados segundo uma dieta estabelecida pelos médicos que receiam os efeitos da crescente pressão a que os homens estão sujeitos na caverna.

Às 2 horas da manhã os homens receberam sumos de frutos, roupas secas, comida e lâmpadas eléctricas. Passam o tempo com um jogo que se chama «não te enerves». — (R.).

HA 20 MINEIROS BLOQUEADOS NUMA MINA SUL-AFRICANA

JOHANNESBURG, 28 — Quatro mineiros brancos e cinquenta negros foram salvos de uma profundidade de 300 metros, numa mina local, onde se encontravam imobilizados devido a ter-se partido o cabo de um elevador em que seguiam. Nenhum dos mineiros estava ferido, mas um mineiro branco que á entrada da mina foi atingido pelo cabo de aço ao partir-se, morreu no hospital devido á gravidade dos ferimentos recebidos.

Estão a ser feitas agora tentati-

vas para alcançar outro elevador imobilizado, onde se encontram cinco brancos e quinze negros a 1500 metros de profundidade. — (A. N. I.).

A sra. Nhu comentou o último suicídio de um monge budista

LOS ANGELES, 28 — A sr.ª Ngo Dinh Nhu declarou, na noite passada, nesta cidade, que ela, também, se imolaria pelo fogo «se acreditasse que estaria a fazer bem».

A primeira dama do Vietnam do Sul, que termina agora a sua visita

aos Estados Unidos, comentava a jornalista o suicídio que ocorreu ontem em Saigão de outro monge budista, como protesto contra a alegada perseguição do Governo vietnamita aos bonzos.

A sr.ª Nhu, que havia há pouco assistido a uma missa juntamente com sua filha Le Thuy, disse ainda que o ultimo suicídio era outro caso de um homem «tentando alcançar o paraíso».

«Se acreditasse que, imolando-me pelo fogo, estaria a fazer bem e alcançaria o paraíso, largaria, também, fogo a mim própria».

Mas a sr.ª Nhu acrescentou: «É um crime tal como no vosso país é um crime cometer suicídio». — (R.).

MANIFESTAÇÃO HOSTIL EM SAN FRANCISCO

SAN FRANCISCO, 28 — Números manifestantes com cartazes contra o prosseguimento da guerra no Vietnam e mais de 130 polícias mobilizados para evitar incidentes, encontravam-se no aeródromo desta cidade, no momento em que chegaram, ontem á noite, a San Francisco a senhora Nhu e sua filha, vindas de Los Angeles.

Embora aguardadas por uma multidão de jornalistas, não houve conferência de Imprensa, visto a senhora Nhu e a sua comitiva, mal desembarcaram haverem sido encaminhadas para um automóvel e conduzidas a um hotel, escoltadas por uma impressionante força de polícia em motocicletas. A «primeira dama do Vietnam» passará três dias em San Francisco, antes de regressar a Saigão. — (F. P.).

Utilizando uma greve geral procura-se fazer demitir o presidente do Dahomé

COTONU, 28 — A greve geral dos trabalhadores será ilimitada enquanto Hubert Maga não se demitir do cargo de chefe do Estado, — lê-se em nota da comissão revolucionária dahomeana em vias de criação nesta cidade.

Desde manhã cedo, milhares de trabalhadores manifestam-se nas ruas da cidade e nas imediações da Presidência da Republica, guardada por militares. A greve tornou-se efectiva. Os manifestantes, como os de ontem, empnham folhas de palmeira, para mostrar as suas ideias pacifistas. A União Geral dos Trabalhadores do Dahomé reclama a dissolução da Assembleia Nacional.

Entretanto, o coronel Soglo, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, declarou: «O Exército nacional apoia os três dirigentes políticos que formam o Governo provisório, Hubert Maga, Suru Migan Apithy e Justin Ahomah-Degbey, e não pretende fazer parte do Governo de interesse nacional que será constituído».

Rádio Dahomé, que desde ontem pela manhã só transmitia musica militar e notas officiosas do Governo provisório, recomeçou as emissões habituais a partir das 6 horas de hoje.

Uma comunicação da direcção da União Geral dos Trabalhadores do Dahomé, lida ao principiar o programa, convida, sem mais explicações, os membros da mesma direcção e dos sindicatos nacionais filiados na U. G. T. D. a juntarem-se, esta manhã, na Bolsa do Trabalho.

Por sua vez, e pela mesma via, o presidente Maga, Apithy e Ahomah-Degbey, que formam desde ontem o Governo provisório, declararam: «O presidente Hubert Maga continua presidente da Republica, chefe do Estado, penhor da legitimidade constitucional que garante a continuidade do Estado e assumimos livremente e com pleno conhecimento de causa o compromisso solene, perante toda a nação dahomeana, de restabelecer a tranquilidade política e a paz. Afirmamos solenemente a nossa união absoluta a fim de trabalharmos na concórdia para a edificação de uma livre, justa e progressiva, em con-Republica dahomeana democrática, formidade com as aspirações populares».

Os três signatários obrigam-se solenemente a respeitar a regra democrática nas suas discussões, deliberações e decisões.

Depois da leitura deste texto pelo coronel Soglo, chefe do Estado-Maior General, os três signatários falaram, sucessivamente, ao microfone. — (F. P.).

AS CONVERSACÕES LUSO-AFRICANAS RECOMEÇAM HOJE

NOVA YORK, 28. — Recomeçam hoje na O. N. U. as conversações entre o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, e os delegados de nove países africanos, e representam os 32 países africanos da O. N. U.

Entretanto, prosseguem as consultas entre as diversas delegações interessadas sobre a marcação de uma data para a reunião do Conselho de Segurança. Essa reunião foi pedida por 27 países afro-asiáticos, que pretendem a aplicação de sanções à Africa do Sul, por manter a política de «apartheid» condenada pela Assembleia Geral. — (A.

O julgamento de sul-africanos contrários à segregação

PRETÓRIA, 28 — O julgamento dos 11 dirigentes da luta contra a segregação racial na Africa do Sul de que a Assembleia das Nações Unidas tinha pedido a suspensão, recomeçará amanhã em Pretória. Os 11 acusados, presumíveis membros do Congresso Nacional Africano devem responder, entre outras, pelas acusações de actos de sabotagem e de preparação de operações de guerrilha. A pena de morte está prevista para alguns dos crimes de que são acusados.

Acerca da intervenção da O. N. U., Eric Louw, ministro dos Negócios Estrangeiros, classificou esta iniciativa como a «ingerência mais grave» cometida pelas Nações Unidas num assunto de justiça interna de um país soberano.

Segundo o promotor de justiça, o julgamento, onde devem comparecer cerca de 200 testemunhas de acusação durará entre seis a sete semanas. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões do litoral por influência de um sistema frontal; o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 14°; Penhas Douradas, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17,8°; na água do mar, 16,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 19,6°; mínima, 14,9°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,5°; mínima, 16,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de sudoeste, períodos de chuva mais frequentes para norte do rio Tejo.





Mascarenhas rematou e a bola vai viajar a caminho da baliza do Seixal. Estava consumado o 2.º golo do Sporting

Diário de Lisboa

DESPORTOS

Piores do que deviam (os sportinguistas) melhores do que pareciam (os seixalenses)

As nossas
estrelas



Vigor e tenacidade na disputa da bola por parte de Durand e Pelzerinho

Cinzeno como a tarde, mais aborrecido do que o aborrecimento, arrastado como se durasse horas em vez de noventa minutos — eis uma caricatura, que não é exagerada, do jogo de ontem, em Alvalade. Só quem lá esteve e assistiu, com maior ou menor grau de surpresa e contrariedade, daquele incrível encontro — que dizia respeito ao Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, poderá fazer uma ideia exacta de como a partida foi: uma verdadeira «partida» pregada a quem goste de futebol.

A equipa do Sporting esteve mais irreconhecível do que esteve mascarada. É certo que não havia o problema-resultado (só por uma fatalidade os «leões» não venceriam), mas os pergaminhos e a

auténtica valia do conjunto sportinguista autorizavam toda a gente a aguardar melhor exibição do que a efectuada.

Em especial na primeira metade, os visitantes estiveram particularmente desacertados. Contra uma defesa que se fechava bem, o Sporting não utilizou os extremos com a insistência requerida. O facto tomou o relevo por Louro, o ponta, com o numero 11, ser o elemento mais desenvolvido, tanto nos internamentos e centros, como nos remates. Recordamos um belo pontapé deste jogador, salvo pela cabeça de Hermenegildo, colocado entre os postes.

Foi preciso um «penalty» para arrancar o marcador á sua inércia (Continua na página central)

No jogo de Olhão os «encarnados» venceram bem

Dos menos afortunados, quando defrontam o Olhanense, aguerrido, voluntarioso e, por vezes, impondo tudo o que sabe, os benfiquistas só ao terceiro tento respiraram fundo. Pelo menos, foi essa a expressão de Eusébio que, num camarote, assistiu ao decorrer do encontro.

Sem pressas, os lisboetas deixaram que o primeiro tempo perdesse aos donos da casa, limitando-se a pequenos e esporádicos contra-ataques, sem eficiência. Apenas Santana, por duas vezes, e José Augusto, por uma, remataram, durante aquele período, aliás, sem convicção, não chegando, assim, a criar perigo para Filhó.

Entretanto, Campos perdeu excelente oportunidade, fazendo o mais difícil... ao rematar de cabeça, para fora, quando se encontrava só em frente de Costa Pereira.

Se o tento surgisse talvez se modificasse a feição da partida e, quiçá, o seu próprio resultado. Sabedores que, aos algarvios faltava o poder atlético, os campeões nacionais aplicaram o sistema tático do 4x2x4, limitando-se a acautelar a defesa e a estabelecer o equilíbrio da partida.

(Continua na 2.ª página)

—gritou o Belenenses

por FERNANDO SOROMENHO

Apasionante... O resultado (2-2) não satisfaz os adeptos dos dois clubes que ontem, á tarde, se enfrentaram, muito a sério, no arcaico campo «Santa Bárbara». Tanto os do Barreiro como os que se deslocaram de Lisboa, o que deu uma assistência imprópria de um jogo da 1.ª Divisão (cuidado, srs. treinadores, com o desinteresse que está a manifestar-se por aí fora...) estimariam a vitória pelo que na análise dos acontecimentos uns e outros depararam com suficientes motivos capazes de suplantarem os contrários.

Para nós, empedernida a sensibilidade diante de qualquer resultado, concordamos com as duas argumentações, pelo que da afirmação dimana, afinal, a ideia de que o triunfo assentaria tão bem na C. U. F. como no Belenenses, com a diferença de que a impressão deixada pelos «casais», por mais incisiva e derradeira, talvez justificasse, se isso fosse

se viável nos julgamentos dos desafios de futebol, a atribuição da «vitória por pontos».

Todavia, acima deste aspecto, sempre apaixonante para os prosélitos que, regra geral, quando ausentes, costumam inquirir «Quem mereceria ganhar?», deverá distinguir-se o emocionante despiqué com uma nota de apreço, bastante positiva, e

englobar todos os intérpretes no mesmo aceno de simpatia, pelo alto contributo dado para o interesse da contenda e, consequentemente, para a dignificação do próprio futebol.

Numa fase em que se pretende realçar a importância das táticas em detrimento da capacidade física

(Continua na 3.ª página)

Benfica (Olhanense), Yauca (Benfica), Vítor Manuel (Seixal), Fernando (Varzim), Silvino (Barcelonense), Mitó, Caraga e José Pedro (Lusitano) e José Maria (Setúbal).

Reina e Gralho (Olhanense), Santana e Serafim (Benfica), Mário João e Ferreira Pinto (C. U. F.), Nascimento e Adelinho (Belenenses), Louro (Sporting), Sidónio e Jorge (Varzim), Costa, Faneca e Carlos (Barcelonense), Ribeiro, Marçal e Geraldinho (Leixões), Festa e Almeida (F. C. Porto), Mendes, Rodrigo, Perez e Pinto (Guimarães), Expedito e Carlos Manuel (Setúbal), Jorge e Oliveira Duarte (Académica).

José Maria, Durand, Palma, Abalroado, Vieira Dias e Uriá (C. U. F.), Angeja, Alberto Luís e Falico (Belenenses), Mascarenhas (Sporting), Aniceto (Seixal), Fonseca, Quim e Rogério (Varzim), Bráulio (Barcelonense), Rosas, Moreira e Bené (Leixões), Américo, Vasconcelos, Carlos Duarte e Jaime (F. C. Porto), Jaime Graça, Polido e Valente (Setúbal), Torres e Curado (Académica), Roldão, Caçara, Silveira, Daniel, Virgílio, Teodoro e Paulino (Guimarães).



Simões em luta com a defesa algarvia

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O Atlético foi mais intencional e poderoso

Foi agradável de seguir este encontro entre alhandrenses e alcantarenses, não, apenas, pelo despiques que se entregaram, procurando jogar e fazer jogar, mas, também, porque a correcção foi timbre de todos os jogadores, sómente tolada no quarto de hora final, o que lastimamos.

A preocupação dominante era jogar futebol, mas um futebol «associativo», em que a bola se movimentasse de uns para os outros em toques certos e de boa visão. Nesse capítulo, a vantagem dos visitantes, que na Tapadinha costumam exibir-se bem, veio ao de cima, entregando a bola com oportunidade e consciência para o melhor sítio, apenas, executando o «dribling» indispensável, assim revelando boa escola que na conclusão, porém, foi deficiente e algo infeliz, sem todavia, deixar de ser notória.

O sendo daqueles 15 derradeiros minutos, menos aplaudíveis, não destroi o que deixamos escrito.

O Atlético reunindo iguais atributos, não pôs em evidência abundância de endossos ligados e terá sido menos vistoso no delinear dos lances, tanto a meio campo como na progressão para a baliza, mas foi, indubitavelmente, superior na intencionalidade e soube ser insusceptível de retribuir as... «acariças». Sentia-se sempre o perigo para a baliza que atacavam, mercê de maior agressividade e poder de remate.

Isto poderá querer significar que os defensores do Alhandra S. C. eram mais vulneráveis. Mas, não é essa a inteira verdade. Esta, reside mais no querer dos avançados, que estiveram bem apoiados pelos médios, e na sua facilidade de conclusão, do que naquela circunstância.

A medida que os golos do Atlético foram surgindo, diminuiu a capacidade dos alhandrenses e a subida dos visitantes passou a ser visível.

A vitória, excessiva na marca, fica bem aos alcantarenses, onde os novos elementos Moreira, Carapinha, Pinho (muito activo) e Victor Silva, inspiraram confiança, bem acompanhados pelos restantes companheiros, sobretudo Marinho e Craveiro.

No «team» do Alhandra, todos os jogadores certos e conscientes no desenrolar das jogadas, parecendo-nos Rui o menos eficaz.

A arbitragem do sr. João M. da Rocha, de Lisboa, situou-se num plano aceitável. Apenas nos deixou margem para dúvidas no «penalty» de que resultou o 2.º golo do Atlético, por nos parecer que a falta foi cometida fora da área de rigor.

JOÃO DIAS

Em Sacavém só contaram os golos e nada mais

Neste jogo Sacavenense-Lusitano V. R., para além do resultado de 3-0 favorável ao «onze» de Sacavém, nada mais disse. Apontamento de estatística por consequência...

Na verdade e afora os golos que ditaram o vencedor tudo o mais não passou de futebol do mais baixo nível. Cada um foi igual a cada qual, sem haver um simples ponto de referência capaz de ditar uma separação ou diferenciação, quando, afinal, tudo se conjugara para nos proporcionar precisamente o contrário, tendo, evidentemente, em linha de conta a escala de valores das duas equipas. Ora o Sacavenense, sendo o menos pobre em características, foi, precisamente, aquele «onze» que faliu em toda a linha, o «team» que maior decepção causou ao cabo do tempo regulamentar.

Em contrapartida, e se bem que navegando nas mesmas águas — sempre turvas, evidentemente — os algarvios de Vila Real, tiveram como único senão a falta de rematadores para concretizarem os lances de golo, factor importante para se tornarem uma cópia fiel do próprio adversário, quer no campo de manobra, quer na esquematização dos lances, os quais, foram na generalidade traçados mais ao sabor do improviso do que propriamente ditos, em obediência a quaisquer esquemas.

Ora, como neste capítulo, a inspiração, se é que a houve, falhou redondamente. Nada mais natural,

portanto, do que o futebol praticado não ter ido além dos repêlões, em que o choque, é uma razão constante. E é tudo de um jogo que não deixou saudades.

No Sacavenense, Mota foi a única nota positiva da equipa. Salas, Torres e Baptista, no Lusitano, foram os mais esforçados.

A arbitragem, a cargo de Manuel Lousada, situou-se em bom plano.

PEDRO CARVALHO

O futebol, como conjunto, não existiu na Cova da Piedade

O encontro disputado no Parque Silva Nunes, na Cova da Piedade, entre o clube local e o Desportivo de Beja, foi como se aguardava bastante emotivo.

Os donos do terreno, que tiveram de acantonar-se no seu meio campo, foram de uma inépcia conflagradora, tendo mesmo em atenção a tarde infeliz do seu guarda-redes, que chamado a substituir o titular, não correspondeu, mostrando uma insegurança, que contagiou toda a equipa. Isto na primeira parte.

O segundo tempo, que foi mais equilibrado, começou praticamente com o golo da igualdade obtido pelos pupilos de Rui Silva, que, entrando de rompante, penetravam, amiúde, no meio campo dos alentejanos, valendo a estes a valentia do seu guardião.

Notou-se, ainda, na equipa do Beja, o recuo dos seus interiores em auxílio da defesa, ficando na frente, como que aguardando uma oportunidade, o veterano Fernandes, e não foi em vão, pois antes que os donos do terreno conseguissem o segundo tento, aproveitando mais um deslize da defesa, conseguiu pôr a sua equipa na situação de vencedora.

Os últimos minutos da partida foram de constante sobressalto para o Beja, assistindo-se a um ataque por banda dos piedenses, mas estes, querendo penetrar na grande área adversária, utilizaram as jogadas por alto, dando partido à defesa, que mais vezes brilhou por tirar vantagem sobre adversários menos pesados.

Futebol, como conjunto, não existiu de facto. Mas em vontade, podemos destacar Rui Silva, que foi incansável neste aspecto, só merecendo reparo a posição que ocupa na linha dianteira, em que não pode orientar toda a equipa.

O resultado final traduz, com verdade, o desenrolar da partida, premiando a equipa do Desportivo de Beja, pelo seu melhor jogo, e castigando o Cova da Piedade, por desacerco com que actuou.

Numa apreciação breve, destacamos no Beja: Alves, Francelino, Nunes e Fernandes. No Cova da Piedade, Castro, Sim-Sim e Rui Silva.

A arbitragem de João Banheiro, tirando uns pequenos deslizes, não foi mal conduzida.

MARIO REIS

Partida de fraco nível técnico, em Peniche

Na primeira parte da partida Peniche-Oriental, o jogo ainda se repartiu pelos dois meios campos, registando-se alguns lances de certa emoção, nomeadamente na baliza dos visitantes.

Os dois golos, deste meio tempo, mais consentidos do que obtidos, ainda mais afundaram o encontro, devido ao relativo descafe dos locais e descrença dos forasteiros.

Nos primeiros vinte minutos da segunda parte, ainda o Oriental pretendia modificar o resultado, chegando primeiro à bola e abeirando-se mais vezes da baliza do Peniche, embora quase sempre sem perigo.

Para o final do desafio, os penichenses superiorizaram-se, construíram alguns lances bem delineados e, com toda a naturalidade, obtiveram o terceiro golo.

Do Peniche, esperávamos mais. Apenas a defesa cumpriu, tendo sido Lido o seu melhor elemento. No Oriental, os melhores foram José António, Zózimo e Cristóvão.

JOÃO CONCEIÇÃO

O Luso do Barreiro soube vencer a tenaz resistência dos «Leões» de Santarém

O encontro entre o Luso do Barreiro, e os «Leões» de Santarém

foi disputado com muito ardor, revelando os visitantes mais força física.

Na primeira parte, que terminou pouco depois de um «penalty» falhado por Faia, os locais podiam ter-se adiantado no marcador, pois aquela e outras oportunidades foram concedidas, embora os forasteiros teimassem sempre numa defesa cerrada, mas o empate havido, neste meio tempo, sublinhou a vontade com que ambas as equipas se bateram, deixando prever a continuidade do esforço.

De facto, no segundo tempo, elas bateram-se de igual modo, mas o resultado começou a pender para o Luso, quando Faia emendou, de cabeça, um centro da direita, com culpas para Franquelim, que ficou estático na baliza, quando o único recurso era sair e tentar a intercepção.

O guarda-redes de Santarém, pouco depois, foi substituído por Paulo, mas este veio a sofrer o terceiro golo do Luso em circunstâncias que não o isentam de culpas, e chegou, por esse facto, a dar a sensação de incapacidade.

Os locais subiram então e justificaram o triunfo. Diga-se, no entanto, que Paulo fez depois boas defesas e rectificou a impressão que, inicialmente, deixara.

A arbitragem de Fernando Aguiar foi regular. — J. S.

Superioridade nítida do Montijo

Para a segunda jornada do Campeonato Nacional, recebeu o Montijo a equipa de Faro.

A partida, que se iniciou numa toada rápida de ambos os lados, depressa pendeu para o lado dos locais, que desenrolando bons lances, se aproximaram, perigosamente, das redes adversárias.

No entanto, foi o Farense o primeiro a marcar, beneficiando de uma grande penalidade, provocada por Redol.

E só muito perto do intervalo, o Montijo conseguiu repor a igualdade e distanciar-se, ainda, no marcador.

No segundo tempo, o domínio dos visitantes foi intenso, parecendo-nos a equipa algarvia fatigada, pelo que foi fácil ao Montijo atingir amplo triunfo.

As equipas acusaram falta de forma, sobretudo, a algarvia. No Farense, o melhor elemento foi Rodrigues. No Montijo, Gorgulho e Pataca salientaram-se.

Arbitragem irregular.

JOSÉ RAMOS DIAS

Boa exibição do Portimonense

O Portimonense defrontou de manhã no seu campo o Torriense por motivo de se disputar a tarde o encontro Benfica-Olhaneense.

Foi pena que ao jogo houvesse afluído reduzida assistência, pois a equipa portimonense realizou boa e promissora exibição. O Torriense viu-se dominado em todos os capítulos do jogo, valendo-lhe apenas a apreciável preparação atlética dos seus elementos. O conjunto necessita de muitos retoques.

Já os algarvios, em conjunto, produziram trabalho de valia. Apenas os avançados falharam por demais na execução do remate. Se tal não se tivesse verificado os torrienses sofreriam decerto derrota mais expressiva. Os 3-1 podem classificar-se de lisonjeiros para eles. Refira-se ainda que o Portimonense desperdiçou uma grande penalidade.

E é do que a equipa algarvia de momento mais necessita: aperfeiçoar os dianteiros no capítulo do remate.

C. D.



A defesa do Leça em acção

DE JORNADA A JORNADA

ZONA SUL

Resultados

Sacavenense-Lusitano V. R. ...	3-0
Montijo-Farense ...	6-2
Luso-S. G. S. «Os Leões» ...	3-1
Portimonense-Torriense ...	3-1
Atlético-Alhandra ...	3-0
C. Piedade-Desp. Beja ...	2-2
Desp. Peniche-Oriental ...	3-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE ...	2	2	—	—	5-1	4
Desp. Beja ...	2	1	1	—	3-2	3
Oriental ...	2	1	—	1	5-3	2
Farense ...	2	1	—	1	6-7	2
Atlético ...	2	1	—	1	3-1	2
Luso ...	2	1	—	1	3-2	2
Montijo ...	2	1	—	1	7-5	2
Torriense ...	2	1	—	1	2-3	2
Alhandra ...	2	1	—	1	2-3	2
Portimonense ...	2	1	—	1	3-3	2
Sacavenense ...	2	1	—	1	4-4	2
«Os Leões» ...	2	1	—	1	4-4	2
C. da Piedade ...	2	—	1	1	2-7	1
Lusitano V. R. ...	2	—	—	2	1-5	0

Factos salientes

Só terem triunfado equipas visitantes. A expressiva vitória do Montijo — agora a equipa com mais golos no activo. A boa vitória do Peniche, a valer-lhe o isolamento no topo da classificação. O empate obtido pelo Desportivo de Beja, representando o único ponto ganho por uma equipa visitante.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 3.ª jornada, reserva-nos os seguintes encontros: Sacavenense-Montijo; Farense-Luso; «Os Leões»-Portimonense; Torriense-Atlético; Alhandra-Cova da Piedade; Desportivo de Beja-Peniche; Lusitano V. R.-Oriental.

ZONA NORTE

Resultados

Lusitano V. M.-Vianense ...	1-2
Sanjoanense-Marinhense ...	0-3
Sp. Espinho-Boavista ...	2-1
Salgueiros-Leça ...	3-1
Beira-Mar-Oliveirense ...	1-3
Spt. Covilhã-Feirense ...	2-0
Spt. Braga-Famalicão ...	5-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SP. BRAGA ...	2	2	—	—	6-0	4
Marinhense ...	2	2	—	—	5-1	4
Salgueiros ...	2	2	—	—	4-1	4
Sp. Covilhã ...	2	1	—	1	2-1	2
Oliveirense ...	2	1	—	1	2-2	2
Vianense ...	2	1	—	1	2-2	2
Leça ...	2	1	—	1	3-3	2
Feirense ...	2	1	—	1	3-3	2
Boavista ...	2	1	—	1	5-5	2
Espinho ...	2	1	—	1	2-3	2
Famalicão ...	2	1	—	1	1-5	2
Vildemoinhos ...	2	—	—	2	2-4	0
Sanjoanense ...	2	—	—	2	3-7	0
Beira-Mar ...	2	—	—	2	2-5	0

Factos salientes

As vitórias do Marinhense e da Oliveirense — únicas obtidas por visitantes. A coincidência de haver tantas equipas sem pontos perdidos como as sem pontos ganhos (três). O triunfo beiramar — o mais folgado da jornada. A formação de um grupo de oito equipas com dois pontos.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 3.ª jornada, reserva-nos os seguintes encontros: Vildemoinhos-Sanjoanense; Marinhense-Sporting de Espinho; Boavista - Salgueiros; Leça - Beira-Mar; Oliveirense-Sporting da Covilhã; Feirense-Sporting de Braga; Vianense-Famalicão.

ZONA NORTE

Confirmação do Salgueiros

Sob a orientação de Monteiro da Costa, a equipa do Salgueiros voltou ontem a afirmar as suas possibilidades, triunfando de adversário difícil como é o Leça.

Os leceiros, com uma defesa combativa e segura, em que sobressaiu o seu guarda-redes José Henriques, dificultaram a tarefa salgueirista, mas acabaram por ceder ante a melhor organização dos «encarnados» portugueses, aos quais pode apontar-se como maior senão a sofreguidão pelo golo. Sem este defeito, que só tarde veio a ser diminuído, os avançados do Salgueiros poderiam ter traduzido mais cedo e com melhor expressão, o domínio da sua equipa.

O robusto êxito do Braga

Para os bracarenses não houve dificuldades de maior com os seus vizinhos famalicenses.

Um golo surgido logo nos primeiros minutos serviu para lançar a equipa da capital do Minho na senda vitoriosa. Dispondo de uma defesa certa, a dar confiança, os «dianteiros» locais evoluíram com ligeireza e sentido prático, construindo êxito robusto. O Famalicão pela réplica que ofereceu, chegando a impor equilíbrio em alguns períodos de jogo, merecia melhor resultado, mas a defesa bracarense não consentiu que a diferença fosse atenuada.

O Covilhã teve bom adversário no Feirense

O empate sem golos verificado ao intervalo entre os «leões» serranos e os feirenses, traduzia bem

as dificuldades da luta e o equilíbrio registado sobre o terreno.

Só a segunda metade, com os covilhenses a mostrarem-se mais incisivos nos lances de ataque, permitiu resolver a contenda e deve dizer-se que com justiça.

De facto, a equipa visitante, ainda que movimentando-se agradavelmente, teve menos autoridade na zona de remate. A vantagem afirmada pelos locais nesse sector decisivo tornou-lhes o resultado inteiramente merecido, além de que globalmente lhes coube também superioridade técnica.

Superioridade vitoriosa dos Oliveirenses ante um Beira-Mar perturbado

Foi inesperado, mas certo, o triunfo dos oliveirenses em Aveiro. A equipa de Azemeis, a denotar ligação e ligeireza, esteve sempre de posse do seu fio de jogo, ao passo que os aveirenses se perturbaram perante os obstáculos, especialmente quando passaram à situação de vencidos, a um quarto de hora do fim.

A oscilação do grupo de Aveiro tornou-se flagrante, desgarrando-se o seu jogo, enquanto os adversários, muito seguros do si, tomaram um ascendente que se manteve até final, dando luzimento ao seu êxito.

A arrancada do Espinho deu-lhe a vitória

A luta entre espinhenses e axadrezados decidiu-se na segunda parte.

O Espinho, embora com a sua equipa bem escalonada, acusou pouca clareza nos lances finais, em que os seus dianteiros se emburilharam demasiado com o esférico.

Mercê disso, a defesa do Boavista conseguiu manter até para além do intervalo a integridade das suas redes, chegando a supor-se que a situação de vencedora em que a equipa portunense se colocou, aos 25 minutos, poderia ser definitiva.

O grupo local sentiu, porém, o golpe e arrancou decididamente, passando a dominar insistentemente, até voltar a resultado, mais, no entanto, pela intensidade da ofensiva do que pelo esclarecimento desta.

Contra-ataque rendoso do Marinhense

Foi dura a lição ontem sofrida pela Sanjoanense, perante o seu público.

Atacando atabalhoadamente, embriagando-se com um domínio fa-

(Continua na 2.ª página)

A C. U. F. ESTEVE À BEIRA de uma vitória sensacional mas o Belenenses reagiu com firmeza

transformando um aflitivo 0-2
num consolador empate (2-2)

(Continuação da 1.ª página)

a da técnica e até do brio pessoal, muito apaz averbar notícias deste jaez, principalmente quando as mesmas notabilizam a dedicação pelo mister e colocam este num plano de incondicional admiração.

Os «fabris» e os belenenses, estes com o mérito de terem sido autores de uma sensacional recuperação-reacção, estão, pois, de parabéns. O campeonato encontrou em ambos intérpretes, entusiastas, pródigos em patentear as qualidades a que não é estranha a influência do coração.

Interesse absorvente e exuberante demonstração competitiva foram, portanto, as coordenadas salientes do emotivo jogo a que faltou o adorno do público e o calor dos aplausos e, vamos lá, uma arbitragem que agradasse a «gregos e a troianos».

Admiravelmente colocados no terreno, os homens da C. U. F. superpizaram-se aos do Restelo de tal sorte que estes só, aos 19 minutos, lograram o 1.º remate (Estêvão) à baliza de José Maria, por sinal na sequência de um lançamento lateral.

Marcação e movimentos certos, entreada, serenidade e manobra de desenho nítido e de definida intencionalidade foram outros tantos atributos do grupo local — possessor do meio campo, por influência da vivacidade e atenção de Mário João, da sobriedade eficiente de Carlos Alberto e do turbilhão juvenil de Vieira Dias; autoritário na tarefa defensiva e perigoso nas tramas ofensivas, onde apenas Madeira não respondeu com a conta precisa ao muito e variado material que lhe forneceram.

Com 1-0 (15 m.), por Vieira Dias, consequência de um «penalty», que existiu, a C. U. F. compeliu o Belenenses a gravitar na sua órbita, além de que lhe vibrou golpes con-

tundentes na estrutura, embora a persistência não haja aumentado na medida em que o desanimo contrário convidava ao reforço do alento.

Até à meia hora, custava a admitir que fosse possível operar-se uma reviravolta tão esclarecida era a laboração dos barreirenses como persuasiva era a movimentação em confronto com o total desacerto dos forasteiros.

No Belenenses ninguém se entendia e, na retaguarda, salvo Nascimento, Rodrigues era o n.º 1 nas indecisões, e nos erros. Completamente desastrado.

Todavia, na última dezena de minutos, em que o 2-0 foi a excepção, a atitude mandante dos cuísta decresceu devido aos primeiros sintomas de cansaço de Vieira Dias e de Carlos Alberto, que coincidiu, aliás, com os laivos de empertigamento dos «azuis», menos perturbados psicologicamente, embora pareça incrível, com as duas bolas de diferença do que no período em que perdiam por 0-1. O adensamento do perigo despertou-os como se um chicote fugisse a carne.

O segundo tempo, melhor em tudo o que já se referiu, projectou o Belenenses para um lugar cimeiro, devido, sobretudo, ao espírito de iniciativa de Adelino que trocara de posição com Pelezinho. O ex-borense, hábil na condução da bola rente ao solo, foi o animador da reabilitação «azul» — o responsável pelo gritante «presente» que ecoou no acanhado rectângulo. Não só conseguiu o 2-1 (8 m.) a concluir um excelente lançamento em profundidade de Palico, como esteve à beira do 2-2, três minutos volvidos, como ainda participou, indirectamente, no 2-2 (18 m.), por Angeja, a concluir um «corner» executado por Estêvão.

A derradeira meia hora constituiu a apoteose da emoção, da valorização do campeonato. De um lado e do outro (a C. U. F. era mais dispersa nas suas ofensivas, por efeito de contra-ataques impulsionados por Uria) o 3-2 avizinhou-se com Uria, Madeira, Ferreira Pinto; Pelezinho e Estêvão, em lances capitais, em especial o segundo e o penúltimo.

E já não falamos no êxito problemático do «penalty» que o árbitro não assinalou quando Durand meteu uma rasteira a Estêvão a três minutos do termo do desafio.

Surpreendeu a mutação verificada no Belenenses. A um grupo débil e descrente sucedeu um «onze» plético de tenacidade e de vontade de cumprir, embora como denominador comum continuasse a ser precário o padrão técnico. Fora de casa e a perder por 2-0, o volte-face foi tão sensacional como o seria a vitória da C. U. F. na altura em que os seus elementos tiveram todos os tranfos na mão, não os aproveitando porque na vanguarda não actuava um espírito combativo da índole do de Mário João.

Enquanto os «fabris» desaproveitaram a generosa concessão, os «azuis» atiraram-se, como autênticos valentes, para a frente, estimulados pelo imperativo: «ou tudo ou nada».

A imagem de fadiga, visível no 1.º tempo em algumas figuras, deu lugar a energia remoçada como se, na emergência, fosse questão das fraquezas fazer forças. «To be or not be»...

Nascimento (muito solicitado), Alberto Luís (sóbrio), Angeja (pouco aproveitado), Palico (enérgico na fase fundamental) e Adelino (incisivo e destemido) foram as unidades mais salientes de um «onze» que acusou falhas técnicas de significativo realce.

Entre os «fabris», que rubricaram duas versões por influência da capacidade atlética, factor que convirá apurar, é justo distinguir a harmonia do sector da retaguarda, com relevo para Mário João, e a produtividade do ataque, onde Madeira e Medeiros ilustraram forma inferior à dos companheiros, dos quais Ferreira Pinto é «leader» de vincada personalidade. Que diferença do jogador que andou perdido no Sporting...

A arbitragem, a cargo do sr. Alvaro Rodrigues, que só terá vantagem em intensificar a sua preparação física, teve a principal falha no «penalty» não assinalado. A irregularidade existiu, mas passou sem o julgamento adequado, mesmo que houvesse acontecido fora do risco limite. Nós ficamos com a impressão de que foi dentro do domínio das 18 jardas.

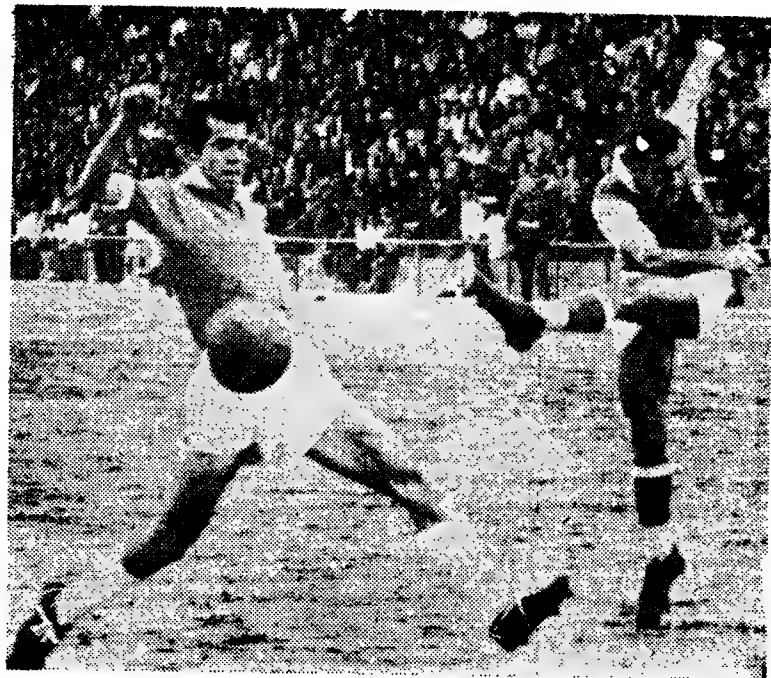
Quanto ao 2.º golo da C. U. F., marcado por Ferreira Pinto quando carregou Nascimento (os dois e a bola entraram pela baliza, em turbilhão, estatelando-se contra a rede) o árbitro não hesitou em considerar legal a intervenção do avançado pelo que se parte do princípio que se terá baseado numa das duas condições previstas nas leis: guarda-redes de posse da bola (estava de frente para a sua baliza na tentativa de agarrar, no que fez mal, o esférico que fora antes «picado» sobre si próprio) ou obstrução à passagem do avançado contrário (Ferreira Pinto ia na retaguarda de Nascimento com o intuito evidente de tocar na bola).

Esclarece-se que, sómente, em face destas duas hipóteses um guarda-redes poderá ser carregado, não especificando as regras a posição, costas ou de frente, em relação ao avançado.

O problema de não estar de posse do esférico fica desde logo invalidado com o facto de Nascimento, na sua ansia de impedir a entrada da bola na baliza, ter provocado evidente obstrução.

Seja como for, impressiona desagradavelmente ver um guarda-redes ser atirado, de escantilhão, para dentro da sua baliza por efeito de uma carga, ainda por cima, processada pelas costas.

Acresce, como facto evidente, a irregularidade cometida por Ferreira Pinto sobre um defesa na origem deste lance tão complicado. Houve cotovelada não punida. — F. S.



Remate de Uria (em estilo espectacular) com Rosendo atrasado para o corte

HANDEBOL DE ONZE Os sorteios dos campeonatos de juniores e seniores

Com a participação de oito equipas, o 33.º Campeonato da 1.ª Divisão, em handebol de onze, principiava a disputar-se em 10 de Novembro.

Pela primeira vez na história da prova não toma parte na competição a equipa do Benfica, que abandonou a variante, sendo substituída pela do Boa Hora, que faz a sua estreia.

O campeonato é disputado nas duas categorias, mas, em reservas, só se inscreveram o Sporting, o Belenenses, o Oriental e o Cova da Piedade.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

1.ª dia — Alverca-Liberdade F. C.; Oriental-Sporting, Almada-Boa Hora e Belenenses-C. Piedade.

2.ª dia — Oriental-Alverca, C. Piedade-Liberdade F. C., Sporting-Almada e Boa Hora-Belenenses.

3.ª dia — Alverca-Almada, Oriental-Liberdade F. C., Belenenses-Sporting e C. Piedade-Boa Hora.

4.ª dia — Belenenses-Alverca, Liberdade F. C.-Almada, Oriental-C. Piedade e Sporting-Boa Hora.

5.ª dia — Alverca-Boa Hora, Belenenses-Liberdade F. C., Almada-Oriental e Cova da Piedade-Sporting.

6.ª dia — Sporting-Alverca, Liberdade F. C.-Boa Hora, Oriental-Belenenses e Almada-Cova da Piedade.

7.ª dia — Alverca-C. Piedade, Sporting-Liberdade F. C., Boa Hora-Oriental e Belenenses-Almada.

Para o 13.º Campeonato de Juniores inscreveram-se cinco equipas, estando marcado o seu início, também para 10 de Novembro. O sorteio deu o seguinte resultado:

1.ª dia — Almada-Belenenses e Oriental-Sporting; 2.ª dia — Belenenses-Oriental e Sporting-Cova da Piedade; 3.ª dia — C. Piedade-Belenenses e Oriental-Almada; 4.ª dia — Belenenses-Sporting e Almada-Cova da Piedade; 5.ª dia — Sporting-Almada e Cova da Piedade-Oriental.

Notícias diversas

— O Sporting perdeu na Suíça, com o Grasshofers, por 26-15, mas cotovelada não punida. — F. S.

fez excelente exibição, mormente se atendermos ser o seu primeiro jogo da época. Aires e Patrício, com seis golos cada, estiveram em evidência.

— Diz-se que José Fontes vai voltar à presidência da direcção da Federação Portuguesa de Handebol.

— Armando Campos, novo treinador do Benfica, iniciará, no princípio do próximo mês, a preparação das equipas dos «encarnados».

Oeiras primeiro na Taça de Portugal de hóquei em patins

A desistência do Académico e do Infante de Sagres (punidos pela F. P. P., com 5 mil escudos cada um), limitou o numero de concorrentes à «poule» da Taça de Portugal, em hóquei em patins, a seis equipas — Marítimo, Sanjoanense, Sporting, Benfica, Oeiras e C. U. F.

Desta fase (a última) estão decorridas duas jornadas entre as equipas de Lisboa; e três jornadas Norte-Sul.

Recordemos os resultados verificados nos respectivos desafios:

Oeiras, 1-Sporting, 0
Benfica, 6-C. U. F., 2
Sporting, 4-C. U. F., 4
Benfica, 2-Oeiras, 2
Marítimo, 0-C. U. F., 4
Sanjoanense, 3-Oeiras, 4
Marítimo, 0-Benfica, 9
Sanjoanense, 0-Sporting, 4
Marítimo, 2-Oeiras, 3
Sanjoanense, 2-C. U. F., 5

Com estes desfechos a classificação geral estabeleceu-se da seguinte maneira:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Oeiras	4	3	1	—	10	7 7
Benfica	3	2	1	—	17	4 5
C. U. F.	4	2	1	1	15	12 5
Sporting	3	1	1	1	8	5 3
Sanjoanense ..	3	—	—	3	5	13 0
Marítimo	3	—	—	3	2	16 0

O futebol brasileiro em digressão

RIO DE JANEIRO, 28. — O empresário José da Gama prepara uma das maiores digressões de clubes brasileiros de futebol em 1964.

O Madureira, realizará 36 jogos em 14 países, visitando a África, Ásia, Oceania e Médio Oriente.

A digressão do Madureira, terá lugar em fins de Fevereiro do próximo ano, regressando ao Brasil em Junho.

Os jogos a realizar pelo Madureira na sua digressão: são: Dacar (um jogo), Costa do Marfim (2), Gana (3), Nigéria (2), Índia (6), Irão (2), Tailândia, 2 (Japão (2), Coreia, (2), Macau (Portugal (2), Federação da Malásia, (2) Indonésia (2) e Nova Zelandia (5).

A equipa de futebol brasileira do América irá à Europa em Abril de 1964, jogando em Inglaterra, Checoslováquia, Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, França, Espanha, PORTUGAL e, possivelmente, na Rússia. — (L.).



Adelino, figura influente na recuperação bele nense, desta vez não incomodou José Maria

A MARCHA

DO CAMPEONATO

A 2.ª jornada do campeonato nacional da I Divisão decorreu ontem, normalmente, proporcionando os encontros cujos resultados relembramos:

Sporting-Seixal	3-0
C. U. F.-Belenenses	2-2
Olhanense-Benfica	0-3
V. Setubal-Académica	4-0
Varzim-Barcelense	4-1
Lusitano-V. Guimarães	2-5
Leixões-F. C. Porto	1-1

Ressalta à primeira vista o comportamento das equipas de Lisboa. Com uma única a jogar «em casa» (Sporting) nenhuma perdeu. Não fora o empate cedido pelo Belenenses e o êxito teria sido total. O Benfica obteve segundo triunfo consecutivo e porque nenhum concorrente logrou imitá-lo, eis que os «encarnados» se isolaram no comando da classificação, o que é de realçar, dado que só estão vencidas duas jornadas.

As equipas da A. F. Setubal é que não estiveram muito bem, pois é certo que só a do Vitória conseguiu um triunfo. A C. U. F. quedou-se num empate e o Seixal e o Barcelense perderam — o último pela segunda vez.

Dos grupos nortenhos pode dizer-se que estiveram muito bem. O Varzim estreou-se a ganhar; o V. Guimarães excedeu as melhores previsões obtendo, em Évora, um resultado que «muito boa gente», talvez, não venha a conseguir.

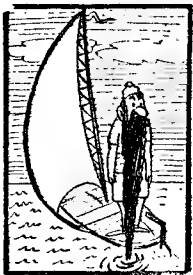
Disputados os jogos de ontem ficaram realizadas 14 partidas, das quais 8 foram ganhas por equipas visitadas, 3 por grupos visitantes, anotando-se 3 empates.

Aos 25 golos da jornada anterior temos que juntar 28 marcados ontem — um total, portanto, de 53, dos quais cabem 33 aos visitados e 20 aos visitantes.

Texto de Henrique Parreirão

Ilustração de Pargana

BARBAS DE MOLHO



DIA 21 — A quem repa-asse na fotografia dos velejadores da Metrópole que partiram para Luanda a fim de disputarem o Campeonato Nacional de «Snipes», decerto que lhe despertaria particular atenção um dos elementos, que ostentava no rosto uma daquelas barbas, última moda de 1963.

Em qualquer outra actividade o rapaz das barbas passaria despercebido e não nos dava assí a qualquer comentário.

Na vela, porém, um jovem aparecer assim disposto a enfrentar o mar e os adversários é como que se decidisse a ir pôr as barbas de molho...

FALTOU O INTERPRETE

DIA 22 — Um parte por mera coincidência, Eusébio viajou para Londres acompanhado de três dirigentes: um do Benfica, para ele não mudar de clube e dois da Federação para ele não trocar a nacionalidade. E, ainda, faltou o médico, o massagista, o orientador técnico, o treinador, o treinador adjunto, o homem das equipas, o sapateiro e o intérprete.

Este último, o intérprete, é que fez muita falta... Sem ele, para dizer qualquer coisa ao guarda-redes, Riera dava o recado ao «capitão» Di Stefano. Este, como não fala com o Kopa, pediu ao Gento (que corre muito) para ir a correr dizer a alguém lá de trás que dissesse em russo ou jugoslavo aos guarda-redes que o Eusébio foi seguro em 20 mil contos.



SEGUNDA MENINICE



DIA 23 — A orquestra dirigida pelo maestro (sem cabelreira) Di Stefano tocou no Estádio de Wembley uma bela partitura em andamento moderado. Os executantes estiveram primorosos, mas como são o «Resto do Mundo» já não estão para grandes cavalarias. Conhecidos, também, pelos FIFAS os magníficos músicos acabaram por dar uma grande fífia, perante a selecção da Grã-Bretanha.

Os ingleses foram outra musica. Mais decididos, mais voluntariosos e mais capazes.

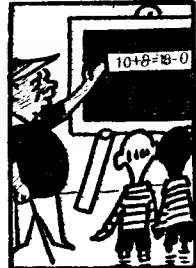
Impressionou imenso na selecção do «Resto do Mundo» a juventude da rapaziada. Excepção feita a Eusébio e a poucos mais, todos os restantes do «Resto» eram de resto umas crianças na segunda meninice.

10 + 8 = 18 NOVES FORA NADA

DIA 24 — No prosseguimento do seu plano de preparação enfrentando equipas estrangeiras, o Sporting mandou vir o Bétis — surpreendente guia do campeonato de Espanha — e este não se fez rogado. Veio mesmo. E como os propósitos do convidado é preparar-se e aprender, o Bétis veio mesmo dar uma grande lição de bola á rapaziada de Alvalade.

O publico adepto do Sporting é que não gostou da graça. Até porque a lição não foi de graça: o Bétis veio com tudo pago e 150 mil pesetas.

No prosseguimento, também, do seu plano de continuar a experimentar brasileiros, o Sporting apresentou mais dois — um com o n.º 8, outro com o n.º 10, o que feitas as contas deu 10 + 8 = 18 noves fora nada.



PRIMEIRA CHICOTADA



DIA 25 — Com a saída do treinador Kalmar do F. C. do Porto os ambientes futebolísticos na cidade invicta ainda estão por a... calmar. Como de costume os nortenhos recorreram ao treinador adjunto e Baeta entrou em acção.

Foi a primeira chicotada psicológica da época, que decerto não terminará sem que outras mais se verifiquem.

Vejam os como param as modas em outros dos principais clubes. No Benfica o nome de Gutman ainda não foi esquecido, mas... Czeiler continua sem problemas. No Sporting, embora nem tudo corra às mil maravilhas, mantém-se gentil o treinador F no Belenenses pergunta-se: FIFAS ou VAZ?...

ATÉ AO LAVAR DOS CESTOS...

DIA 26 — Chegou «Jamba», novo jogador para o Belenenses. São os «leões» a insistirem com os brasileiros... e os «azuis» a teimarem com os africanos.

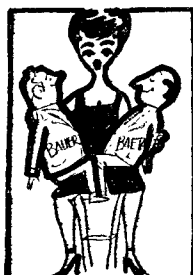
O novo recruta tem 18 anos e veio de Moçambique. É da cepa do Matateu e Eusébio.

Vamos lá a ver se o «Jamba» é, realmente, um jogador de boa cepa.

Por enquanto é uma incógnita. Até ao lavar dos cestos.



BB EM MATOSINHOS



DIA 27 — Por muito estranho que pareça, tivemos BB... em Matosinhos. Não, evidentemente, a adorável estrela do cinema francês... Mas sim um duo BB de treinadores que se estrearam á frente das equipas do F. C. do Porto e do Leixões: Baeta e Bauer.

Estrearam-se, porém, em circunstâncias diferentes... O Bauer foi para o Leixões aureolado da maior fama, com o rótulo de campeão do Mundo, disposto a fazer coisas. O Baeta foi chamado, como recurso, saindo da situação cômoda de adjunto até que apareça outro campeão de qualquer coisa, que justifique umas chorudas «luvas» e ordenado.

OS JOGOS DO «NACIONAL»



A defesa eborense em transe difícil

Bastou aos vimaranenses meio tempo

Magnífico!... É o adjectivo que melhor assenta á superior exibição do Vitória de Guimarães, na primeira parte do encontro com o Lusitano de Évora. Pletórico de querer, saber e força, o grupo de Guimarães manobrou, nos primeiros 45 minutos, com impressionante desenvoltura, e, usando rápidas e oportunas desmarcações, não concedeu ao adversário um momento de tranquilidade para ordenar o seu jogo.

Demais, submetidos a intenso domínio que lhes obscureceu a lucidez — tão estonteante foi a rápida manobra ofensiva dos vimaranenses — os eborenenses raras lampejos de ordenação puderam ensaiar, logo desfeitos pela superior estruturação da bem organizada turma visitante.

Em lances geométricamente perfeitos e com finalização poderosa e certa, a equipa de Guimarães pôde fazer alterar o marcador até ao numero 5 e em troca só uma vez viu a sua rede tocada.

O desnível do resultado ao fim da primeira parte, expressa, com iniludível clareza, a produção de jogo ofensivo patenteada pelas duas turmas e, ao mesmo tempo, a solidez oferecida pelos dois blocos defensivos, em que o dos visitantes, de longe se superiorizou ao do opositor.

O vencedor do prélio, tanto pela autoridade patenteada no á-vontade da exibição, no jogo de antecipação e, ainda, no pormenor técnico-físico, estava encontrado no final do primeiro tempo, com a magnífica actuação do Guimarães, que recolheu para o descanso com o confortável resultado de 5-1 a seu favor.

Na repetição, o panorama do encontro já teve feição diferente. Os eborenenses, mais confiantes e com melhor disposição atacante, reentraram com o intuito de modificar o resultado e, por vezes, chegaram mesmo a embarçar a sólida defensiva vimaranense, que, entretanto, embora oscilando, esteve longe da

desorientação, mostrando-se á altura de ocupar um bom lugar nas equipas da I Divisão. Os eborenenses, no seu melhor período deste tempo, conseguiram aligeirar a diferença com um golo de Caraca — o

segundo da sua equipa —, fixando o «score» em 5-2, resultado com que o desafio seria encerrado, apesar do Guimarães ter marcado um golo que o juiz da partida invalidou por falta que não descortinamos.

Entretanto, se a autoridade dos visitantes não foi tão clara como no primeiro tempo, o grupo de

(Continua na 7.ª página)

O ENCONTRO DE ALVALADE

(Continuação da 1.ª página)

e esse apontamento só desvaloriza os chutadores verde-brancos.

Metido no seu meio campo, por força das circunstâncias e do adversário, o grupo do Seixal constituiu, igualmente, uma surpresa, mas no sentido inverso, isto é, actuava sem precipitações e sem complexos de inferioridade. Os elementos dos sectores recuados, atentos ás demoras e hesitações dos seus oponentes, apareciam onde

cram necessários, multiplicavam esforços e antecipações, tiravam, enfim, o benefício de que eram capazes da vagarosa e nada inspirada turma dos donos do campo.

Quando a barreira dos seixalenses era ultrapassada, o jovem das balizas, Vítor Manuel, actuava como um valente, seguro de mãos, natável a cobrir o esférico. As escassas palmas do publico foram dadas, na sua maioria, ás intervenções do guarda-redes da outra margem.

Na segunda parte, o Sporting melhorou ligeiramente, é verdade. Geo passou a pisar terrenos mais adelantados, Bé saiu da penumbra em que permanecera e Mascarenhas subiu igualmente, como consequência da colaboração então recebida, o que não sucedera anteriormente.

O «resultado» viu-se — 2-0 pouco depois do recomeço e uma série, embora não muito numerosa, de ocasiões de tento.

Entretanto, o Seixal, embora com menos uma unidade, (Feijão havia sido expulso) não perdia a serenidade a defender. O contra-ataque ainda ensaiado no primeiro período, era uma veleidade em que os forasteiros já não pensavam.

Um excelente remate de Masca-

(Continua na 7.ª página)

UM MÉDICO TRANSFERIDO POR 3000 DÓLARES

RIO DE JANEIRO, 28. — Chegou a hora dos médicos... Sim, chegou a hora de se transferirem de um clube para o outro como se fossem «estrelas» famosas do futebol.

É o caso do dr. Octávio Martins, da Portuguesa, que acaba de receber um vantajoso convite para ingressar nos serviços médicos do Barcelona, de Guaiquil, no Equador.

Trata-se de um contrato por seis meses pelo qual o médico brasileiro receberá 3 000 dólares, passagens e hospedagem. — (L.).



Lucio, o temeroso marcador de livres, vai executar mais uma penalidade do género. Nada menos de nove jogadores do Seixal acorrem a «tapar» as suas balizas. Um deles cobre o rosto, com receio do «tiro de canhão». A autoridade assiste... por detrás das redes...

IONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Apaixonante o jogo e certo o resultado entre o Leixões e o F. C. Porto

Foi de apaixonante luta o encontro de Matosinhos. Campo cheio. Expectativa enorme. E as duas equipas influenciadas por uma rivalidade que, vinda de longe, fora já esta época avivada por dois jogos da «Taça», entregaram-se, completamente, à disputa, ao ponto dos jogadores, de ambos os lados, terminarem a partida completamente esgotados.

A primeira parte ficou sem qualquer expressão positiva no marcador e dificilmente se compreendia que tivesse sido de outro modo, de tal sorte o jogo foi fechado, cerrado e difícil para poder ser dominado por ambos os contendores. As duas defesas constituíram autênticas cortinas de ferro, funcionando como

ESPAÑA

Taça Generalíssima

MADRID, 28 — Foram os seguintes os resultados dos encontros para a primeira mão da primeira eliminatória da Taça Generalíssima: Celta-Cadiz, 0-0; San Fernando-Real Sociedad, 2-2; Orense-Huelva, 2-0; Hospitalet-Hercules, 1-0; Indauchu-Granada, 4-2; Ceuta-Alaves, 1-2; Langreo-Algeciras, 2-1; Las Palmas-Constancia, 3-0; Osasuna-Tenerife, 2-2; Eldense-Gijon, 4-1; Mallorca-Santander, 0-0; Onteniente-Badajoz, 3-2; Burgos-Melilla, 0-0; Mestalla-Europa, 4-1; Salamanca-Málaga, 1-1; Abarán-Corunha, 2-1.

compartimentos estanques a limitarem as dimensões do jogo ao espaço compreendido entre as duas grandes áreas, tornadas estas terreno proibido.

Nem de lanterna na mão, os avançados dos dois lados lograriam descobrir a mais estreita passagem para o gol, tão certa esteve a marcação exercida e seguras as intervenções dos componentes das defesas.

Em quarenta e cinco minutos, vislumbraram-se somente duas possibilidades de gol e essas repartidas a denotarem o equilíbrio. A primeira, já cerca da meia hora, sobre a baliza do Leixões, perdida por Nóbrega, que atirou um pontapé ao contrário do que devia ser; e a segunda, cinco minutos depois, num livre apontado por Ventura, que foi, soberbamente, emendado por Esteves, numa imagem magnífica de futebol.

A segunda parte só diferiu da primeira, por haver dois golos marcados, a incrementarem a densidade emocional, já elevada. Foi o Porto a colocar-se em vencedor, a quatro minutos do recomeço, dentro do único processo em que a defesa local poderia ser batida, ou seja, o incisivo e simples.

A proeza foi de Azumir, no seu jeito particularmente macio. Jogada silenciosa, com a bola posta, primeiro fora do alcance de uma defesa, furtada, depois, à intervenção de Rosas, e empurrada, finalmente, para a baliza deserta.

O Leixões levou um quarto de ho-

ra para anular este golpe, mas conseguiu-o merecidamente.

Wagner, um dos três brasileiros ontem estreados na equipa, executou o prelúdio sobre o lado direito, e Ventura, à boca das redes, deu a nota final, estabelecendo a igualdade.

O resto do tempo assemelhou-se ao anterior: luta incessante, emoção a todo o momento e lances sucessivos de futebol movimentado, embora sem nível excepcional.

Reflectindo o equilíbrio do jogo, o empate ajustou-se também perfeitamente ao mérito demonstrado pelas duas equipas. O Leixões, com uma defesa já conhecida pela sua firmeza e regularidade, apresentou-se, agora, com mais recursos ofensivos, resultantes da inclusão de Geraldinho e Wagner, na linha de ataque; e pela acção de Bené, como

(Continua na 7.ª página)

ITALIA

O Inter venceu o Roma

ROMA, 28 — Resultados do campeonato italiano da 1.ª Divisão: Bari-Catania, 0-0; Genova-Fiorentina, 2-1; Juventus-Torino, 3-1; Lanerossi-Atalanta, 3-0; Mantova-Sampdoria, 2-0; Messina-Lazio, 1-3; Milan-Modena, 3-0; Roma-Inter, 0-1; Spal-Bolonha, 0-0.

Classificação: Milan e Lanerossi, 13 pontos; Inter e Juventus, 11; Bolonha, 10; Lazio e Atalanta, 9; Fiorentina, 8; Roma e Mantua, 7; Torino, Sampdoria, Modena, Catania e Genova, 6; Bari, 5; Messina, 4; Spal, 3.

Inter, Torino, Mantua e Spal têm um jogo a menos.



Raul leva a melhor na luta com Azumir

MARCADORES 4 jogadores com 2 golos os melhores da 2.ª jornada

A jornada número dois do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 28 golos.

Tal como na jornada anterior nenhum jogador logrou mais de dois golos e, apenas quatro, lograram a proeza: Caraca (Lusitano), Teodoro (Guimarães), Fernando (Varzim) e José Maria (Setubal).

A actual classificação dos melhores marcadores é a seguinte:

Santana (Benfica)	3
José Maria (Setubal)	3
Serafim (Benfica)	2
Yauca (Benfica)	2
Godinho (Belenenses)	2
Teodoro (Guimarães)	2
Jaime (F. C. Porto)	2
Azumir (F. C. Porto)	2
Esteves (Leixões)	2
Ventura (Leixões)	2
Carlos Manuel (Setubal)	2
Fernando (Varzim)	2
José Carlos (Seixal)	2
Caraca (Lusitano)	2

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

BENFICA (8) — Santana (3), Serafim (2), Yauca (2) e Simões.

SPORTING (4) — Figueiredo, Lucio, Mascarenhas e Bé.

BELNENSES (5) — Godinho (2), Pelezinho, Adelino e Angeja.

GUIMARAES (6) — Teodoro (2), Caigara, Mendes, Paulino e Rodrigo.

F. C. PORTO (4) — Jaime (2) e Azumir (2).

LEIXOES (4) — Esteves (2) e Ventura (2).

SETUBAL (6) — José Maria (3), Carlos Manuel (2) e Serafim.

VARZIM (4) — Fernando (2), Noé e Jorge.

ACADEMICA (2) — Rui Rodrigues e Gaio.

SEIXAL (2) — José Carlos (2).

G. D. da C. U. F. (3) — Durand, Vieira Dias e Ferreira Pinto.

BARREIRENSE (2) — Cabral e Garrido.

LUSITANO (2) — Caraca (2).

OLHANENSE (1) — Campos.



Maló defende, auxiliado por Torres, enquanto Castro ocorre para as balizas desertas

Superioridade dos setubalenses e defesa débil da Académica

O primeiro jogo do campeonato, em Setubal, era aguardado com expectativa, dada a excelente réplica oferecida aos benfiquistas, na Luz, pela turma local no desafio da jornada inaugural. Além disso, o aparecimento da recente aquisição — o brasileiro Expedito —, era também motivo para as mais favoráveis previsões quanto ao resultado. E, assim, a turma local defrontou a bem ordenada turma académica, com um sector dianteiro cheio de possibilidades,

dado o valor individual das suas unidades, havendo apenas a registar sensível quebra do extremo Quim, que, retomando o seu antigo lugar na asa direita, denunciou fragilidade física.

A primeira parte do encontro revestiu-se das mais diferentes toadas, em que o futebol, desenrolado de parte a parte, não teve o brilho previsto. Por um lado, para a Académica, houve fases de receio devido à audácia dos perigosos José Maria e Carlos Manuel; por outro lado, a defesa setubalense tentava ordenar-se da melhor maneira, sob a orientação do veterano Polido, sempre atenta a um ou outro contra-ataque.

Após o primeiro tento do Vitória-veio, naturalmente, a reacção da equipa visitante. Mas, as suas tentativas não se revestiram de grande perigo, dada a preocupação de acautelar o sector defensivo. E até à meia parte de jogo, registaram-se vários passes, até que, de novo, quase a terminar, a acção dos locais foi coroada com um excelente tento de José Maria.

No recomeço, ambas as turmas

proporcionaram ocasiões de jogo em todos os sectores, e foi mercedesse sistema aberto que a Académica acabou por acusar a fraqueza do seu compartimento defensivo, pois que o futebol desenvolvido, por iniciativa do extremo Expedito deu azo a grande preocupação aos visitantes.

A par disso, José Maria comandava, nitidamente, o cinco vitoriano, oferecendo jogo espectacular e perigoso.

Merece assinalar que a Académica, normalmente correcta nas suas actuações, incorreu no sistema de jogo rijo, no que se salientou, especialmente, o defesa Curado, elemento que não tem necessidade de lançar mão da agressividade, dadas as suas condições técnicas.

E com mais dois golos dos sadinos, a confirmar o valor dos seus marcadores — José Maria e Expedito — o encontro pouco mais mostrou do que a superioridade da turma setubalense, em passes, por último, mais confiantes e habilidosos que mereceram o apreço geral da assistência. — J. M.

Venceu o mais apto na Póvoa de Varzim

Varzim e Barreirense iniciaram o desafio com grande velocidade, em contra-ataques alternados. No entanto, o grupo local mostrou-se mais agressivo e, aos seis minutos, logrou o primeiro tento.

Com a réplica, ousada e persis-

tente, do Barreirense, o Varzim prosseguiu nos seus sucessivos contra-ataques e Fonseca, que, apesar de adentado, foi, a meio campo, um consciente distribuidor de

(Continua na 7.ª página)

Esgotamento nervoso

Na vida de quase todos os homens e mulheres muito ocupados chega um determinado momento em que as tarefas normais do dia a dia se tornam insuportáveis e parecem demasiado difíceis, terrivelmente maçadoras, exageradamente exaustivas... Esta falta de energia e entusiasmo para encarar o trabalho, a irritabilidade e essa tensão constante que lhe quebram o ânimo e lhe subjugam a vontade, podem não ser uma «coisa» passageira como julga, mas o sinal de um grave esgotamento nervoso.



Como actua o Sanatogen

A saúde do seu sistema nervoso depende do trabalho eficiente das células nervosas. Quando elas não recebem proteína e fósforo em quantidades suficientes definham e o crescimento normal do tecido nervoso e o seu funcionamento ficam prejudicados. O Sanatogen promove o desenvolvimento das tais células, fornecendo-lhes toda a proteína concentrada e fósforo orgânico de que necessitam. Esta acção tónica do Sanatogen, ajuda os «nervos» e desenvolve a sua capacidade, promove a estabilidade nervosa e ajuda-o a conseguir um sistema nervoso eficiente.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos na Alemanha, Inglaterra e outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes clínicos sob controle médico evidenciaram que o Sanatogen dava sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de muitas formas: — esgotamento e depressão, insónias, preocupações exageradas, irritabilidade, quebra de energias, cansaço contínuo e até indigestão — tudo situações que o fazem sentir-se «em baixo de forma». Sanatogen vai ajudá-lo a recuperar em toda a plenitude a alegria de viver.

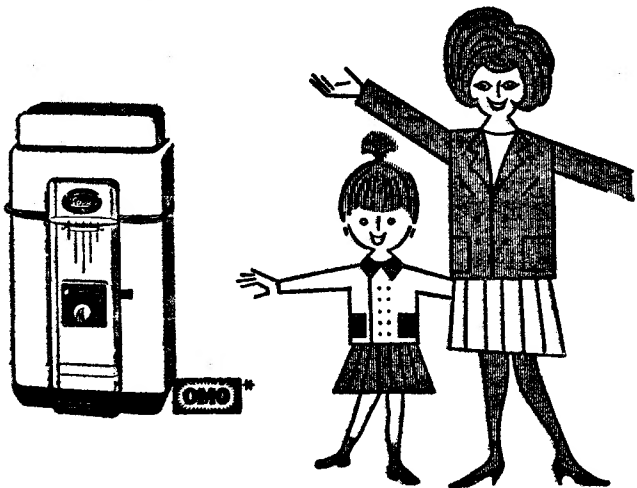
Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3.º - LISBOA

Peça uma embalagem de Sanatogen, na sua farmácia, ainda hoje ou para DIESE - PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. - APARTADO 1001 - LISBOA.

MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...



... SE ADQUIRIR

Uma máquina de lavar MK-17

de pequeno formato e de GRANDE CAPACIDADE

- Controle automático do tempo de lavagem.
- Rápida acção do turbulador.
- Esvaziamento automático.
- Espremedor accionado por controle de pé — um exclusivo SERVIS
- Modelos com ou sem aquecimento.

A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 733111 — LISBOA

Servis

VER PARA CRER

As qualidades da SERVIS podem ser observadas em sua própria casa.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

aos revendedores SERVIS ou à

Agência Comercial Sueca, Lda.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Tel. 733111

LISBOA-1

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS VENDEM-SE HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da «ei» com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, L.DA

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

AUTOS S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Veja os nossos carros e preços

Carros de 1963

AV. JOAO CRISOSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. — RUA D. JOAO V. 7-1

LISBOA — TELEFS. 68 41 41/2/3

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

AUTO PALACE

RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 66

ESPECIALIZADOS NA REPARAÇÃO E ASSISTENCIA A UNIDADES DA GENERAL MOTORS E MOTORES PERKIN

OFICINAS COM SECÇÕES DIESEL, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPAS

E S T A Ç Ã O D E S E R V I Ç O

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOAO XXI, 20-C — Tel.: 721195/722760
L I S B O A



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

AFRICA

NORTE EUROPA

AFRICA

AFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 2/11/63 Carrega em LISBOA a 29/10/63 e 30/10/63. Carga Frigorífica a 31/10/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 31/10/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/11/63 e para CABO VERDE a 8/11/63. Carga Frigorífica a 9/11/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63

N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/11/63 a 15/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/11/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63

N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63

Para: ANVERS e HAVRE (ROTTERDÃO também, se convier)

N/M — «AFRICA OCIDENTAL» a 1/11/63. Carrega em LISBOA a 31/10/63 e 1/11/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 13/11/63. Carrega em LISBOA a 12/11/63 e 13/11/63



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»

29 de Outubro

«INFANTE

DOM HENRIQUE»

31 de Outubro, às 12 horas

«IMPÉRIO»

5 de Novembro, às 12 horas

«GANDA»

15 de Novembro

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário)

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 2 de Novembro p. f.

Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 13 de Novembro, p. f.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

21 de Novembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

Varzim-Barreirense

(Continuação da página central)

jogo, teve excelentes remates de forma a criar perigo para Bráulio. Apesar disso, o sector avançado do Barreirense, ajudado por Silvino, no decorrer de todo o jogo, o grande esteio da equipa visitante. Insistia, com frequência, e Costa chegou a introduzir o esférico nas balizas contrárias, lance que o árbitro anulou por deslocação daquele jogador.

O jogo mantinha-se na toada de incursões alternadas, nos dois meios campos, sempre com lances de maior perigo junto das balizas de Bráulio, até que, após uma jogada de Rogério, em luta com Carlos e Silvino, Jorge aumentou a vantagem dos visitantes.

No recomeço, e depois do terceiro gol da autoria de Noé, o Varzim continuou a exibir-se em toada viva e acutilante, mantendo a velocidade inicial.

Aos dezanove minutos, Fernando obteve o quarto tento. O Varzim depois, abrandou o andamento o que deu ensejo a que, numa jogada que parecia inofensiva, Garrido, com evidentes culpas para Justino, marcasse o ponto de honra do Barreirense, gol que, de certo modo, premela o esforço e a garra com que o Barreirense lutou durante toda a partida.

O marcador é pesado para os visitantes, que foram uns dignos vencidos e jamais deram quartel ao adversário.

A partida foi disputada com correcção e espírito desportivo.

A arbitragem em bom plano.

ARMINDO GRAÇA

EM MATOSINHOS

(Continuação da página central)

médio de apoio. Este, e os brasileiros, como já ontem se percebeu, devem influir, sensivelmente, no sistema de jogo matosinhense, doseando a tradicional combatividade com o virtuosismo sul-americano. A aliança, com um treinador também brasileiro a orientá-la, pode fazer subir muito o rendimento da equipa do Leixões, no capítulo técnico.

Ontem, dos três estreantes, Geraldino e Bené foram os que mais se destacaram, mas os alicerces da equipa estiveram, e muito, em Ribeiro, Mareal, Rosas, Moreira e Ventura.

A nova equipa do F. C. Porto, onde apenas entrou Paula, em substituição de Atraca, continua a afirmar-se. Onde, há duas semanas, haviam perdido pessimamente, os «azuis-brancos» impuseram, ontem, um empate, recheado de jogo. A movimentação portuense foi, por vezes, magnífica, a revelar o bom caminho em que o conjunto, agora de Artur Bacta, se encontra. Houve jogadores que se retrairam perante o ritmo resolutivo que caracterizou toda a partida. Foram os casos de Nóbrega e Carlos Duarte. Por outro lado, Romeu foi complicativo; e Pinto bastante inconsequente na sua tarefa de médio-armador. Mas, Almeida e Vasconcelos voltaram a confirmar-se, e, globalmente, verificou-se que, na equipa palpita a compreensão e tem sangue novo nas veias. O clima continua a ser-lhe favorável e como o Leixões, ontem, emparelhou em promessas, pode dizer-se que o sol brilha sobre a apresentação portuense e matosinhense, neste campeonato.

ALBERTO LOBO



Américo defende, acochado por Veiga



Yauca, guarda-redes do Olhanense, apresta-se a defender o remate de Yauca

O encontro de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Pensava-se que a segunda parte pertenceria inteiramente aos visitantes. Nesse período, de facto, o Benfica aumentou de velocidade, salientando-se nesse aspecto, Yauca José Augusto e Serafim, com o evidente objectivo de modificarem o resultado.

Entretanto, os locais chegaram a superiorizar-se ao adversário, mas Campos, embora esforçado, batalhador, nunca esteve em posição de atrair com êxito, por não levar a melhor no despique que travou com a defesa adversária, e por ter actuado sem o apoio necessário dos companheiros, o que tornou o seu esforço inglório.

O Olhanense actuou na medida das suas reais possibilidades e chegou a criar temor nas hostes dos benfiquistas que, diga-se em abono da verdade obtiveram três tentos, bem concebidos, mas um tanto ou quanto afortunados.

Os algarvios pecaram, contudo, como dissemos, por falta de poder, o que lhes não permitiu obter pelo menos, o ponto de honra.

Dos lisboetas, há a salientar Yauca, Santana, Serafim e José Augusto. Dos olhanenses, Campos (muito esforçado), Reina, Matias e Gralho foram os melhores.

Calendários de futebol

Das Produções Lança Moreira recebem alguns calendários do «Nacional» de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões. Agradecemos a gentileza.

Pesca desportiva

Grande concurso de mar das Caldas da Rainha

Com organização do Sporting Clube das Caldas realiza-se na próxima sexta-feira o XI Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, no qual estarão em disputa numerosos prémios além da monumental taça «Rainha D. Leonora».

Este magnífico troféu será atribuído definitivamente ao clube que triunfar três anos consecutivos ou quatro alternados na competição.

Até agora só o clube organizador, em 1960, o Clube Desportivo Pataense, em 1961, e o Grupo Dramático Sportivo de Cascais, em 1962, lograram inscrever o seu nome na lista dos triunfadores.

A arbitragem de Virgílio Baptista, de Lisboa, muito acertada, apenas com alguns deslizes em referência à lei da vantagem.

PEDRO MARTINS

PUGILISMO

Arlindo Alves

o melhor da sessão de Fanhões

A popularidade e o interesse espectacular do pugilismo serviram, mais uma vez, para fins benéficos.

Acorrendo á solicitação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, o Clube Desportivo da Mouraria, o Ginásio do Sul, o Cova da Piedade e o Rio de Janeiro enviaram àquela vila os seus melhores representantes que forneceram um espectáculo de alto nível emocional, tão alto que até desmaiou houve entre a assistência.

O amplo e airoso salão de festas dos bombeiros encheu-se de um público curioso e interessado e a receita correspondeu às intenções que motivaram a organização.

A sessão teve cinco combates e uma exibição. Os combates foram todos disputados em três assaltos de três minutos e tiveram os seguintes resultados:

Levíssimos — Fernando Marques (Ginásio do Sul) venceu, por pontos, José Morgado (Rio de Janeiro), explorando bem a deficiente guarda do adversário.

Meios-médios — João Rosas (Mouraria) e João Jacinto (Ginásio do Sul) fizeram «nulo», no fim de luta dura e animada. Joaquim Ramos (Cova da Piedade) venceu, por larga margem pontual, Vítor Leve-rendo (Mouraria).

Meios-leves — José Anjos (Rio de Janeiro) e Anibal Rodrigues (Cova da Piedade) arrancaram farto aplausos.

Sporting-Seixal

(Continuação da página central)

renhas fez eco ao embater na barra e as insistências «leoninas» deram outro fruto, o ultimo, quando o desafio se abeirava do termo.

Já dissemos o suficiente sobre a actuação do Sporting. O grupo de Alvalade parece não conhecer o meio-termo. Ou joga muito bem (final da Taça de Honra e desempate com o Atalanta) ou se afunda na mediocridade. Será que o «team» dá tudo por tudo nas grandes ocasiões e repousa nas outras em que a responsabilidade é menor? A sua categoria, porém, não lhe permite uma tarde tão descolorida e insípida. Há que ser exigente com quem sabe e pode jogar — e esse é o caso do Sporting.

O Seixal fez a sua obrigação. Reduzido a dez unidades, o «onze» visitante não se descontrolou, como seria de admitir em quem é praticamente um estreante em andanças de tanta importância. Não se diminuiu perante o nome e a diferença de facilidades, claramente em seu desfavor. Causou, assim, um relativo agrado.

Louro e Mascarenhas, no Sporting, e Vítor Manuel e Aniceto, no Seixal, sobressaíram dos restantes. João Calado, de Santarém, pareceu-nos rigoroso ao expulsar o extremo-direito seixalense.

FRANCISCO CAMILO

RÁGUEBI BENFICA E BELENENSES

DOMINARAM NA JORNADA INAUGURAL

Principiou o «Torneio de Abertura» e principiaram as complicações com as arbitragens.

O jogo Belenenses-Sporting foi arbitrado pelo treinador do «quinze» «leonino», dr. Francisco Calheiros, por falta de árbitro oficialmente designado. O desafio Benfica (A)-C. D. U. L. (B), foi dirigido pelo presidente da C. C. A., dr. Rafael Claro, que já foi aconselhado a não se dedicar a tal género de actividades. E, por fim, o encontro Benfica (B)-C. D. U. L. (A), foi arbitrado pelo dr. António M. Carqueijeiro, que, estando a treinar com os seus colegas de Direito, foi convidado a exercer a função.

Como prova de desorganização... não se pode desejar melhor. Os culpados disto são, em nossa opinião, os clubes e a C. C. Arbitros. Os primeiros porque não cumprem a determinação regulamentar de apresentarem dois árbitros por categoria e a segunda porque não tenta criá-los... nem conservá-los.

Este é o maior problema do nosso raguebi, visto que o outro, o dos relvados, já está resolvido.

Para ele chamamos a atenção da Federação.

Os êxitos obtidos pelo Benfica A e pelo Belenenses A, deixam transparecer que, como é tradicional, os dois clubes irão, mais uma vez, dominar o «panorama» do raguebi nacional.

Na verdade, a vitória do Belenenses A por 27-3 sobre a principal equipa do Sporting denota uma superioridade clara e inofismável, alicerçada na melhor valia do «pé» de Matos Lopes que, à sua conta, averbou quinze dos vinte e sete pontos obtidos pelos «azuis».

O Benfica A não teve a mínima dificuldade em «cilindrar» a equipa B do C. D. U. L., como, aliás, se esperava. Os seus cinquenta e dois pontos foram divididos por diversos elementos do «quinze», embora, graças ao seu pontapé, Domingos Borges se distinguisse, marcando 11 pontos. Indalécio, Ramos, Couto e Rego marcaram 6 cada um, Reis obteve 5 e Américo, Matos Bruno e Tenreiro conseguiram 3.

O C. D. U. L. A, mau grado a sua maior velocidade e valia técnica, não conseguiu marcar nem vinte pontos, a um Benfica B, que não dispôs de linhas atrasadas. Deixou, no entanto, antever grandes possibilidades e distinguiram-se Quadros, marcador de dois excelentes ensaios, Matos Chaves e Castro Pereira.

Voltámos a ver jogadas de boa no chão não serem punidas de harmonia com o espírito da lei. Por isso, lembramos aos árbitros a leitura atenta das leis 16 e 17 a fim de se certificarem de que o faltoso é o jogador que segura ou cobre a bola e não o que a procura conquistar. Aconselhamos-lhes, também, a leitura do livro «History of the Laws of Rugby».

«FLY-HALF»

O jogo de Évora

(Continuação da página central)

Évora não conseguiu, na segunda parte, criar domínio de forma a fazer desaparecer a impressão da sua incapacidade.

A rasgos de energia, a roçar pelo desespero, a turma eborense procurou forjar sensacional «volte-face» no resultado. Mas não o conseguiu.

Foram demasiadamente visíveis as falhas da turma de Évora, onde a carência de poder físico de alguns, aliada à deficiente bagagem técnica de outros e, ainda, a veterania de uns tantos se tornou notória.

Finalizando: resultado produto de uma diferença normal do jogo praticado pelas duas turmas.

No Guimarães, Mendes, que marcou dois dos golos da sua equipa, Teodoro, Peres e Pinto, salientaram-se, ligeiramente, numa equipa que teve como mérito principal a coesão.

Nos eborenenses, Vital foi o melhor elemento, apesar de se deixar surpreender no remate que deu o primeiro golo. O seu trabalho, no primeiro tempo, foi exaustivo. José Pedro, teve momentos fugazes de inspiração, e Caraga, apesar da sua pouca mobilidade, conseguiu averbar os dois tentos da turma. O seu remate ainda é potente e bem dirigido.

O sr. Joaquim Campos, que dirigiu a partida, fê-lo com autoridade, mas nem sempre bem. A anulação do que seria o 6.º golo dos vimaranenses, não a compreendemos. Má visão nossa ou dele?...

CESAR DE CARVALHO

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

lho de sentido, os locais permitiram que o Marinheense, com calma e precisão, anulasse todos os seus esforços e em jeito de contra-ataque fizesse uma magnífica vitória de 3-0.

A defesa da casa teve largas responsabilidades, mas o aproveitamento dos dianteiros visitantes foi notável.

A experiência deu o triunfo ao Vianense

Em Viseu, o Lusitano bateu-se entusiasticamente contra os vianenses, mas veio a ceder ante a maior experiência dos minhotos.

O Vianense movimentou-se sempre com mais naturalidade e facilidade, superiorizando-se no período final, em que poderia mesmo ter tornado mais expressivo o resultado.



O madeirense Virgílio e o ultramarino Jamba, novos «recrutados» do Belenenses

